FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 7 DE JULHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 211

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Com 94 pessoas a bordo desapareceu na Índia um avião «DC-8» italiano

BOMBAIM, 7. — Um avião a jacto «DC-8» das Linhas Aéreas Italianas, que era esperado ás primeiras horas de hoje no aeroporto de Santa Cruz, de Bombaim, vindo de Bangkok, perdeu contacto com a torre de «contrôle», três minutos antes da hora marcada para a sua aterragem.

Um informador da Companhia revelou mais tarde que o avião desaparecido transportava 85 passageiros e nove tripulantes.

Aviões e helicópteros levantaram voo sob forte chuva e com nuvens baixas para procurar o avião desaparecido.

O piloto de um dos aviões comunicou mais tarde ter avistado destroços de um aparelho próximo de Aurangabad, a uns 320 quilómetros de Bombaim. Todavia, o piloto confessou-se incapaz de dizer se os destroços pertenciam ao «DC-8» italiano ou a um bombardeiro «Canberra» indiano que está dado como desaparecido na mesma área. Funcionários indianos esclareceram posteriormente que os destroços pertenciam ao «Canberra». — (A. N. I., F. P. e R.).

A COMPANHIA PROPRIETÁRIA DO APARELHO DÁ-O COMO PERDIDO

ROMA, 7. — A companhia italiana proprietária do avião «DC-8» dado como desaparecido sobre a India anunciou que o aparelho se deve considerar perdido.

A companhia esclareceu que o avião, que partira da Austrália, seguia para a Itália e que os nomes dos passageiros não serão revelados enquanto não houver notícias definitivas sobre o «DC-8». — (R.).

CARDEAL GIOVANNI PANICO

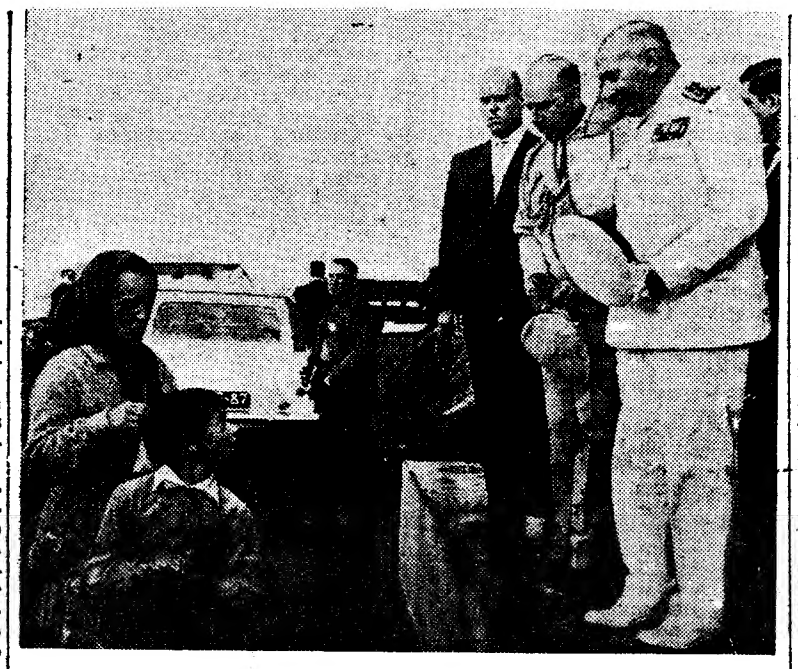
MORREU O CARDEAL PANICO

ANTIGO NÚNCIO EM PORTUGAL

CIDADE DO VATICANO, 7. — O antigo nuncio apostólico em Portugal cardeal Giovanni Panico morreu hoje em Tricasa, próximo de Lecce, vitimado por um ataque cardíaco — anunciaram informadores do Vaticano. — (A. N. I. e R.).

N. da R. — *O cardeal Giovanni Panico nasceu em 1895, em Tricase, na Itália Meridional. Fora elevado á dignidade cardinalícia no Consistório de 19 de Março deste ano.*

(Continua na ultima página)



No miradouro do Pico, uma mulher do povo fala com o Chefe do Estado

O Chefe do Estado foi recebido calorosamente em Ribeira Chã

PONTA DELGADA, 7. — De Ponta Delgada até ás serras sobranceiras á Lagoa das Sete Cidades, com as suas águas adormecidas entre as encostas quase que talhadas a pique e densamente arborizadas, a estrada vai subindo sempre.

Esta é a estrada por onde ás 10 horas locais (meio-dia em Lisboa) seguiu o cortejo presidencial até á Vista do Rei, onde o Chefe do Estado assistiu esta manhã a uma exibição do grupo folclórico de São Miguel.

A «Sapateia», o «Bailinho da Povoação» e o «Baile Furado» constituiram o programa escolhido para a exibição, perante o Chefe do Estado, do grupo folclórico micaelense, bailados estes acompanhados, sempre, de cantigas.

A massa de povo era tal que não foi possível reconstituir o cortejo por ordem de precedências e os automóveis só se reagruparam na Ribeira Chã, alguns quilómetros adiante, onde o Chefe do Estado se deteve para visitar a igreja local, magnífico exemplar da arquitectura religiosa açoriana.

Foi em Ribeira Chã que o sol, até esse momento encoberto pelas nuvens, rompeu finalmente, coincidindo esta melhoria do tempo com a recepção mais calorosa registada durante o dia. — (A. N. I.).

ANGRA PREPARA-SE PARA RECEBER O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

ANGRA DO HEROISMO, 7. — A cidade de Angra prepara uma das mais entusiásticas recepções de que o Chefe do Estado deverá ser alvo durante a sua visita a este arquipélago. — (L.).

Nota do dia

CONFIANÇA

Ao regressar de Angola e Moçambique, depois de uma viagem de estudo e informação que não pode deixar de se considerar proveitosa, o sr. secretário de Estado da Aeronáutica fez à Imprensa declarações que traduzem a sua confiança no futuro daquelas duas províncias ultramarinas. Dessas declarações, destacamos esta afirmação: «A batalha vital que travamos não se ganha só com as armas, mas, e com igual acuidade, com o progresso económico, social e educacional». Eis uma verdade elementar que aqui temos proclamado há muito tempo, até quando não se usava ainda falar de preocupações acerca do Ultramar português e aqueles que ousavam fazê-lo incorriam com frequência na ira mais ou menos inofensiva de comentadores tendenciosos e no desagrado daqueles que chamaram a si o monopólio do patriotismo. De então para cá, operou-se uma evolução que segue o seu processo natural e há-de conduzir, assim o esperamos, a resultados profícuos, se tivermos a coragem e o bom-senso de prosseguir no caminho traçado. O sr. coronel Kaulza de Arriaga, depois do que viu e ouviu em Angola e Moçambique, reconhece que não é apenas o recurso das armas que nos ajudará a resolver os múltiplos e graves problemas que enfrentamos em África. Eles não se resolvem, efectivamente, com a simples pacificação e ocupação militar. Teremos de empregar outras armas, se quisermos consolidar a nossa posição. Não podemos dormir, de nenhum modo, à sombra dos louros e das vitórias alcançadas, porque corremos o risco de acordar um dia sobressaltados em face de novos problemas que supunhamos resolvidos. A confiança expressa pelo sr. secretário de Estado da Aeronáutica é salutar na medida em que se operar na mentalidade metropolitana, como ele próprio afirmou, uma modificação tão profunda como urgente.

Os ministros do Ultramar e do Exército vendo o projecto do novo pavilhão do Hospital de Santana, que hoje visitaram. (Ler notícia na página central)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

UM APELO DE GOULART aos chefes dos partidos

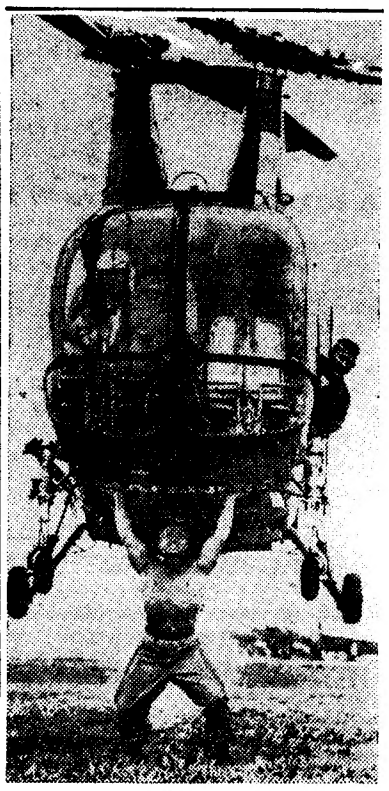
BRASÍLIA, 7 — «Apelo para o patriotismo dos chefes de todos os partidos políticos no sentido de resolver a actual crise, que não é apenas política, como os ultimos acontecimentos acabam de mostrar» — declara nomeadamente o presidente Goulart numa nota transmitida pela agência oficial brasileira de informação.

O chefe do Estado argumenta que o país tem necessidade de reformas profundas e urgentes para regressar á normalidade. «Os interesses puramente pessoais, sejam quais forem, devem agora ceder perante os interesses do povo e da nação» — afirma o presidente, que conclui: «O que o presidente do Brasil deseja é que se encontre a melhor solução no mais curto prazo. Não importa uma eventual diminuição ou, pelo contrário, um reforço dos poderes pessoais do chefe do Estado. Do que o país precisa é de calma e de tranquilidade, para não se envolver em aventuras».

Pensa-se nos círculos autorizados que o chefe do Estado, renunciando á sua ideia de preconizar o regresso ao regime presidencialista, procura uma individualidade capaz de obter a confiança do Congresso para formar um ministério e resolver a crise. — (F. P.).

O BENFICA venceu a selecção de Lourenço Marques

(Ler relato na 6.ª página)



Só aparentemente é que o sargento Sam Griffith, da Marinha norte-americana, ergue o helicóptero. Trata-se de um truque fotográfico: a máquina foi disparada num milésimo de segundo, permitindo dar a impressão de que os hélices estão parados

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CASA PIA

No Palácio Foz realizou ontem á noite uma conferência, no 182.° aniversário da Casa Pia, o provedor, dr. José Francisco Rodrigues. Expôs ele a história da Instituição e as suas necessidades actuais. Uma comissão nomeada para o efeito concluiu ser preciso: a) Construir-se em Lisboa um edifício novo para a provedoria e seus serviços centrais, que têm necessidade permanente de contacto com o publico: peticionários, fornecedores e famílias de alunos; b) Permanecerem em Lisboa os semi-internatos e os lares, que, para maior comodidade e eficiência, devem ficar próximos das famílias que servem e dos locais de trabalho dos ex-alunos e alunas que iniciam a sua vida profissional; c) Construir, fora de Lisboa, em terrenos amplos, saudáveis e, tanto quanto possível, próximos da cidade, novas instalações para os internatos da Casa Pia. Foram escolhidos terrenos em excelentes condições de localização, exposição e preço. Os pareceres das Direcções-Gerais de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais foram inteiramente favoráveis. Propôs-se ao Governo a aquisição imediata de uma propriedade disponível, com 80 hectares. Mas as dificuldades iniludiveis dos tempos que atravessamos não permitiram, sequer, até hoje, apesar de todos os esforços realizados e da perfeita compreensão manifestada pelo Governo, a aquisição desses terrenos, condição fundamental para resolverm o problema das futuras instalações, é evidente que a Casa Pia não poderá realizar integralmente as amplas atribuições que lhe foram assinaladas. De esperar é todavia que a situação venha a ser encarada com a simpatia e o realismo que merece.

O EXAME

Ismael Rosa Reina tem 11 anos e fez exame de instrução primária na Aldeia do Bispo, Sabugal. Ficou radiante e não mais esquecerá o dia. Quem esquece o primeiro exame? Mas o Ismael terá um testemunho perene e trágico da alegria que o tomou ao saber da aprovação. O pequeno comprou foguetes para apregoar o que lhe ia no peito. Um deles rebentou e esfacelou-lhe a mão direita; aqueles dedos com que ele escreveu o seu lindo exame não voltarão a escrever...

■

A BICICLETA E O AUTOMÓVEL

Nas curvas do Carvalhal, Canas de Senhorim. Iam de bicicleta dois rapazes. Ambos de 19 anos, Silvestre Gomes de Almeida e Aurélio Monteiro. Foram chocar com um automóvel, ao cair da noite. Morreu logo o Silvestre e o Aurélio está no hospital, gravemente ferido. Mais duas cifras no numero infindável de vítimas nas estradas de Portugal.

■

NO DOURO

E' um senhor rico o Douro, perto de Freixo de Espada-á-Cinta. Carrancudo, de margens altaneiras, as águas a referverem lá fundo. Nessas águas frias, vindas do lado de lá de Castela, perdeu a vida Álvaro Rodrigues de Oliveira, de 17 anos, moço, que trabalhava na Cooperativa Vinícola de Freixo e se fora banhar ao rio.

DE GOA A LISBOA

Chegou ontem a Lisboa o dr. Lourenço Salvador de Sousa, redactor do «Anglo-Lusitano», que se publicou em Bombaim durante 75 anos e foi fechado pelas autoridades indianas. E' mais um dos que se acolhem a Portugal para continuarem a ser portugueses. Sobre o estado de espírito da população de Goa disse que ele é «de expectativa, de esperança de que a Mãe-Pátria, este nosso grande Portugal, possa libertar Goa dos indianos. Até alguns dos goeses, que, a princípio, não viram o problema da nossa terra portuguesa, estão hoje arrependidos e tão amargurados como todos nós, os que sempre lutámos pela unidade da India Portuguesa contra os usurpadores indianos. A situação económica é cada vez mais difícil e foi proibido o ensino da língua portuguesa e do concanim, para tentarem desnacionalizar-nos... Como se isso fosse possível...»

■

O JORNALEIRO

Trabalhava com uma enfardeira o sr. Tomé Carlos, de 35 anos, jornaleiro, de Barril da Encarnação, perto de Mafra. Trabalhava para ganhar o magro sustento seu e dos seus. Mas a máquina apanhou-o e gravemente ferido nas pernas está a curtir a sua dor de pobre no hospital de S. José.

DIVIDENDO DE 7 %

A assembleia geral do Banco de Portugal voltou ontem a reunir-se. O governador disse que essa reunião visava a dar satisfação ao desejo expresso pela assembleia no sentido de se elevar para 7 por cento o dividendo. Este desejo fora expresso na sessão do dia 26 de Junho e não obteve a maioria de votos exigida pelos estatutos. Mas, ponderada a sugestão, o Estado aceitou-a e, por isso, nos termos do decreto-lei n.° 44 432, publicado em suplemento á I serie do «Diário do Governo», de 29 daquele mês, o referido dividendo (de 6,5 por cento) foi já elevado para 7 por cento. A assembleia ratificou depois com voto unanime a decisão.

A festa dos alunos do Colégio «O Cortiço» realiza-se amanhã

O Colégio «O Cortiço», na Avenida Guerra Junqueiro, que a competência e carinho de Aurora Constança criou e dirige, tem amanhã a sua festa no cinema Tivoli. Realiza-se ás 18 horas e nela participarão as centenas de crianças que o frequentam. Vão elas assistir á representação da fantasia «Alvorada de Sonhos», escrita pela notável educadora com a frescura e encanto de outras obras suas para os pequenos leitores e actores.

«Alvorada de Sonhos» foi ensaiada pela professora distinta que é D. Isabel Afonseca. Verão como são um encanto as danças das *Figuras Brancas*, das *Papoilas*, dos *Sinos*, das *Sereias*, dos *Nenufares*, dos *Passarinhos do Mar*, dos *Cisnes*, etc.

Fernando Bento imaginou os figurinos e fê-lo com a galantaria e a arte que lhe asseguraram um triunfo quando das anteriores representações. As soluções cénicas também lhe pertencem.

Nas musicas de acompanhamento estão incluidas composições de Zilcker, Czerny, Nina Marques Pereira, Schumann, Frontini, Tchaikovsky, Delibes, Bull, Meller, Beethoven, Cramer, etc.

O X Congresso de Pediatria reune em Lisboa cientistas de alta categoria

provenientes de sessenta países

O X Congresso Internacional de Pediatria que, sob o patrocínio do Chefe do Estado, decorrerá, como dissemos, em Lisboa, de 9 a 15 de Setembro, será uma das mais importantes reuniões científicas realizadas entre nós, tanto pela importancia dos temas que vão ser debatidos como pelo elevado numero de categorizados congressistas.

Dada a complexidade da organização de tão importante congresso, a comissão organizadora, da qual são presidente o sr. prof. Carlos Salazar de Sousa e secretário-geral o sr. prof. Mário Cordeiro, ponderou com o maior interesse os principais aspectos dessa organização e, de modo especial, no que respeita á interpretação simultanea. Para uma reunião onde se procederá ao estudo de assuntos de excepcional interesse para a medicina pediátrica e que conta com a participação de delegados provenientes de sessenta países, a interpretação terá de ser especialmente cuidada. Esta foi a razão que levou a comissão organizadora a procurar constituir uma equipa de intérpretes á altura das responsabilidades de uma reunião em que funcionarão, simultaneamente, oito secções de trabalho, durante os seis dias do congresso.

A organização dos Serviços de Interpretação do Congresso Internacional de Pediatria foi, assim, confiada ao sr. dr. Jean Hapt, licenciado em Letras pela Universidade de Aix-en-Provence, antigo assistente de Francês em Konigsberg (Prussia Oriental), Leitor de Francês na Universidade de Reykjavik (Islandia), professor do Instituto Francês em Portugal e, desde há 15 anos, tradutor da Presidência do Conselho, tradutor-intérprete oficial da Comissão de Cooperação Técnica na África ao Sul do Sahara (C. C. T. A.). Nesta qualidade, tomou parte em muitas conferências internacionais em Lisboa, Bruxelas, Luanda, São Tomé, Lourenço Marques, Beira, Léopoldville, Bukavu, Tananarive, Dakar, Pointe Noire, Ibadan, Nairobi, Lusaka, Dar-es-Salam, Abdjan, etc.; e organizou os serviços de interpretação de vários congressos internacionais, em Lisboa, além de outros os Congressos Internacionais de Radiologistas de Cultura Latina da História dos Descobrimentos.

Os intérpretes para o Congresso de Pediatria, em numero de 24, foram recrutados parte no estrangeiro e parte em Portugal. Entre os estrangeiros incluem-se alguns dos melhores da actualidade, como, por exemplo, os srs. prof. Constantin Andronikof, de Paris, intérprete oficial do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros; dr. Raoul Gambien, de Bruxelas, antigo aluno da Escola de Intérpretes da Universidade de Genebra; dr. Ernst Hediger, de Genebra, antigo chefe dos intérpretes do Secretariado da O. N. U.; prof. Jean Herbert, de Genebra, eminente orientalista, também antigo chefe dos Serviços de Traduções das Nações Unidas; dr.ª Lucy Pucci, médica uruguaiana e notável intérprete de vários idiomas; dr. Georges S. Rabinovitch, antigo director da Divisão de Intérpretes da O. N. U.; e dr. John Hampton, professor do Instituto Britanico em Lisboa.

A selecção local dos intérpretes teve a experimentada colaboração do sr. Randolfo Santos e Silva, que, no Sindicato Nacional dos Guias Intérpretes e Intérpretes de Conferências, criou e dirige a Secção de Intérpretes de Conferências Internacionais. Nesta qualidade tem organizado as equipas de numerosas reuniões internacionais realizadas em Lisboa.

Linha de SINTRA

V EXPOSIÇÃO DOS ARTISTAS SINTRENSES E DE PLANTAS

O concelho de Sintra é um alfobre de artistas, e a prová-lo está o êxito das suas anteriores exposições, onde apareceram expositores de toda a gama artística e das mais diversas camadas sociais.

Todos os trabalhadores que residam no concelho de Sintra podem ser admitidos ao 5. concurso que estará patente ao publico de 21 do corrente a 5 de Agosto. Por isso, o cunho da galeria não é composto apenas de alto valor técnico o que nem por tal facto a diminui e os artistas consagrados que nela têm colaborado, como Alves dos Reis, Jaime Murteira e outros pintores, cujas obras de eleição são forte incentivo para os autodidatas, alguns considerados autênticas revelações, merecedores de ser apadrinhados para conseguirem a técnica que falta á muita arte que brota dos seus trabalhos.

Na mesma altura, serão expostas plantas ornamentais, algumas de rara beleza policrómica, pertencentes aos viveiros municipais que emprestarão á galeria um tom poético.

Estrela da Amadora

Hoje, ás 21 e 30, o Círculo de Divulgação Cultural do Clube de Futebol Estrela da Amadora, promove, na sua sede, Rua Gomes Freire, 27, mais uma sessão cultural, durante a qual o crítico musical Humberto d'Avila proferirá uma palestra, subordinada ao título: «Debussy e a sua linguagem musical».

Partiram para Atenas

os representantes portugueses à reunião Olímpica Internacional

No avião da «Swissair», partiram para a Grécia os inspectores do desporto universitário, srs. dr. Aníbal Justiniano e professor de educação física, Eduardo Trigo, que, em Atenas, vão participar, como representantes do nosso País, nos trabalhos na reunião Olímpica Internacional, que se realiza na capital grega, de 9 a 21 do corrente mês.

No aeroporto, foram cumprimentados pelos srs. Aníbal Vieira e Fernando Malho, do Comité Olímpico Português, e dr. Armando Rocha, inspector do desporto universitário.

UM AVAL de 200 000 contos para equipamento agrícola de Angola

Um decreto publicado na folha oficial, dimanado do Ministério do Ultramar, autoriza o governador-geral de Angola a dar o aval da província, até ao montante global de 200 000 contos, aos contratos de aquisição de equipamento agrícola que a Junta Provincial de Povoamento, organismo com personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, vai realizar com diversas firmas, em regime de pagamento diferido ao longo de cinco anos.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

CACÉM — *S. João* — Às 21: «Febre loira» e «A besta magnífica» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O homem da zona russa» (17 anos)

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Uma vez um herói» e «Lágrimas da ribalta» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Lutar até morrer» e «Tira daí o sentido» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Dr. Fernando Laginha

Luís Vitor Montes Pimentel e Silva, encontrando-se em franca convalescença da doença que o impossibilitou de trabalhar durante três meses, e já em exercício das suas funções, vem por este meio tornar publico o seu reconhecimento ao Ex.mo Sr. Dr. Fernando Laginha pela forma eficiente como foi tratado, a qual demonstra competência profissional, assim como pelo carinho e atenção que lhe foram dispensados. Obrigado.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 326498 LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

o notável conjunto da América Latina

QUARTETO CANDILEJAS

num desafio ás leis do equilíbrio

LES FITONE

uma expressiva voz portuguesa

VALENTINA FELIX

e o «ballet» da T. V. inglesa

The Leslie Robert's Silhouettes

(Maiores de 17 anos)

(Maiores 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

TRESPASSE

GRANDE ESTABELECIMENTO E ARMAZÉM

Urgente Motivo de liquidação total. Area global de 225 m2 e 4 1/2 m. de pé direito. Excelente localização ao Chiado. Resposta ao n.° 577.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No próximo dia 21 chega a Lisboa a artista argentina Margarita Deval, do «cast» da Rádio El Mundo, de Buenos Aires. Seguirá imediatamente para Moçambique, para se integrar na companhia de revistas do empresário José Miguel, que hoje partiu para Lourenço Marques.
- O empresário Artur Pereira foi convidado a organizar um «show» de artistas nacionais, para alguns espectáculos a realizar para a colónia portuguesa no Brasil. Os artistas seguirão para o Rio de Janeiro, num dos «voos da amizade».
- O coreógrafo Carlos Alberto, que tem actuado com êxito no Porto, estreia hoje o seu espectáculo de «music-hall», no Casino de Espinho.
- Foi anunciada a dissolução da sociedade radiofónica «Os Marques», constituída por Marques Vidal, Armando Marques Ferreira e Vítor Marques. Armando Marques Ferreira ficou produtor associado da «23.ª hora», Marques Vidal e Vítor Marques continuam com as suas produções próprias.

NO MONUMENTAL

«A ferida luminosa» é hoje apresentada em sessão da tarde

Como temos noticiado, alguns artistas portugueses associaram-se para apresentar ao nosso publico a peça de José Maria Segarra, «A ferida luminosa», numa tradução de Francisco Marques dos Santos, em «matinées» ás 16 horas.

O espectáculo está a despertar vivo interesse não só pela [illegible] ria da comédia, como ainda pelo facto de se iniciarem representações teatrais á tarde, nesta quadra estival.

A peça dirige-se directamente aos sentimentos mais peculiares do povo, susceptível de provocar as mais legítimas e primárias emoções, interessando, ao mesmo tempo, as camadas cultas do publico, pois põe em equação o conflito do amor e do ódio, dos sentimentos religiosos superiores contrapostos aos vícios quotidianos.

O vício e o crime tornam-se possíveis numa sociedade organizada e contra eles só uma luta é operante: a que empreende aquilo que permanece íntegro, embora escondido, numa alma destroçada e capaz dos piores excessos. Este tema emocionante será hoje apresentado ao publico no teatro Monumental, numa encenação de Redondo Junior, jornalista e homem de teatro, já sobejamente conhecido e acreditado junto do publico, e em interpretações de Alma Flora, Fernanda de Sousa, Lígia Teles, Jacinto Ramos, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte. O elenco foi recrutado entre os mais consagrados artistas dos nossos palcos, propositadamente para dotar os cartazes de Lisboa com um espectáculo digno. Vasco Morgado, patrocinando e apresentando este espectáculo no teatro onde tantos êxitos tem obtido e onde logrou uma brilhante carreira de empresário, oferece ao publico português mais um momento de magnífico teatro, de teatro que, por se dirigir ás camadas cultas, não deixa de ser popular.

Seis semanas de lotações esgotadas com «Meu amor é traiçoeiro»

Para que uma noite de teatro fique inesquecível e resulte num espectáculo pleno é sempre necessário que o publico saia da sala sentindo que houve entre o palco e [illegible] comunicação p[illegible] e funda. Torna-se preciso abater a muralha da ribalta para se fazer da sala um campo unico de vibração emocional. Quando essa corrente se estabelece, dando-se o fenómeno da comunicação, todos os valores se ampliam e o espectáculo ganha proporções novas.

Isto se verifica com «Meu amor é traiçoeiro», uma afirmação de valor artístico coincidindo com uma hora alta de natureza emocional.

Escrita por Vasco de Mendonça Alves, a peça tornou possível a Laura Alves uma das maiores cria-

(Continua na página seguinte)

O novo espectáculo do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

Está a ser preparado activamente o próximo programa que o Grupo Experimental de Opera de Camara apresentará na capital. Dadas as características das obras apresentadas e a categoria das pessoas chamadas a colaborar nelas, a estreia, que se efectuará em 25 do corrente, é aguardada com muito interesse.

Para participar na montagem do espectáculo chegou a Lisboa o decorador Antonio Martinez Vargas, colaborador de Ingmar Bergman para a decoração da sua sensacional montagem da ópera «The Rakes Progress» de Stravinsky, em Outubro de 1961 no Royal Dramatik de Estocolmo.

Este artista foi também escolhido pelo Grupo Experimental de Opera de Camara para a criação dos cenários e figurinos das óperas «Bastien und Bastienne» e «Paris nous deux», incluídas no seu novo programa.

Na montagem das óperas estão ainda a trabalhar o encenador Georges Vitaly e o maestro Berti Wetzelsberger.

Recintos de diversões

Pela terceira vez, declinou o convite para ir actuar no Brasil, a distinta artista D. Maria Teresa de Noronha.

— Organizada por um grupo de amigos e admiradores efectua-se brevemente uma festa, dedicada ao artista José da Cruz.

— Acompanhados á guitarra por José Fontes Rocha e á viola por Faustino Neto, estão actuando, com agrado, na Viela, propriedade do cantor Sérgio, os artistas Berta Cardoso, Aurora Sobral e uma revelação do Norte, no fado castiço.

— Organizado pelo conjunto musical «Estrela de Ouro», e dedicado á viuva do dr. Julio Augusto, efectua-se no próximo dia 14, na Academia de Santo Amaro, uma festa, para a qual já deram a sua adesão, Fernando Farinha, Maria do Espírito Santo, Manuel de Almeida, Maria Amélia Proença, Joaquim Silvestrinha, Teresa Nunes, Fernando Maurício, Onite Ferreira e Henrique Ribeiro.

— Apresentado pelo animador Neves de Almeida, actua com agrado, no Grupo Desportivo de Queluz, o ilusionista Torégo.

— A festa de consagração de Filipe Pinto está marcada para o próximo mês de Setembro, sendo patrocinada por Amália Rodrigues.

Shoe-eze

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
CASAMENTO ESCANDALOSO
Uma das melhores comédias jamais realizadas nos estudios de Hollywood.
Com Cary Grant — Catharine Hepburn e James Stewart
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª filme da Série Negra
Donald Sinden — Nicole Berger em
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
Um crime que abalou uma Nação

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
com o extraordinário e grandioso filme
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
c/ Kerwin Mathews e Christopher Lee
Uma história em que se revive a heróica disputa de um fabuloso tesouro.
MEGASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Cary Grant — Katharine Hepburn e James Stewart
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 12 anos)
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS OLHOS POSTOS EM TI
com Hayley Mills, Bernard Lee e Alan Bates

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O DIABO ÀS 4 HORAS
OS REBELDES DO QUÉNIA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
4.ª SEMANA do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história dum punhado de heróis, cuja façanha se tornou uma lenda
O INFERNO É PARA OS HERÓIS!
Com Steve McQueen — Boby Darin — Fess Parker — Harry Cuartino — Nick Adams — Bob Newhartt

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
MÃES PERIGOSAS
Quando as mamãs comandam as operações das filhas casadoiras... tudo pode acontecer.
Com Delia Scala — Nina — Riccardo Garrone

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
com Rhonda Fleming, Lang Jeffries e Gino Cervi

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. de 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito do filme de Leonide Moguy
OS HOMENS QUEREM VIVER
Uma história de amor e humanidade, que é um libelo corajoso contra um mundo descontrolado!
AR CONDICIONADO

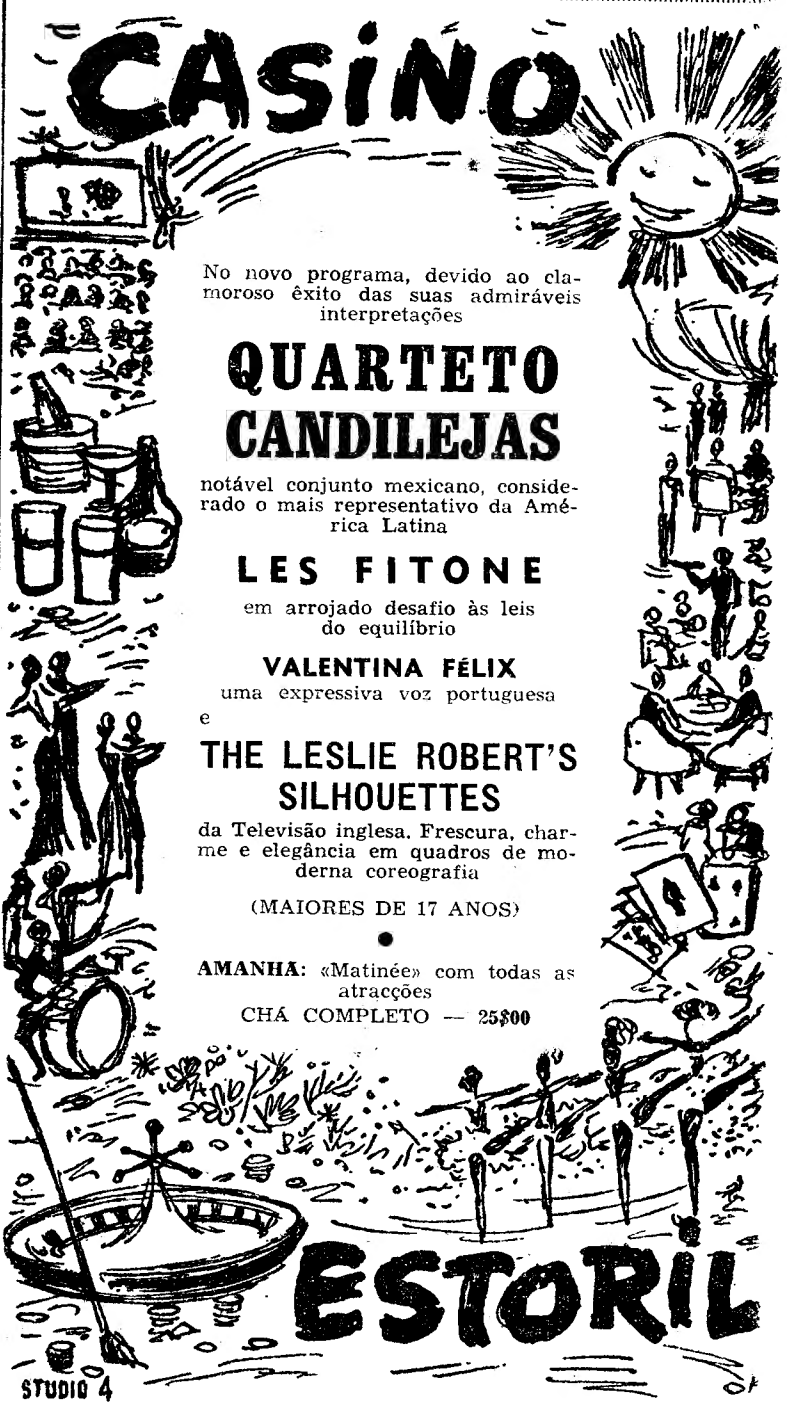
ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de interesse excepcional em Tecnicolor
A ÚLTIMA ESPERANÇA
c/ Margaret O'Brien e Walter Brennan
A frescura, o encanto e os amores da juventude.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um filme de acção
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.
Com Micheline Presle — Lino Ventura

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A comédia policial de rara fascinação
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ Arturo de Cordova e Amparo Rivelles
A história de um gatuno elegante vítima de um pecado de amor antigo...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M 17 anos)
IRMÃO CONTRA IRMÃO
RAPSÓDIA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M. 17 anos)
INTENÇÃO DE MATAR
O DEMÓNIO DO RITMO



No novo programa, devido ao clamoroso êxito das suas admiráveis interpretações
QUARTETO CANDILEJAS
notável conjunto mexicano, considerado o mais representativo da América Latina
LES FITONE
em arrojado desafio às leis do equilíbrio
VALENTINA FÉLIX
uma expressiva voz portuguesa
e
THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES
da Televisão inglesa. Frescura, charme e elegância em quadros de moderna coreografia
(MAIORES DE 17 ANOS)
●
AMANHÃ: «Matinée» com todas as atracções
CHÁ COMPLETO — 25$00

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

ções da sua carreira, bem secundada por Artur Semedo. As sessões realizam-se ás 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mães perigosas», no Roma

Estreou-se no Roma, um interessante filme italiano que foca um caso da vida real, tratado com toda a leveza pelo realizador Domenico Paolella. «Mães perigosas» é uma comédia cheia de graça e vivacidade, tecida em redor de intrigas amorosas entre meninas candidatas ao matrimónio, cujas «mamãs», tudo fazem para que elas entrem na alta roda, passeando a sua beleza pelos grandes salões e arrangem um noivo rico.

E' um filme engraçado, recheado de peripécias que constantemente obrigam o espectador a sorrir.

A voz quente e melodiosa da grande actriz Nicky Mina que é uma das principais intérpretes desta comédia faz-se ouvir em três belas canções.

O argumento é de Luciano Continenza e a musica de Teo Usuelli.

VISOR 66.

«O mistério de Angkor», no Avis

Se outro interesse não tivesse, este filme valia pelos aspectos que revela do fabuloso reino da Tailandia e do mistério que rodeia os templos budistas de Angkor. William Dieterle, aproveitando um argumento que proporciona cenas movimentadas, filmou esses aspectos e o famoso Buda de Angkor, enorme e recamado de ouro, que, até há pouco tempo, era desconhecido dos olhos ocidentais.

A película conta uma história, que começa na Suécia e atravessa todo o Mundo até ao longínquo Sião, á volta de uma bomba nuclear que caíra nas mãos de um bando de gatunos internacionais. Trata-se de um enredo que emociona, e dá ensejo a poderem observar-se as belezas exóticas do Oriente, as paisagens deslumbrantes da selva indochinesa e a grandiosidade dos templos budistas.

Micheline Presle, Martha Hyer, Peter Lundstroni, Gino Cervi, Lino Ventura e o famoso Sabu são os principais intérpretes deste filme, que reune todos os factores para o agrado certo de todos os sectores do publico. A sessão inclui ainda complementos agradáveis. — *Visor 61.*

«O Inferno é para os heróis», no Condes

O filme «O Inferno é para os heróis» apresenta-nos uma ideia naturalmente limitada da ultima Grande Guerra. As cenas decorrem algures na Europa onde decorre a luta entre as forças americanas e o exército nazi. Como um filme de guerra, «O Inferno é para os heróis» oferece-nos uma ideia dos horrores, dos sacrifícios e das dores que se pedem a todos aqueles que são mandados para a frente de batalha. Mas esat feliz realização de Don Siegel procura evidenciar-se — e reconhecemos que o conseguiu com perfeição — é o valor da imaginação, a força interior e as qualidades de decisão de soldados sem patente que, apesar da sua posição obscura e da discordancia dos seus superiores, se tornam os obreiros e os sustentáculos da vitória.

No filme destacam-se pela sua interpretação magnifica, Steve MacQueen, Bobby Darin e Fess Parker — *Visor 100.*

«A Última Esperança», no Eden

Esta realização americana, quase toda ela constituída por primeiros planos, o que no presente caso, implica uma super-abundancia de diálogos, desbobina-se um clima ingénuo, infantil quase, jamais chegando a interessar aquele espectador que procura no cinema algo mais do que uma simples sucessão de sequências.

O grande publico, no entanto, que se enternece com histórias semelhantes áquele que Margaret O'Brien interpreta no jeito juvenil que lhe é peculiar, certamente que não deixará de ir ao Eden para assistir á vitória de uma égua, fogosa e inteligente, nascida numa noite de trovoada... Que, em resumo, essa é a história que serve de base á película, além (era inevitável) de um toque passional findo a contento de todos.

Complementos vários — W.

IMPÉRIO

«O vale era verde», na sessão clássica de quarta-feira

Apenas á distancia de vinte anos, o célebre filme de John Ford, «O vale era verde», tornou-se numa obra do Cinema que não mais se esquecerá. Efectivamente, este filme mantém todos os méritos que fizeram dele uma obra avassaladora, pela força, pelo vigor, pela poesia, uma obra, enfim, que conquistou seis Oscars da Academia de Hollywood (o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor secundário, melhor fotografia, melhor direcção artística, melhores cenários).

«O vale era verde», dirigido por mestre John Ford, é uma obra ambiciosa que tem em Walter Pidgon, Maureen O'Hara e Donald Crisp intérpretes magníficos.

E' a segunda vez que Maureen O'Hara vai ao Império, na sequência das sessões clássicas de «Gente de Cinema Fala de Filmes». Da primeira vez, há seis anos, foi em carne e osso á elegante sala da Alameda, comentar um dos seus filmes. «O vale era verde» exibe-se, em cópia nova, na sessão clássica do Império, quarta-feira, ás 18 e 30.

TRÊS PRÉMIOS CONCEDIDOS PELO FUNDO DE TEATRO

Segundo o regulamento que entrou recentemente em vigor, para a concessão de prémios instituídos pelo Fundo de Teatro a favor de explorações teatrais, o Conselho de Teatro concedeu á «Empresa Teatral Hermes da Cunha Portela» e aos artistas empresários Francisco Ribeiro e Henrique Santana, respectivamente, prémios no valor global de 385 000$00 e 325 000$00, por haverem estreado e apresentado originais portugueses, na época finda, e para estimular e recompensar a normal e util actividade daquelas empresas. O prémio concedido á empresa indicada em primeiro lugar é mais elevado, em virtude de haver apresentado a melhor montagem de teatro musicado.

Igualmente, á empresa «Espectáculos Vasco Morgado, Ld.ª» vai ser atribuído um prémio de incentivo, da importancia de 300 000$00, para a montagem de um espectáculo, que sirva de atracção turítica, em Lisboa, na presente época de Verão.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

Amanhã, 8 de Julho

às 18 horas

POR OCASIÃO DAS FESTAS DO

Colete Encarnado

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

O GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

8 CORPULENTOS TOIROS DA SOC. A. RIO FRIO PARA OS CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO

MANUEL CONDE

JOSÉ LUPI

JOSÉ BARAHONA

NÚNCIO

pegados pelos famosos grupos de Forcados de Santarém e Montemor-o-Novo

Capitaneados respectivamente por Rhodes Sérgio e Joaquim Capoulas

Preços: Sombra, 75$00 / Sombra-Sol, 55$00 / Sol, 30$00 / Galerias, 27$50

GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS ÀS 10.30 HORAS

BILHETES A VENDA — em Lisboa: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Tabacaria Freitas Rua 1.º de Dezembro. Em Vila Franca: Café Central, Telef. 37 e nos locais do costume

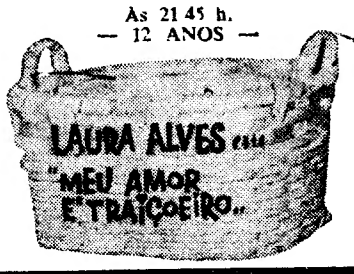
ENCHENTES CONSECUTIVAS

Adquira o seu bilhete com antecedência

MONUMENTAL

«TEATRO DO POVO PARA O POVO»

Às 21.45 h. — 12 ANOS —



Original de VASCO DE MENDONÇA ALVES

com ARTUR SEMEDO

2.º MÊS LOTAÇÕES ESGOTADAS

PREÇOS DE VERÃO

«AR REFRIGERADO»

NO MONUMENTAL TEATRO À TARDE A PREÇOS DE CINEMA

Todos os dias ás 16 h.

UMA PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO DE JOSÉ MARIA SEGARRA

Tradução de Francisco Marques dos Santos

A FERIDA LUMINOSA

Desempenho (por ordem de entrada em cena):

LYGIA TELES — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA — FERNANDA DE SOUSA — WALLENSTEIN — CARLOS DE ARTE

Direcção de ensaios de REDONDO JUNIOR

PREÇOS: Plateia, 25$ 17$50 e 10$; 1.º Balcão, 10$; 2.º Balcão a 5$00

AR REFRIGERADO — 17 ANOS

MAIS CALOR! MAIS NOITES QUENTES!

DEPOIS DE UM DIA DE TRABALHO É INDISPENSÁVEL AREJAR, RETEMPERAR AS ENERGIAS

FEIRA POPULAR NA LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS etc.

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

DOMINGO

BACALHAU À TIA ANTÓNIA e FEBRAS NO ESPETO

No mais encantador de todos os Restaurantes. Com folclore e musica para dançar durante a tarde. RESTAURANTE TIPICO ABIDIS — SANTARÉM.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel.

R. da Glória 21—Tel. P.P.C. 36 9807

Whisky — 9$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

COLISEU

Empresa Ricardo Covões. Herdeiros

HOJE ás 21.30 horas — M/12 anos

Os empolgantes filmes

EMBOSCADA HEROICA

e

O ESPADACHIM

AMANHÃ

Espectáculo á tarde ás 16 horas

Frumfort

RESTAURANTE PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46 A — TELEF. 77 65 97

BOITE DE NUIT N-I-N-A (Adultos M/ 21 anos)

Apresenta em extraordinário êxito

ANITA COSTA

bailarina espanhola e

LOS IBÉRICOS

famoso trio em canções Sul-americanas

OIÇA

O HOMEM DO DÓRI

uma reportagem sobre a pesca do bacalhau realizada por Alfredo Alvela nos Bancos da Terra Nova para a Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L., com o patrocínio da DUPONT de NEMOURS International S. A., diáriamente ás 20.10 h. em Rádio Clube Português — Miramar.

LUSO

Adultos M/17 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: José da Cruz — Amélia Maria — Manuel Dias — Maria A. Proença — Hermenegildo Lopes e Raul Silva.

AMANHÃ: Grandiosa «matinée», organização do pupular humorista «Manuel Bogalho».

Shoe-eze

«A TIPOIA» de ADELINA RAMOS

DEOLINDA RODRIGUES

apresenta hoje e todas as noites o seu valioso elenco, com alguns dos melhores intérpretes do Fado e ainda a reaparição da vedeta do FADO ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ TELEVISÃO

DEOLINDA RODRIGUES

AMBIENTE FAMILIAR E SELECCIONADO

PARA ADULTOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

233

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

A inclusão sistemática de um solista nos programas de musica sinfónica não tem a nossa simpatia. Mas uma vez por outra, tem interesse, e mais ainda se o solista for da têmpera do violinista Vasco Barbosa, legitimando a concorrência maior ao concerto sinfónico de 4.ª feira passada no Pavilhão dos Desportos, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do seu maestro titular Fernando Cabral. Uma vez recuperada a confiança do publico nos elementos musicais que vão funcionar e reaprendido caminho para o Pavilhão, tão agradável nas noites de estio, um concerto sem chamariz especial bastará para encher o recinto (que é grande). Não esquecemos o espectáculo de verdadeiro formigueiro humano que presenciámos, há anos atrás, á saída da vasta casa — de condições acusticas deficientes? Com correntes de ar perigosas (mesmo no Verão) para pessoas de saude frágil? Pois sim, mas mesmo assim restam a esta meritória iniciativa da Camara Municipal de Lisboa suficientes factores positivos de atracção.

Fernando Cabral incluiu neste seu ultimo programa a Sinfonia n.º 2, op. 73, em Ré maior, de Brahms, e talvez não erramos pensando que foi numa intenção de desenvolver a técnica instrumental e interpretativa da sua orquestra, numa dilatada obra de escrita mais complexa e matiz mais ingrato. E provou novamente o seu nervo dinamico, a sua inata musicalidade, o seu conhecimento da distribuição dos valores orquestrais. — tudo qualidades que foram preciosas para acompanhar Vasco Barbosa no Concerto n.º 4, op. 31, em ré menor, de Vieuxtemps. Vasco Barbosa, com esmeros de qualidade de som e de rasgada virtuosidade, fez valer não só a garra puramente violinística do Concerto mas também o que pode conter de expressão cantante e de romantica impetuosidade. Nem Fernando Cabral travou os justos ímpetos do solista, nem Vasco Barbosa se esqueceu de formar bloco, quando era mister, com o grupo orquestral participante. O publico ficou subjugado, ovacionando interminàvelmente o solista, estreitamente abraçado a Fernando Cabral, no fim do Vieuxtemps.

Falta mencionar a execução, bem graduada como colorida, da abertura «Mar calmo e viagem feliz», de Mendelssohn, e a sentida expressão dada ao singelo mas muito musical numero das «Portugalsas», de Cláudio Carneyro, «Alvorada do Espírito Santo».

FRANCINE BENOIT

O grupo coral «Poliphonia» na Estufa Fria

Os programas musicais oferecidos pela Camara Municipal de Lisboa á população da cidade vão entrar na próxima quarta-feira em nova fase com a apresentação, em alguns espectáculos, do grupo coral «Poliphonia», dirigido pelo maestro Mário de Sampaio Ribeiro.

Agrupamento coral com uma indiscutível posição de destaque no nosso meio musical, «Poliphonia» é um daqueles afinadíssimos «*instrumentos*» musicais raramente conseguidos em massas corais. Com uma larga experiência na interpretação de musica sacra e profana, antiga e moderna, além de um excelente repertório de canções folclóricas, aquele coral apresentar-se-á no palco da Estufa Fria. O primeiro daqueles programas inicia-se com uma parte de musica sacra á qual se seguirá outra de musica profana.

SÃO ANIMADORES: OS RESULTADOS

da pesca do bacalhau na presente campanha

Notícias recebidas em Lisboa dão conta de que está a decorrer satisfatóriamente a faina da pesca do bacalhau pela frota portuguesa nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia.

Os armadores que, em resultado da escassez de peixe, tiveram em 1960 um mau ano e em 1961 só conseguiram resultados regulares, poderão, este ano, ser compensados, pois os arrastões chegados e em viagem para Portugal trazem cargas completas e, segundo as mesmas informações, a pesca á linha também tem sido boa.

Assim, a confirmarem-se tais resultados, surgem animadoras perspectivas para o desafogo da importante industria e para garantia de que não será agravado, para o publico, o preço do «fiel amigo», uma das bases da alimentação popular.

Ao fim de 20 anos foi aprovado o plano

de urbanização de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 7 — Reuniu-se ontem o Conselho Municipal, para apreciar o plano de urbanização da vila, que foi aprovado, por maioria. Há 20 anos que este assunto se vinha arrastando pelo Município, com grandes prejuízos para o desenvolvimento da vida e dos particulares, que têm tentado fazer alguma coisa no sentido de um necessário progresso.

Assistiram á reunião funcionários da Junta Distrital de Lisboa e outros convidados.

Agora, o plano vai ser enviado para o respectivo Ministério, para aprovação definitiva. Será desta vez? Já não é sem tempo...

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Biologia

No próximo dia 11, pelas 16 horas, reune-se a Sociedade Portuguesa de Biologia, sendo apresentadas diversas comunicações científicas.

Para os nossos pobres

Recebemos de um leitor que encobre o nome sob o anonimato a importancia de 20$00, destinada aos pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Shoe-eze

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa» de eixos intermudáveis o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P — Telefone 864181

ENVOLVERAM-SE em desordem

os intervenientes num acidente de viação

EVORA, 7. — A's Portas d'Avis, nesta cidade, um automóvel conduzido pelo alfaiate José António Xarepe, de 19 anos, solteiro e em que viajava seu pai, Manuel António Xarepe, de 53 anos, casado, comerciante, ambos residentes na Quinta dos Meninos Orfãos, embateu num outro automóvel, conduzido pelo comerciante José Francisco Ferreira, de 61 anos, casado, morador na Rua d'Avis.

Do acidente não resultaram ferimentos nos ocupantes dos dois veículos, que no entanto, se envolveram em desordem, acabando o pai Xarepe, por sofrer a fractura de duas costelas e recolher sob prisão, ao Hospital da Misericórdia.

«Pardais de Alfama»

Como em anos anteriores, a Escola Patronato dos «Pardais de Alfama», deseja organizar uma colónia de férias, para as crianças que a frequentam e para outras daquele populoso bairro.

Com esse fim, o padre Victor Manuel Robert dos Santos, presidente da direcção dirigiu uma circular aos paroquianos e a outras entidades, pedindo que enviem para o Centro Paroquial de Alfama — Largo do Terreiro do Trigo, 16, 3.º, ou que indiquem onde devem ser recebidos dinheiro, géneros, roupas brinquedos, etc.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

O Município de Almada vai estudar os problemas sociais do concelho

Agora que se normalizou a vida administrativa da principal autarquia almadense, com a nomeação do seu novo presidente, dr. Glória Pacheco, é de admitir que os principais problemas sociais daquele concelho ribeirinho vão ser ponderadamente estudados, tanto mais que a referida individualidade demonstrou logo, no acto da sua posse, a mais decidida vontade em consagrar-se ao cuidado dos pobres.

A promessa reveste-se de muito interesse, se atentarmos nos contornos da vida almadense e nas incidências, graves, das angustiosas dificuldades económicas de boa parte da sua população, que reside em bairros de lata, em péssimas condições, ou nos chamados «anexos», que haviam sido construídos para servirem de garagens. Tudo isto, sem esquecermos outros aspectos sociais e de assistência, como sejam a falta de asilos para recolher os órfãos e os velhos e a escassez de instalações hospitalares.

É, portanto, de transcendente importancia a missão que se propõe ao Município. As suas reservas económicas são diminutas e não se vislumbram, por ora, grandes possibilidades de aumento dos seus réditos.

Todavia, em alguns casos, se todos os almadenses quiserem secundar as diligências que, por certo, a edilidade vai iniciar, no sector social, não haverá dificuldades, por mais difíceis, que não possam ser superadas. Na conjugação dessas boas-vontades reside, sem menor sombra de duvida, um dos êxitos — e não o menor — da tarefa a que o novo presidente da municipalidade vai meter ombros, conforme se deduz das suas dasassombradas declarações, no referido acto de posse.

Jardim Zoológico de Lisboa

Considerado como um dos mais belos da Europa, o Jardim Zoológico de Lisboa proporciona atracções cativantes: as colecções de animais exóticos; o novo «Zoo» dos pequeninos, com os seus espelhos deformantes, o comboio miniatura, além do tradicional espectáculo de domingo, dos palhaços «José & Eirmilita», e também, jogos, corridas e concursos.

Há ainda os grandes maciços de hortênsias, os restaurantes do Lago e da Mata das Aguas Boas, as habituais diversões, patinagem, barcos, passeios de elefante, etc.

Passar, pois, um dia no «Zoo» de Lisboa, e especialmente o domingo, é ter a certeza de umas horas agradáveis e amenas.

CARREIRAS AÉREAS

Novo «record» do tráfego da T.W.A. nas rotas internacionais

Foi estabelecido pela T. W. A. um «record» no volume de tráfego de um só dia nas rotas internacionais, com o voo de 7 129 601 milhas-passageiro, o que representa um aumento de 6,1 por cento sobre o ultimo «record», em Julho de 1960.

A T.W.A. mantém, presentemente, 92 voos por semana, dispondo de uma frota nas rotas internacionais que lhe permite fazer face a grande afluência de tráfego no período de Verão.

FEIRAS e MERCADOS

Feira de São Tiago em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 7. — Nos dias 24 e 25 realiza-se aqui a feira anual de São Tiago, de grandes tradições e sempre muito concorrida.

E' já elevado o numero de lugares marcados para barracas na ampla Praça da Republica, onde se efectua a animada feira.

JOGOS FLORAIS

do Desportivo da C. U. F.

Encontra-se publicado o regulamento dos Jogos Florais organizados pelo Grupo Desportivo da C U. F., do Barreiro, aos quais podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa. São admitidos trabalhos inéditos nas seguintes modalidades: poesia obrigada a mote, poesia lírica, quadra popular, conto ou novela.

Estão previstos vários e valiosos prémios, terminando o prazo de entrega das produções em 15 de Outubro.

Cinemas

SETÚBAL — *Luísa Todi* — Às 21: «Amores de Paris» e «As diabólicas» (17 anos); *Esplanada Cine* — Às 21 e 30: «Tarzan e a tribo Nagasu» e «O pirata vermelho» (12 anos).

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Sua alteza real» e «Os dois garotos» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Pávia» (12 anos).

AMORA — *Sociedade Operária* — Às 21 e 15: «Arizona» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel 270076).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

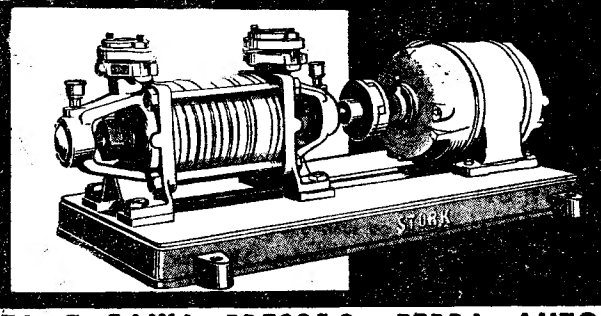
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage 98 (Tel. 22484); *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 2205?).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

bombas STORK



ALTA E BAIXA PRESSÃO • FERRA AUTOMÁTICA
Diversos modelos para fins Industriais, Centrais Leiteiras, Irrigação, Etc.

A NOSSA DIRECÇÃO TÉCNICA RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.º DTO. — TELEFS. 32 05 05 • 32 55 01 — LISBOA

O TURISMO latinó-americano para Portugal

A fim de desenvolver o turismo latino-americano para Portugal, a PAA convidou, com a colaboração e patrocínio do S. N. I., um grupo de 30 agentes de viagens de Porto Rico, Miami e de outros países da América Central, que chegam a Lisboa na próxima quarta-feira e permanecerão alguns dias no nosso País. Com o início da carreira da PAA entre Miami-Porto Rico e Lisboa, é possível assegurar desde já, cerca de 650 turistas por mês e um total de 7500 turistas, todos os anos, para Portugal.

Durante a sua permanência no nosso País, aquele grupo de agentes de viagens será homenageado com um almoço no Hotel Embaixador; com um jantar no Hotel do Guincho; visitará Sintra e almoçará em Seteais, jantando á noite no Faia; no dia seguinte, seguirão para Fátima, com almoço oferecido pelo S. N. I. e jantar pelo sr. Teodoro dos Santos, no Casino Estoril; no dia 14, regresso a Lisboa, com almoço no Hotel Florida e jantar no Hotel Mundial, visitando Lisboa e o triangulo turístico Estoril-Sintra-Cascais.

OS 65 ANOS dos B. V. de Odivelas

Os Bombeiros Voluntários de Odivelas festejam amanhã, o 65.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa: alvorada e romagem ao cemitério, da parte da manhã; e á tarde, concentração do material de combate na Praça de D. Dinis, recepção ás autoridades, condecoração de bombeiros pelo presidente da Camara Municipal e desfile do pessoal. A' noite, na parada do quartel, efectua-se um baile abrilhantado pelo famoso conjunto «Diamante Azul».

Novo comandante dos Voluntários de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 7.—Após cerca de dois meses na actividade do cargo, pediu a demissão de comandante da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários o sr. João Henrique Ferreira de Paiva, de cuja acção muito havia a esperar. Para o seu lugar foi nomeado, e já tomou posse, o sr. Sérgio Reis da Costa, que exercia as funções de presidente da direcção, funções agora desempenhadas pelo vice-presidente, sr. António Atanázio de Carvalho Ribeiro. Também deixou a corporação o sr. Joaquim Pereira Soares, subchefe, que, há 23 anos, a servia.

Caiu dum pinheiro e ficou em estado grave

LEIRIA, 7 — Quando andava a apanhar lenha caiu de um pinheiro o menor Isidro Pereira Cristóvão, filho de António Carreira Cristóvão e Inácia Pereira, residente em Tubaral, freguesia de Caranguejeira.

Transportado ao hospital desta cidade, verificou-se que sofrera fractura de uma perna e dum braço, ficando ali internado em estado grave.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento de juro das obrigações relativo ao 1.º semestre de 1962.

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro, relativo ao 1. semestre de 1962, será efectuado a partir de 1 de Julho p. f.' aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE» — 5 % — 1937
Esc.: 2$50 para os títulos ao portador e nominativos.

EMISSÃO «C. P.» — 4 1/2 % — 1959
Esc.: 22$50 para os títulos ao portador e nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:

Para os títulos ao portador (cupão):
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os títulos nominativos:
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 15 de Junho de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de CASCAIS

A construção de um bairro

para os bombeiros de Linda-a-Pastora

A propósito da notícia que ontem publicámos acerca do progressivo desenvolvimento da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e da projectada construção de um bairro privativo, esclarece-nos a Direcção daquela instituição que, embora tendo havido quem pensasse em recorrer á conhecida generosidade do industrial sr. Joaquim Matias, para conseguir levar a efeito aquele projecto, não foi nem é seu propósito solicitar mais uma vez a ajuda do referido benemérito para o efeito, por reconhecer que seria insistência quase abusiva, dada a já larga contribuição que ele tem dado já, não só para a citada associação, mas para outras obras que muito contribuiram para a valorização do concelho de Oeiras, a que pertence a sua terra natal.

Não têm, pois, fundamento, segundo declarações categóricas dos próprios dirigentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, a informação de que os encargos da construção do bairro a erguer nos terrenos da família Cesário Verde seriam suportados pelo industrial sr. Joaquim Matias, que já deu tantas e tão sobejas provas do seu generoso espírito de filantropia.

Perigo iminente

A Direcção da Hidráulica do Tejo tomou na devida conta aquilo que aqui se escreveu acerca do perigo que oferecem a quem passa por ali as arribas que se debruçam sobre a praia da Poça, em S. João do Estoril e que ameaçavam cair de um momento para o outro. Começaram já os trabalhos de consolidação das rochas e é de esperar que cesse, durante algum tempo, a ameaça de novas derrocadas. Como quer que seja, cumpre-nos manifestar ao sr. engenheiro-director da Hidráulica do Tejo o nosso agradecimento pelas rápidas providências que tomou no sentido de conjurar esse perigo.

Sete condenações

por actividades subversivas no Plenário da Boa Hora

Sob a presidência do desembargador dr. Silva Caldeira, reuniu-se esta manhã o Plenário Criminal da Boa Hora para concluir o julgamento de sete indivíduos de Alpiarça, incriminados por actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Nos debates intervieram os drs. Serafim das Neves e Mário Reis, respectivamente juiz ajudante do Procurador-Geral da Republica e patrono oficioso dos réus.

Lidos os preceitos o Tribunal reuniu para deliberar. Ao princípio da tarde, foi lida a sentença que condenou os srs. António Barata, Marto em 2 anos e 2 meses de prisão maior; Leocádio Teodoro do Vale em 2 anos e 1 mês de prisão maior cada um com perda de direitos políticos por 15 anos e em medidas de segurança de internamento por períodos prorrogáveis de 6 meses a 3 anos; José Clavino Isidoro e António Cavaca Alcarrão, cada um em 18 meses de prisão correccional; Gabriel Feijão Coelho e Joaquim Agostinho Marujo, cada um em 17 meses de prisão, e Abel Tavares Paul em 16 meses de prisão e perda de direitos políticos por 5 anos.

Aos condenados em pena correccional o tribunal suspendeu-lhes a pena por cinco anos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A conquista da glória» e «Triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Paixões violentas» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Simbad, o marinheiro» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Bonecas de carne» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e às 21 e 30: «Os olhos postos em ti» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 17: «Chegou um anjo» (6 anos); e às 21 e 30: «Quem com ferro mata» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O PORTO PELO TELEFONE

A VISITA AO NORTE

do ministro das Corporações e dos subsecretários de Estado da Agricultura e das Obras Públicas

PORTO, 7 — No avião da carreira, chegaram esta manhã a Pedras Rubras o ministro das Corporações e os subsecretários das Obras Publicas e Agricultura, que eram ali aguardados pelo chefe do distrito e outras individualidades. No mesmo avião, vieram também o general Flávio dos Santos e os engenheiros Carlos Castro, secretário do ministro das Obras Publicas; Duarte Gaspar, director do Serviço de Pontes e Francisco Araujo, do mesmo departamento. O ministro e o subsecretário da Agricultura dirigiram-se á Maia, que celebra, neste momento, as Festas da Senhora do Bom Despacho. Em Gondivai observaram o edifício onde vão ser instalados os vários serviços da Federação dos Grémios da Lavoura. No Castelo da Maia, visitaram obras para a construção de um mercado.

No centro da vila, eram aguardados pelo presidente do Município e outras autoridades, tendo-se efectuado uma sessão, nos Paços do Concelho. O presidente da Camara Municipal da Maia, felicitou o dr. Gonçalves de Proença por se ter lembrado daquela terra para a construção de bairros económicos.

O ministro prometeu a sua colaboração á construção daqueles, esperando que, em breve, possam ser extensivos a outros pontos do País.

Seguiu-se a inauguração do Grémio da Lavoura pelo ministro das Corporações. O subsecretário procedeu á cerimónia do descerramento de um baixo-relevo do maiato Augusto Simões, grande defensor da Lavoura do Norte.

O edifício foi benzido, tendo-se realizado uma sessão solene, durante a qual falaram o director do Grémio da Lavoura, o procurador do mesmo organismo e o subsecretário da Agricultura. Por fim, falou o ministro, que se referiu á necessidade de se dar estabilização á Lavoura. Fez uma resenha da evolução das actividades agrícolas no País e aludiu ás dificuldades que as trêm entravado e á função dos Grémios, assim como á organização corporativa.

Obras da ponte da Arrábida

Por seu turno, o subsecretário das Obras Publicas, dirigiu-se a esta cidade, acompanhado pelos presidentes das Camaras do Porto e Matosinhos e outras entidades. Percorreu, em Leixões, a área das obras portuárias, vias de comunicação mais importantes e ponte móvel, tomando contacto, pela primeira vez, com as realizações de maior vulto daquele Ministério no Norte, figurando em primeiro plano a da Ponte da Arrábida, onde foi logo a seguir.

A visita iniciou-se pela parte superior, já construída, do tabuleiro, que já está sem escoramento de madeira.

Quer de um lado, quer do outro, o tabuleiro, que se encontra construído até ao nivel das margens, tem o comprimento de 150 metros. Depois de ter observado as vias de acesso, o subsecretário desceu á base do arco, onde foi recebido pelos engenheiros Edgar Cardoso e Pereira Zagalo, assistindo á desmontagem dos «macacos eléctricos» que movimentam as operações de subida e descida do simbre. Enquanto se fizeram os preparativos para a ripagem do simbre metálico, o eng.º Amaro da Costa foi a Gaia visitar as várias obras de arte construídas e em construção das vias de acesso á ponte. De novo, na base dos arcos, assistiu ao arranque do movimento de ripagem do cimbre, que iniciou a sua marcha para o intervalo dos dois arcos da ponte. Percorridos alguns centímetros, produziu-se do lado de Gaia uma avaria na instalação eléctrica que reteve esse trabalho durante algum tempo.

O subsecretário das Obras Publicas almoçou no Palácio de Cristal.

À tarde, foi a Espinho, para observar as obras de defesa contra as investidas do mar.

De regresso ao Porto, continuará as visitas, devendo deslocar-se, ao fim da tarde, a Vila do Conde e a Esposende.

Violento incêndio em Gaia

As 4 horas da madrugada de hoje, manifestou-se um violento incêndio na recauchutagem «Recor», da firma Fernando Rosa & C.ª, na Rua Barão do Corvo, Gaia.

O fogo cujas causas se ignoram ainda, envolveu rápidamente o prédio que ficou totalmente destruído, propagando-se ainda a duas casas contíguas, onde funcionam uma farmácia e um depósito de azeite.

Os prejuízos, cobertos pelo seguro, vão a centenas de contos.

As festas de Espinho

No prosseguimento das festas de Espinho, exibem-se amanhã, naquela vila: o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Alentejo), que ganhou o primeiro prémio no 3.º Festival Hispano-Luso-Americano, em Cáceres; o Rancho Típico de Paleão (Soure»; e o Rancho Regional de Gulpilhares.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contam de uma mulher» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes». (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Hajji Baba» (17 anos)

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O melhor gatilho» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Quando o leão ruge» e «Um criminoso á solta» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Oeste selvagem» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «As noites de Cabíria» (17 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Corrida para a vida» (12 anos).

O Benfica venceu

a selecção de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — Milhares de pessoas, muitas delas vindas dos mais distantes pontos da província e até da vizinha Africa do Sul acorreram hoje ao velho Estádio Santos Gil para presenciar o jogo entre o Benfica, campeão europeu e a selecção desta cidade. Desde há muitos dias que o jogo foi considerado como o maior acontecimento desportivo de todos os tempos, razão porque não surpreendeu a apoteótica ovação prestada aos benfiquistas no momento da sua entrada no terreno.

Após as saudações do estilo e troca de lembranças entre os jogadores e dirigentes dos dois grupos foi dado início ao encontro.

As equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Aguas, Coluna e Santana.

SELECÇÃO DE LOURENÇO MARQUES — Octávio de Sá; Mesquita e Garrido; Aleixo, Nuno e Amílcar; Louro, Frederico, M. Martins, Cavaco e Pepita.

No quarto de hora inicial o jogo teve aspectos de equilíbrio denotando os benfiquistas algumas dificuldades em se adaptarem no terreno.

Passado este período, porém, os «europeus» começaram a evidenciar certa superioridade e assim, não surpreendeu que aos 17 minutos, Eusébio aproveitasse um excelente lançamento de Cavém e batesse Octávio de Sá pela primeira vez.

Dez minutos decorridos, Eusébio, bem servido por Cruz, ampliou a vantagem. Continuando a exercer pressão sobre as redes laurentinas o Benfica ampliou a vantagem aos 37 minutos, de novo por Eusébio que recebeu a bola de Coluna, dominou-a com o calcanhar e, quando Octávio de Sá saiu ao seu encontro, disparou fortíssimo.

Ao intervalo, portanto, os lisboetas venciam por 3-0 após uma exibição bastante agradável mormente na meia hora final.

Três minutos depois do recomeço, José Augusto concluiu excelentemente uma avançada da sua equipa e fez 4-0. Um minuto depois, Aguas com um pontapé rasteiro marcou pela quinta vez.

Aos doze minutos, e um tanto contra a corrente do jogo, Frederico reduziu a diferença com um pontapé fortíssimo á entrada da grande área.

Entusiasmados com o tento, os laurentinos lançaram-se resolutamente ao ataque e, aos 17 minutos, Louro logrou marcar de novo.

No Benfica, entretanto, verificavam-se as substituições de Costa Pereira, Angelo, Germano e Aguas, por Ramalho, Sidónio, Saraiva e Torres, respectivamente.

Aos 22 minutos a marca subiu para 6-2, mercê de um excelente pontapé de Cruz. Logo a seguir, numa grande confusão, frente ás redes de Ramalho, Louro conseguiu reduzir a diferença.

E com o Benfica ao ataque terminou o encontro, por 7-3, graças a um golo marcado no ultimo minuto pelo avançado Torres.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes. o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º - Telef. 31 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

AS LICENCAS

para a venda de cartuchos de caça carregados

A folha oficial publica hoje um despacho do subsecretário de Estado da Industria, estabelecendo os preceitos a observar na concessão de licença para a venda de cartuchos de caça carregados ou vasios para estanqueiros de pólvora.

ADMINISTRADORES

de companhias do Ultramar

Por resolução do Conselho de Ministros, foram nomeados administradores, por parte do Estado, os srs. drs. Vasco de Sousa Dias e Manuel da Cruz Alvura, respectivamente da Companhia das Carnes de Angola e da Trans-Zambézia Railway Company, Ld.

Encalhou no Bugio o navio-tanque «Shell II»

que se safou pouco depois

O navio tanque «Shell II», de que é armador a Shell Portuguesa e que normalmente escala os portos da nossa costa no transporte de combustiveis, encalhou cerca das 10 horas nas proximidades do Bugio. Aquele barco navegava rumo ao porto de Lisboa quando se verificou o acidente, tendo ficado com parte do casco assente no fundo.

Em face da situação, o respectivo capitão pediu imediatamente auxílio ás autoridades navais. Assim, fez-se ao largo o rebocador «Serra de Portalegre», da Administração Geral do Porto de Lisboa. Perto do «Shell II», outras embarcações estavam prontas a prestar o auxílio que fosse necessário. O «Serra de Portalegre» ligou-se-lhe por alguns cabos, pelo que se esperou que na enchente da maré, prevista para o fim da tarde, fosse possível desencalhar o navio. Este regressava de uma viagem do porto da Figueira da Foz.

Fora ali descarregar combustível pelo que navegava em lastro e se dirigia para o seu fundeadouro habitual em Belém.

Entretanto, a maré começou a encher e um estico mais forte do «Serra de Portalegre» pôs de novo o «Shell II» a flutuar. Pouco passava das 15 horas e 30 minutos quando se verificou o desencalhe e por volta das 16 horas já aquela unidade navegava defronte da Torre de Belém.

DIÁRIO escolar

Perguntas mal formuladas nos interrogatórios liceais

A revista *Labor* do ensino liceal, no seu ultimo numero, considera *mal formuladas* as perguntas seguintes:

— A que se responde com uma simples afirmação ou negação.

Exemplo: D. Afonso Henriques foi um rei notável, não é verdade?

— As que, só na parte final, revestem forma interrogativa.

Ex.: No princípio da 2.ª dinastia, depois das Cortes de Coimbra — porque é que os Portugueses iniciaram os descobrimentos?

As perguntas deste tipo, geralmente, obrigam o examinando a pedir a repetição da pergunta, porque não a percebe, escapando-se-lhe os elementos necessários á elaboração da resposta.

— As que se apresentam como alternativas.

Ex.: O n.º 12, é numero-primo, ou não é?

A pergunta deve ser precisa, clara, concisa.

Deve ser compreendida pelo examinando, clara para ele.

Devem evitar-se:

— Perguntas a que se responda com frases feitas, lugares-comuns.

Ex.: Quais foram as consequências gerais da invenção do alfabeto?

— Perguntas excessivamente minuciosas e precisas.

Ex.: Quantos afluentes tem o rio Douro, na margem esquerda, entre Barca de Alva e a foz?

— Perguntas obscuras por circunlóquio.

Ex.: Qual o autor da lei que atribui aos astros do sistema solar percursos em órbitas elípticas?

— Perguntas prolixas, tornadas confusas pelo excessivo numero de elementos uteis á formulação da resposta.

Ex.. Considerando que o sentimento do amor pátrio, zeloso da liberdade do torrão natal, se ia desenvolvendo á medida que se avançava na História, durante a primeira dinastia, e veio a sublimar-se nas lutas contra Castela, no princípio da segunda, como encara a atitude de Diogo Lopes Pacheco e de seus companheiros no caso de Inês de Castro?

— Perguntas condicionais, que tanto podem ser afirmativas ou negativas, implicando resposta de *sim* e de *não*.

Ex.: Não foi D. Sancho II um rei infeliz.

Por ventura haverá vida vegetal a 3000 metros de profundidade?

Pela maneira de formular perguntas deste tipo, o examinando depreende, implicitamente, que se espera dele, no 1.º caso, um *sim*; no 2.º caso, um *não*. E, se não está senhor absoluto da matéria, prefere responder de acordo com o que supõe o examinador espera dele.

— Perguntar disjuntivas, completas, que formulam, explicitamente, as duas probabilidades admitidas.

Ex.: A locomoção é uma função vegetativa, ou é uma função de relação?

— Perguntas disjuntivas parciais, em que se põe o examinando na situação de ter de decidir-se entre duas possibilidades, com exclusão das demais, entre as quais pode estar a verdade.

Ex.: Luís de Camões, que escreveu o *Filo demo* e naufragou na foz do Mekang, era dramaturgo, ou navegador?

— Perguntas afirmativas por presunção, as quais contêm grande poder sugestivo para o erro.

Ex.: Em que mar desagua o rio Tarim?

Formulando-se esta pergunta, sugestiona-se o examinando de que o rio Tarim desagua num mar, o que não acontece.

— Perguntas absurdas, que podem ser usadas, sòmente, com muito tacto e nunca para prejudicarem um examinando.

Pode ser feita como final pitoresco dum interrogatório feliz de aluno vivo — e seguido de esclarecimento leal, por parte do professor, evitando-se que possa ser tida como deslealdade.

Ex.: Qual é o mês que tem 28 dias?

O examinando tende a responder que Fevereiro: esclarece-se que todos — e manda-se sentar o examinando. Salvo se o exame for de lógica, no 7.º ano, em que o absurdo deve ser esclarecido.

CAMPOS DE FÉRIAS

da Mocidade Portuguesa Feminina

Começam a funcionar este mês, os campos de férias da M. P. F. que, em turnos com a duração de 21 dias cada, se prolongarão até 15 de Setembro.

Os campos funcionarão nas casas que a M. P. F. possui em Braga (Bom Jesus), na praia da Granja e em Sintra, são absolutamente gratuitos e destinam-se ás filiadas alunas do ensino oficial liceal e técnico

Na próxima segunda-feira, abrem as suas portas para os primeiros turnos os campos do Bom Jesus e da Granja, respectivamente, com a frequência de 43 e 38 estudantes do ensino técnico, para o primeiro, e do 6.º ano do liceu, para o segundo.

Na casa da Granja e durante este primeiro turno, serão recebidas 11 filiadas da Falange Espanhola que ali conviverão, durante 21 dias, com as raparigas portuguesas, segundo o plano de intercambio de férias, promovido pelos dois organismos.

Uma equipa de dirigentes especializadas acompanha as estagiárias dos campos, proporcionando-lhes diversas actividades instrutivas e recreativas.

BOLSAS DE ESTUDO

para o próximo ano lectivo

Por intermédio das delegações distritais da Mocidade Portuguesa Feminina, vai ser aberto concurso para a concessão de bolsas de estudo, oferecidas pelos estabelecimentos de ensino particular, ás filiadas que provem falta de recursos para custear os seus estudos.

O prazo para a entrega da documentação decorre de 20 a 30 do corrente, estando as condições patentes nas sedes das Delegações Distritais.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 14 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

AS PROVAS ESCRITAS DOS EXAMES LICEAIS E DO ENSINO TÉCNICO

Exames do 2.º Ciclo

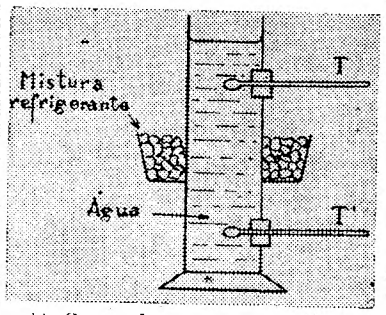
(2.ª Chamada)

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Física

I

1 — *a*) A figura sugere-lhe uma conhecida experiência de Física. Qual?



b) Como decorre a variação das temperaturas indicadas pelos termómetros T e T', durante a experiência?

c) Que se conclui daí?

d) Converta em graus Celsius (centesimais) a temperatura de 100°F, e aproxime o resultado até às décimas.

2 — *a*) Calcule o volume de azeite (densidade 0,91) necessário para equilibrar numa balança a massa de 45,5 litros de água destilada à temperatura de 20°C.

Sirva-se da tabela junta e apresente os cálculos.

TABELA

Densidades da água a diferentes temperaturas

Temperatura	*Densidade*
4° C	1,000
20° C	0,998
29° C	0,996

b) Que significa dizer-se que a densidade do azeite é 0,91?

c) E que define, relativamente ao mesmo líquido, a grandeza 0,91 g/cm³?

II

1 — *a*) Faça um esquema, com legenda, de um condensador eléctrico que tenha estudado.

b) Com que fenómeno simples está relacionada a condensação eléctrica?

c) Como se pode carregar um condensador?

2 — *a*) Em que proporção varia a quantidade de calor desenvolvida num condutor, em dado tempo, pela corrente eléctrica de intensidade I, quando esta baixar para $\frac{I}{3}$?

b) Enuncie a lei que lhe permitiu responder à alínea anterior e escreva a expressão que a traduz, indicando o significado das letras que nela figuram.

Química

I

1 — Considere o seguinte esquema:

$$2\,ClH + SFe \longrightarrow SH_2 + Cl_2Fe$$

a) Qual é o composto gasoso cuja preparação ele traduz?

b) Indique:
os nomes dos reagentes;
os nomes dos produtos da reacção.

c) Escreva a equação química que traduz a combustão completa, no ar, do composto a que se refere *a*).

d) Diga o que se observa quando se faz borbulhar o mesmo gás numa solução de nitrato de chumbo.

2 — *a*) Que variedades de enxofre cristalizado conhece? Como se obtém cada uma delas no laboratório?

b) Como se prepara o dissolvente do enxofre vulgarmente usado no laboratório?

II

1 — Escreva a equação química que traduz a reacção que se passa quando ácido sulfúrico concentrado actua sobre sal das cozinhas, a temperatura moderada.

2 — Há uma lei de Berthollet que se refere a reacções deste tipo.

Enuncie a lei.

Diga a razão por que a preparação a que se refere 1 está de acordo com a mesma lei.

3 — Calcule a massa de cloreto de sódio que reage totalmente com 294 gramas de ácido sulfúrico puro.

Apresente os cálculos.

(S=32; O=16; H=1; Cl=35,5; Na=23)

III

1 — Escreva a fórmula da glicose e indique os cálculos necessários para a determinação da respectiva composição centesimal. (Não é necessário fazer as contas).

(C=12; H=1; O=16)

2 — Enuncie a lei que aplicou para responder ao número anterior.

3 — Sob que forma se encontra a glicose na natureza?

4 — Descreva uma das reacções que servem para a distinguir da sacarose.

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Exame do ciclo preparatório

(2.ª Chamada)

Ciências Geográfico-Naturais

Já alguma vez olhaste para as coisas que te rodeiam com «olhos científicos»? Quando vais para a escola, quando dás os teus passeios, quando corres livremente nas horas de folga, encontras imensas oportunidades para o fazer. Ora vem daí!

I

Quando vais para a escola

Umas vezes caminhas sob um sol escaldante...

1) Em que época do ano é que o Sol aquece mais? Porquê?

2)—a) A que categoria de astros pertence o Sol? E a Terra?

b) Indica um astro de categoria diferente, e diz a que categoria pertence.

3) — a) Pode acontecer que o Sol deixe de iluminar a Terra em pleno dia. Que fenómeno se dará então?

b) Em que fase é que a Lua pode originar esse fenómeno?

4) — a) Também na Terra há regiões mais quentes que outras. Em que zona climática vives tu?

b) Quais são os paralelos que limitam essa zona?

c) Qual é a latitude de cada um deles?

...outras vezes andas debaixo de chuva.

5) — a) Explica resumidamente como se forma a chuva.

b) Que acontece à água da chuva que se infiltra na terra?

c) Essa água pode voltar à superfície, contribuindo para a formação dos rios. Como se chama a parte inicial de um rio? E a parte terminal?

d) Que entendes por acção erosiva de um rio?

II

Quando dás os teus passeios

Observas as casas, os muros, o pavimento das ruas...

1) — a) Indica três materiais artificiais de construção.

b) Qual a matéria-prima utilizada no fabrico de cada um deles?

c) Indica os principais centros portugueses do fabrico de um desses materiais, á tua escolha.

2) O basalto, o granito e o calcário são rochas usadas na pavimentação das ruas e dos passeios. Como os classificas quanto á sua origem?

basalto .....
granito ... ..
calcário .....

...o campanário da igreja, a torre do relógio, um catavento...

3) — a) Os sinos são de bronze, que é uma liga de... e...

b) O cobre é extraído das minas fazendo parte de um minério chamado...

c) Onde se situam as principais minas de cobre em território português?

4) Se, ao chegares junto de um relógio existente na parede de algum edifício importante, verificares que são 17 horas, que horas serão nesse instante no fuso 15?

Resposta:

5) — a) Para que serve o catavento?

b) Quais são os quatro principais gases que constituem o ar?

c) Quanto pesam, aproximadamente, 12 litros de ar? Não te esqueças de indicar os cálculos que fizeste.

d) Que entendes por pressão atmosférica?

e) Com que aparelhos se mede?

f) Como varia a pressão atmosférica com a altitude?

...um jardim, as árvores, as flores, o lago com peixes encarnados.

6) — a) Por que se diz que as árvores purificam o ar?

b) Como se chama a função da vida das plantas relacionada com esse fenómeno?

c) Quais são as partes da planta que a realizam, principalmente?

d) E a raiz que funções desempenha?

7) — a) Como se chama a árvore que dá:

azeite? resina?
cortiça? copra?

b) Onde se distribui cada uma dessas árvores em território português?

8) — a) Quais são as partes de uma flor completa?

b) Que entendes por fecundação?

c) Quais são as partes que constituem o fruto?

d) Que entendes por germinação?

e) Quais são as condições necessárias para que se dê a germinação?

9) — a) Como respiram os peixes?

b) Como podem eles deslocar-se dentro da água?

c) Também os submarinos se deslocam dentro da água. Explica como podem eles mergulhar e voltar à superfície:

III

Quando corres livremente nas horas de folga

Sentes calor e sede...

1) Como se chama a água boa para beber?

2) Que processos conheces para purificar a água?

...o coração bate mais forte e respiras mais depressa...

3) — a) O bater do coração tem uma finalidade muito importante. Qual é?

b) O coração é um órgão do aparelho...

c) De que cavidade do coração sai o sangue para a grande circulação?

d) E qual é o vaso sanguíneo que o conduz?

e) Que vai o sangue fazer aos pulmões?

4) — a) Como é constituído o aparelho respiratório?

b) Como resultado da respiração são eliminados dois gases. Quais são?

c) Como podes provar a presença de cada um deles?

...e começas a suar.

5) — a) O suor é, como sabes, uma excreção do nosso organismo. Indica outra excreção.

b) Existe no nosso organismo um aparelho excretor Diz qual é e que órgãos o constituem.

Ciências Geográfico-Naturais

COMENTÁRIO

Ponto muito extenso (56 perguntas), tal como na 1.ª chamada, mas com um nível de dificuldade bastante baixo.

As questões postas são simples e os alunos não terão hesitações em responder; apenas se arriscam a perder-se nas descrições, pedidas com demasiada frequência.

(Continua na 10.ª página)

Objectivos da educação para a Europa em 1970

De acordo com a O. C. D. E. realizou-se em Washington uma conferência sobre problemas educativos, em que participou Portugal, e na qual foram assentes os objectivos da educação para a Europa em 1970.

As conclusões mais interessantes são as seguintes: «Os países meditterranicos e Portugal concordaram em organizar, de colaboração com a O. E. C. E., equipas nacionais de planificação, a fim de fazer corresponder o desenvolvimento da educação ás necessidades do seu futuro crescimento económico. Este esforço muito importante dos seis países interessados — Grécia, Itália, Espanha, Portugal, Turquia e Jugoslávia — para definir as suas necessidades no domínio da educação no decurso dos próximos quinze anos e para apresentar aos seus ministros da Educação e das Finanças programas pormenorizados, constitui, sem qualquer duvida, um dos projectos deste género mais aperfeiçoados que se possam encontrar no quadro da O. E. C. E. ou em qualquer outra parte. A Direcção dos Negócios Científicos da O. E. C. E. participa não só nos trabalhos mas também nas despesas. Um trabalho importante de investigação foi já efectuado e, facto encorajante, os Governos interessados acolheram sem desfavor a ideia de estabelecer projectos a longo termo respeitantes á educação.

Segundo a publicação da O. C. D. E. em Espanha e Portugal esforçam-se sobretudo por desenvolver o ensino das ciências e das técnicas e relativamente á duração da escolaridade obrigatória em cada país, Portugal comunicou que a entrada da criança na escola se efectuava aos 7 anos; que o fim da escolaridade obrigatória termina aos 13 anos pelo que a duração dessa escolaridade era de 6 anos.

INTENSA REPRESSÃO

contra especuladores e mixordeiros cujas manobras estão a incidir em especial sobre o bacalhau e a carne

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos mantêm atenta vigilancia para a repressão das manobras de especuladores e mixordeiros que se fazem sentir em vários ramos do comércio de géneros essenciais ao consumo publico.

Confirmando frequentes reclamações, a fiscalização verificou que muitos retalhistas de mercearia, especialmente no Norte, não expunham o bacalhau á venda, apesar da existência em armazém, de apreciáveis quantidades. Da intensa acção fiscalizadora resultou o levantamento de 29 processos contra retalhistas de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Ansião, Moncorvo e Pinhão, bem como em várias freguesias dos concelhos de Viseu, Matosinhos, Santo Tirso, Vila do Conde, Amarante, Marco de Canaveses, Maia, Batalha, Vila Nova de Ourém, Obidos, Macedo de Cavaleiros, Carrazeda de Ansiães e Sátão. Foram mandados lançar no consumo publico cerca de 2200 quilos de bacalhau encontrados nas dependências de vários estabelecimentos.

Especulação com o preço das carnes e abate clandestino

Assinalando-se insistentes especulações na venda de carnes, o que motiva, igualmente, numerosas queixas, desenvolve-se intensa acção repressiva em todo o País. Por abate clandestino de reses destinadas ao consumo publico e que não foram submetidas á prévia inspecção sanitária, foram processados o negociante de carnes José da Silva Borges, de Carregal do Sal, que vendeu a retalho parte de carnes de borrego e de cabrito; José de Jesus Pereira, sócio-gerente da «Pensão Estrela de Fátima», na Cova da Iria, que abateu duas reses ovinas numa dependência da pensão e as colocou num talho local; Joaquim da Silva Melo e José de Oliveira Cardoso, comerciante de carnes verdes, da Póvoa de Valado (Aveiro), associados na venda, em Oiã (Oliveira do Bairro), de carne de ovino; e o retalhista de mercearia Joaquim de Oliveira Maia, de Gião de Cima (Vila do Conde), em cujo estabelecimento foi encontrada certa quantidade de toucinho e de chispe proveniente de um suíno abatido também clandestinamente. Foi também processada a vendedeira ambulante Ana Cabral, da Ponte Pedrinha, em Queluz, por ter mandado abater uma cabra doente, que a autoridade sanitária mandou inutilizar. Foi processada também.

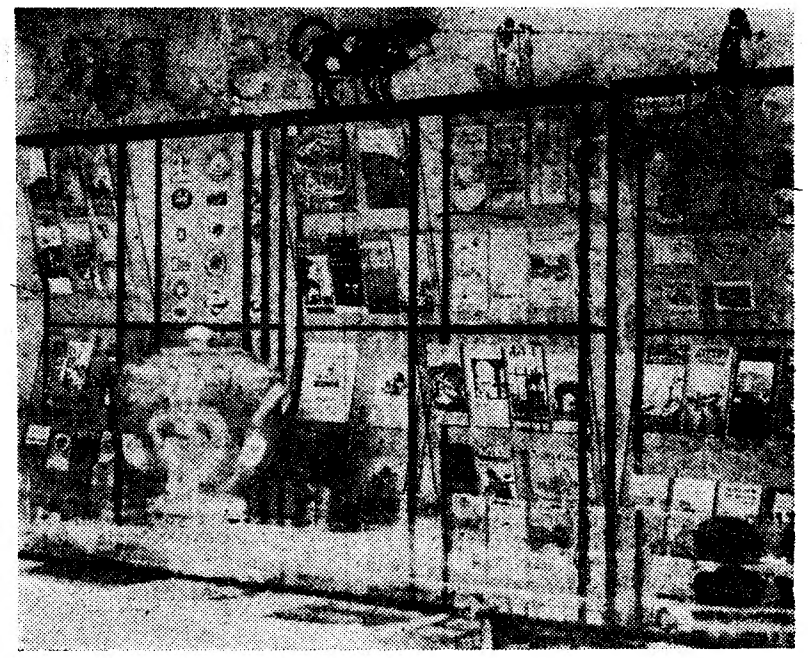
Conservas impróprias para consumo

Em Setubal, num armazém que a fábrica de conservas Vasco da Gama, Lda. possui na Estrada da Graça, 208, foram analisadas, por técnicos dos Serviços da I. G. A., 11 570 latas de conserva de sardinha e de carapau, as quais se encontravam em início de putrefacção, impróprias para consumo e que causariam grave prejuízo para a saude publica.

A mercadoria foi mandada inutilizar pelo fogo e organizou-se o respectivo processo.

A obrigatoriedade da afixação de etiquetas

Os respectivos serviços da Intendência vêm insistindo junto de todo o comércio, para a observancia da disposição legal que considera contravenção, punível com multa, quando não constitua crime de açambarcamento ou especulação, a falta de afixação de etiquetas com os preços em todos os artigos expostos para venda ao publico.



Um aspecto da exposição

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL de propaganda turística

Integrada no programa das «Jornadas de valorização turística — Resultados de uma acção», levadas a efeito pelo S. N. I., foi esta manhã inaugurada na agência de informações do Palácio Foz uma exposição de material de propaganda turística.

O certame reune cartazes, livros, diapositivos, peças de ceramica de várias regiões, gráficos, mapas e desdobráveis — tudo disposto num harmonioso jogo de cores e formatos diversos.

Essa documentação, colorida e ligeira, de agradável aspecto gráfico, põe em destaque as belezas do nosso País, os nossos confortáveis hotéis e pousadas, bem como os itinerários mais pitorescos e característicos e os monumentos mais significativos da nossa História.

Inaugurou a exposição, após o que falou á Imprensa, o sr. eng.º Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo.

Militares feridos em

são tratados e recu

no Hospital de

que foi visitado por d

Os ministros do Exército e do Ultramar visitaram esta manhã, na Parede, o hospital de Santana, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, onde tiveram oportunidade de se inteirarem dos tratamentos que são ministrados aos soldados feridos em Angola e que estão já sendo tratados nos serviços de reabilitação. Apreciaram ainda a cooperação entre a Cruz Vermelha Portuguesa, os serviços de Saude do Ministério do Exército e a Misericórdia, facto que permitirá em breve a inauguração de um pavilhão destinado a tratamento de militares, quer no sistema de internamento, quer no de tratamento ambulatório.

Os srs. general Mário Silva e prof. Adriano Moreira foram recebidos pelo provedor da Misericórdia, dr. Melo e Castro, coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha e pelas sr.as D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Maria Margarida Fernandes Tomás Morais, D. Maria Emília Sena Martins e D. Maria Helena Spínola, componentes da secção auxiliar feminina daquela benemérita instituição, assim como por numerosos médicos, enfermeiros e funcionários superiores da Misericórdia.

O dr. Melo e Castro explicou o funcionamento daqueles serviços, seguiu-se uma visita ás obras em curso na cerca do hospital para a instalação do referido pavilhão com capacidade para 26 doentes, no qual a partir de 1 de Agosto próximo, serão hospitalizados oficiais, sargentos e praças que, em virtude de ferimentos recebidos em Angola, careçam de tratamento de reabilitação funcional. Actualmente os militares, que se encontram no Hospital Militar Principal, deslocam-se diàriamente á Parede, a fim de serem submetidos aos tratamentos.

As senh
Portuguesa
médicos es
desenvolve
o objectivo
tegração so
obtenham
funcional,
As referida
ciativa de
técnica do
ção de Di
sericórdia,
cia de Ang
viços idên
lação civil.
Os minis
tramar aco
individuali
a demonst
guns doen
modalidade
mento de
Nos referi
doentes, n
em cadeira
No final
bros do Go
guração de
balhos de
bilitação e
sões com o
de proble
assistência

Não serão lesados

pelas deficiências de pontos os alunos liceais que este ano fizeram exame

O Ministério da Educação tornou publico a seguinte nota:

«A Inspecção do Ensino Liceal, a quem compete a superintendência na elaboração dos pontos de exames, tem a honra de comunicar:

1.º — Na presente época, em face dos resultados já apurados, verifica-se que os pontos, de modo geral, se apresentam mais equilibrados que os dos anos anteriores.

2.º — Apesar, porém, dos porfiados esforços da Inspecção para aperfeiçoar tão delicado e vultoso serviço, verificaram-se ainda algumas pequenas falhas, nomeadamente: a) uma interpretação assaz extensiva dos programas no quesito do grupo II, n.º 3, alínea b) do ponto de Português do 2.º ciclo (1.ª e 2.ª chamadas), e

b) uma deficiente articulação do quesito do grupo III no ponto de Matemática do 3.º ciclo — 2.ª chamada.

Considerando que os examinandos não devem, de modo algum, ser lesados por deficiências que possam ser imputáveis aos serviços, exposto o assunto superiormente, foram, por despacho de Sua Ex.ª o subsecretário de Estado da Educação Nacional, ordenadas as adequadas providências para que nenhum examinando fosse prejudicado, pelo que, se atribuíram aos referidos quesitos as cotações máximas».

Um grupo de doentes recuperados participa num torneio de tiro ao arco

COMEÇARAM ESTA TARDE

as festas do Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 7. — As apreciadas e características festas anuais do Colete Encarnado, que sempre atraem a esta típica vila ribatejana, lindamente engalanada, milhares de forasteiros começaram esta tarde, com a inauguração, na Biblioteca-Museu Municipal, duma interessante exposição de trabalhos sobre motivos tauromáquicos, dos conhecidos pintores Alvaro Duarte de Almeida e Domingos Saraiva, que estará aberta até ao dia 15 do corrente.

Assistiram á cerimónia os srs. tenente José de Sousa Nazaré, presidente do Município, e dr. Vidal Baptista, vice-presidente da Camara, presidente da comissão das festas e director da Biblioteca-Museu, lavradores, artistas e aficionados.

Seguiu-se a abertura duma importante Exposição Agro-Pecuária da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no edifício da Patriarcal.

Esta tarde, haverá desenjaulamento de touros junto á Ponte Marechal Carmona, parada de campinos, picaria e espera de touros; e á noite, arraial e concerto, exibição de ranchos, no rinque de patinagem, e baile.

O programa de amanhã comporta: uma prova hípica de corta-mato, desenjaulamento de touros, espera e largada de touros, nas ruas, das 10 e 30 ás 12 e 30, desfile de jogos de cabrestos, festival de vela e remo no Tejo, concurso de jogos de cabrestos, corrida de touros, concerto, jantar de homenagem ao campino, exibição de ranchos folclóricos, baile e fogo de artifício, a partir da meia-noite.

ALVES BARBOSA

teve um acidente quando treinava a equipa do Benfica

Hoje de manhã, o campeão do ciclismo português e actualmente treinador dos corredores do Benfica, Alves Barbosa, descia a Calçada de Carriche, acompanhado pelos seus pupilos. Seguia-os um carro de apoio daquele clube durante um treino que devia prolongar-se até meio da tarde.

A certa altura, o antigo corredor do Sangalhos, lançado pela calçada e seguido por um grupo de ciclistas, embateu violentamente numa furgoneta, que subia. Socorrido pelo automóvel do Benfica, foi transportado ao Hospital de S. José. Ali verificou-se que Alves Barbosa apresentava ferimentos na cabeça e fractura do tornoselo esquerdo.

Embora o seu estado não seja grave, ficou internado para observações.

A JUVENTUDE INFLUENCIA

o meio onde vive

A chamada «nova vaga», com todo o seu bulício, exuberância e idealismo, próprios aliás da juventude, sabe bem o que quer e para onde vai. E tanto assim é que algumas das suas preferências estão a vulgarizar-se mesmo entre aqueles que já não são muito jovens.

Prova-o bem o que recentemente aconteceu numa elegante boite de Lisboa, onde durante certo período, se realizaram «Tardes Campari», animadas e concorridas, exactamente porque a nova geração sabe distinguir os bons locais e as boas bebidas. O «Campari» começou, efectivamente, por impor-se entre as camadas jovens, não só porque é uma bebida diferente e sedutora, como também porque representa uma novidade no nosso meio. Essa novidade, porém, «pegou» e tornou-se já numa tradição de todas as reuniões seleccionadas de Lisboa, onde o «Campari» impôs o seu reinado.

É hoje banal encontrar o tradicional bebedor do whisky ou do Gin pedir também um «Campari» com soda, num bar ou em qualquer cocktail.

UMA ARTE FAMOSA DESDE O TEMPO DE D. SANCHO I

As preciosas relíquias de beleza artística produzidas por prateiros, desde a época de D. Sancho I até ás maravilhosas criações do Renascimento, deixaram a marca do seu privilegiado talento.

Visite a Ourivesaria Santa Filomena, no só pela notável colecção de peças raras que possui, como também por ser fornecedora de vários museus.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AMANHÃ, DOMINGO, no
JARDIM ZOOLÓGICO
AS GRANDES ATRACÇÕES:
— AS GRANDES COLECÇÕES DE ANIMAIS EXÓTICOS —
— O JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS COM OS SEUS ESPELHOS DEFORMANTES E O COMBOIO MINIATURA —
— OS GRANDES MACIÇOS DE HORTENSIAS —
— OS RESTAURANTES DO LAGO E DA MATA COM ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS —
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

DORES reumáticas FOGEM
Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.
Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.
KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

feridos em Angola

ados e recuperados
pital de Santana

visitado por dois ministros

rcito e do manhã, na Santana, da dia de Lis- unidade de mentos que dos feridos sendo tra- reabilitação. peração en- Portuguesa, Ministério órdia, facto a inaugura- nado a tra- uer no sis- quer no de

ilva e prof- recebidos córdia, dr. Mateus Ca- Cruz Ver- aria Amélia Margarida s, D. Maria D. Maria nentes da a daquela assim como enfermei- ores da Mi-

explicou o serviços, obras em tal para a vilhão com es, no qual róximo, se- is, sargen- ude de fe- Angola, ca- eabilitação militares, ospital Mi- -se diària- serem sub-

ao arco

rnado

Munici- exposição vos tauro- s pintores e Domin- aberta até

os srs. te- aré, presi- dr. Vidal da Cama- io das fes- eca-Museu, cionados. duma im- o-Pecuária as do Tejo triarcal. desenjaula- onte Mare- campinos, s; e á noi- xibição de tinagem, e

ã compor- corta-mato, os, espera ruas, das e de jogos vela e re- e jogos de uros, con- nagem ao nchos fol- artifício, a

As senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa, depois dos tratamentos médicos especializados a ministrar, desenvolverão os seus esforços com o objectivo de se conseguir a reintegração social para os soldados que obtenham satisfatória recuperação funcional, assim como empregos. As referidas senhoras tiveram a iniciativa de solicitar a colaboração técnica dos Serviços de Reabilitação de Diminuídos Motores da Misericórdia, a fim de que na província de Angola sejam montados serviços idênticos destinados á população civil.

Os ministros do Exército e do Ultramar acompanhados das restantes individualidades assistiram depois a demonstrações desportivas de alguns doentes que competiram nas modalidades de tiro ao arco, lançamento de peso e jogos de paciência. Nos referidos jogos participaram 20 doentes, muito deles paraplégicos, em cadeiras de rodas.

No final, os dois referidos membros do Governo procederam á inauguração de uma exposição de trabalhos de doentes do serviço de reabilitação e trocaram breves impressões com o dr. Melo e Castro, acerca de problemas de cooperação para assistência a prestar a soldados.

Assaltantes cantores...

KUALA LAMPUR, 7. — Quatro «Tugs», mascarados e armados de punhais, cantaram canções poulares enquanto assaltavam a casa duma família, conservando esta sob a ameaça das armas que empunhavam.

Um dos «Tugs» pôs a adaga de parte e, tocando tambor, acompanhou os restantes que cantavam canções como «Hawai Azul» e «G. I. Blues».

Os 11 membros da família, cuja casa foi assaltada, ao acordarem deram consigo sob a ameaça das armas brancas e foi-lhes dito que não fizessem quaisquer tentativas para fugir. Segundo afirma a Polícia, os intrusos acabaram por fugir com 1200 dólares malaios (cerca de 12 contos) e jóias. — (R.).

As vedetas da companhia junto do avião que as levou para África

A companhia do ABC seguiu em «tournée»

para Angola e Moçambique onde permanecerá seis meses

«A vida é bela!» — eis o nome da primeira revista que a companhia do A B C apresentará, no próximo dia 10, em Lourenço Marques, para onde hoje seguiu, a fim de realizar uma «tournée» de seis meses pelas nossas províncias de Angola e Moçambique.

Abrimos a notícia com semelhante título, porquanto era bem visível a satisfação com que os trinta componentes do mencionado agrupamento artístico aguardavam, esta manhã, no Aeroporto, o embarque no espaçoso avião militar das Forças Aéreas em que seguiram viagem.

Falando com o empresário José Miguel, que, entre outros, se encontrava rodeado pelos artistas Berta Loran, Camilo de Oliveira, Badu, Helena Tavares, Carlos Coelho, Maria da Nazaré, Alda Pinto e maestro Fernando de Carvalho, fomos elucidados que a companhia apresentará no Ultramar cinco revistas.

— Quais?

— «A vida é bela!», «O trunfo é de espadas», «Com sal e pimenta», «Delírio em Lisboa» e «De pé atrás».

— Algum subsídio?

— Não. Sòmente as viagens é que nos são oferecidas pela Força Aérea.

— Não temem o publico?

— Não! Acolher-nos-á favoràvelmente — e estou certo que, quando regressarmos, a saudade virá connosco. Aliás, é-nos grato apresentar espectáculos ante os nossos soldados que ali se encontram ao serviço da Pátria.

— Qual o nome do primeiro teatro que vos recebe?

— Varietá, em Lourenço Marques.

Aproximava-se a hora do embarque. As trinta figuras da companhia penetravam no avião, após as despedidas dos familiares e amigos. Momentos depois um d ; grupos revisteiros mais alegres do Parque Mayer estava no ar...

Uma explosão atómica (no deserto de Nevada) abriu uma cratera com 365 m de diâmetro

CENTRO EXPERIMENTAL DE NEVADA (ESTADOS UNIDOS), 7 — A Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos revelou que uma explosão termonuclear produzida ontem no deserto de Nevada abriu no solo uma enorme cratera, medindo 365 metros de diametro. A gigantesca nuvem de poeiras libertada pela explosão tomou o rumo do Norte, atravessando a auto-estrada 25 do Estado de Nevada, que havia sido encerrada ao transito como medida de precaução.

A experiência subterranea, foi a primeira com uma bomba de hidrogénio no país. Hoje, se o tempo o permitir, serão detonadas na atmosfera duas bombas atómicas de baixa potência

FORAM EVACUADAS QUINTAS PERTO DO CENTRO DE EXPERIÊNCIAS

Dez pessoas que habitam quintas solitárias nas proximidades do centro de experiências receberam ordem para abandonar temporàriamente as suas casas, como medida de precaução contra os riscos da radioactividade proveniente da explosão da bomba de hidrogénio.

Calcula-se que possam regressar aos seus lares dentro de um dia ou dois.

A Comissão de Energia Atómica preveniu outros habitantes da região para que se mantivessem dentro de casa quando a nuvem de poeiras radioactivas passasse em direcção ao Norte, a mais de 3650 metros de altitude, depois da explosão subterranea. Acrescentou, porém, que não se prevêem riscos anormais no que respeita á radioactividade, visto 25 por cento permanecer sob o solo. — (ANI).

NOVAMENTE ADIADO O ENSAIO A ELEVADA ALTITUDE

HONOLULU, 7 — Foi mais uma vez adiada por 24 horas a nova experiência atómica que os Estados Unidos pretendem realizar sobre o Pacífico, a grande altitude. O adiamento é devido a más condições atmosféricas. — (ANI).

Portugueses

radicados na América chegaram a Portugal para matar saudades

Procedente de Nova York, chegou a Lisboa, de avião, um grupo de luso-americanos, num total de 125 pessoas, homens, mulheres e crianças, cujas idades oscilam entre os 65 e os 11 anos, que vêm passar cerca de dois meses junto das famílias, nas suas terras.

Nos Estados Unidos da América do Norte, residem na cidade de Newark (Estado de Nova Jersey), onde exercem as mais variadas profissões, tais como mecanicos, soldadores, industriais, comerciantes, reformados, etc.; e alguns deles estavam ausentes de Portugal há mais de trinta anos.

Uma multidão aguardava, no aeroporto, estes portugueses naturalizados americanos pela força das circunstancias. Nos olhos de alguns deles viam-se lágrimas de alegria por tornarem a ver os seus parentes e amigos, de quem estavam, há tanto tempo separados.

Alguns deles, falando ao jornalista, manifestaram a grande alegria por voltarem a Portugal, pois — como disseram — «nunca deixaram de ser portugueses», embora tivessem obtido a nacionalidade norte-americana por conveniência profissional. Nenhum deles tem possibilidade de ficar, pois lá têm a sua vida constituída — filhos e netos americanos — todo o enlevo das famílias.

Durante a sua permanência em Portugal, e depois de passarem algum tempo junto dos seus, visitarão o Norte e o Sul do País e devem regressar aos Estados Unidos no fim de Agosto.

Alguns dos luso-americanos que hoje chegaram a Lisboa

O professor Vitorino Nemésio

faz uma conferência em Aveiro

AVEIRO, 7. (Pelo telefone). — O prof Vitorino Nemésio profere esta noite, na sede do Clube dos Galitos, uma conferência em que desenvolve o tema «Camilo e a tradição romantica do romance português». Esta conferência é a ultima do curso de extensão universitária sobre o romance português que a Sociedade Portuguesa de Escritores promoveu sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

O «AFONSO DE ALBUQUERQUE»

e as lanchas «Vega» e «Sirius» foram abatidos ao efectivo da Armada

Uma portaria do Ministério da Marinha manda abater, ao efectivo dos navios da Armada, o aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» e as lanchas de fiscalização «Vega» e «Sirius», que prestavam serviço em Goa.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Angulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

Escudos 112$50

Um fim de semana no ABIDIS HOTEL com almoço no seu Restaurante Típico. No Domingo: FOLCLORE RIBATEJANO e musica para dançar. Santarém, capital do gótico.

WILLIAM FAULKNER

(Prémio Nobel)

O GRANDE ESCRITOR AGORA FALECIDO ESTÁ PUBLICADO NOS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS

O MUNDO NÃO PERDOA

UM ROMANCE QUE TEM POR FUNDO A QUESTÃO RACIAL

244 PÁG. / 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. das Flores, 45 — Lisboa-2

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 7.ª página)

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

(2.ª Chamada)

Exame do Ciclo preparatório
Matemática

Aritmética

1) Um tanque, cuja base é um *quadrado de 225 decímetros quadrados*, tem *80 centímetros* de profundidade.

a) Qual é a medida do *lado da base?*

b) Qual é, em *decalitros*, a capacidade do tanque?

2) Completa as igualdades:

a) $7 = \frac{\ }{8}$ *b*) $3\frac{2}{7} = \frac{\ }{\ }$

c) $\frac{6}{\ } = \frac{9}{\ }$ *d*) $\frac{37}{5} - 7 = \frac{\ }{\ }$

3) Para construir uma garagem, gastaram-se *28 500$00*.

Gastaram-se *0,28* dessa quantia para adquirir materiais de construção; *0,48* para pagar a mão-de-obra; o restante na compra do terreno. Quanto custou o terreno?

4) Determina o valor dos algarismos x e y, sabendo que o número $5x\ 3y$ é divisível por *2*, por *5* e por *9*.

5) Para distribuir *igualmente* pelo *maior número* de famílias pobres de uma freguesia, existem:

200 quilogramas de arroz;
120 quilogramas de açúcar;
280 quilogramas de batatas.

a) Quantas famílias serão contempladas?

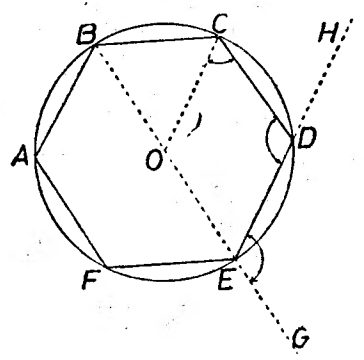
b) Quanto recebe cada uma?

6) Numa cantina escolar, *120 alunos* consomem *324 quilogramas* de pão em *18 dias*.

Nas mesmas condições, qual seria o consumo de *80 alunos* em *16 dias?*

Geometria

1) O hexágono representado na figura é regular.



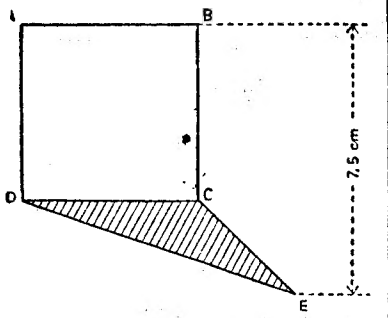
a) Quanto mede o ângulo *externo CDH?*

b) Quanto mede o ângulo *OCD?*

c) Qual é a posição relativa de $\overline{OC}$ e $\overline{EH}$?

d) Como se chama o quadrilátero *OCDE?*

2) Na figura:



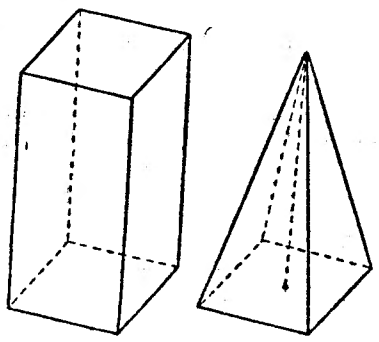
ABCD é um quadrado de 23,04 cm² de área. Atendendo à dimensão indicada na figura, determina a área do triângulo tracejado.

(Considerar o lado $\overline{DC}$, *como* base do triângulo).

GARAGEM TRESPASSA-SE

Rua de S. Bento N.º 624
Trata: Rua da Glória, 55

2) Nas figuras:



estão representados um prisma e uma pirâmide quadrangulares regulares.

As bases são quadrados *iguais* de *2,4 centímetros* de lado. As alturas são também *iguais* e medem *5 centímetros*.

a) Determina a *área lateral* do *prisma*.

b) Determina o *volume* da *pirâmide*.

c) Quantas vezes é o volume do prisma maior que o da pirâmide?

COMENTÁRIO — O ponto, tal como na 1.ª chamada, está equilibrado e é fácil.

De maneira geral, nos ultimos anos, os pontos de Matemática do Ciclo pecam mais por excessivamente fáceis que pelo defeito inverso... O que será de ponderar, para encontrar a justa medida!...

Nesta 2.ª chamada, temos, ainda, que apontar deslizes de pormenor, que mais cuidadosa revisão teria evitado:

— No n.º 4 da Aritmética, a composição do numero está mal feita, parecendo a notação algébrica 5x e 3y.

— Na parte da Geometria, os desenhos continuam imperfeitos — linhas de cota a tracejado, eixos idem, etc.

— No n.º 1 desta parte, a pergunta da alínea c), conquanto de resposta intuitiva, excede o programa.

Publicamos, a seguir, como de costume, a solução do ponto de ontem, do Ensino Técnico Profissional.

Português

SOLUÇÃO

I

INTERPRETAÇÃO

1) Suscita um sentimento de tanto medo que provoca o silêncio dos pescadores e ninguém ousa falar-lhe e todos se desbarretam quando ele passa.

2) Não responderam porque acreditavam que morreriam se saíssem para o mar.

3) A mudança de atitude foi determinada pela própria actuação do piloto-mor. Se ele, tão ríspido, ousava arriscar a vida pelos pescadores, como seria para estes um vexame se o não acompanhassem!

II

A PALAVRA

1) As palavras que caracterizam o piloto-mor são, morfològicamente, *adjectivos* no *grau positivo masculino singular.*

Determinativos: seco — magro; *tisnado* — queimado, tostado.

Qualificativos: autoritário — ríspido; *duro* — áspero.

2) *Vozeirão* — Palavra derivada de *vozeiro* com o sufixo aumentativo *ão*.

Vozeiro — palavra derivada de *voz* com o sufixo nominal *eiro*, que indica qualidade ou estado.

Vozeirão é, portanto, uma palavra de *derivação secundária.*

Piloto-mor — Palavra composta por justaposição.

Estremecer — Palavra primitiva e simples.

3) *a)* Relato directo de uma acção que ainda não se acabou de realizar (tempo *imperfeito*, que não está ainda perfeito, concluso).

b) O predicado é expresso por um imperfeito de um verbo auxiliar (estar), uma preposição e um infinito: indica que a acção decorria no tempo que foi, talvez, concomitante com outro acontecimento. E' a chamada *conjugação perifrástica* que, neste caso, dá a noção de continuidade da acção.

Tanto em *a* como em *b* o sujeito pratica a acção — a oração é activa.

c) Relato de uma acção que se estava passando com a forma de proposição passiva. O sujeito sofre a acção praticada pelo agente — o poloto-mor.

III

A FRASE

1) Um mais atrevido disse, por fim, que quem lá fosse, ficava. Que o salva-vidas não se aguentava com aquele mar...

2) *a)*

1.ª oração — Ninguém lhe dirige afoitamente a palavra.

Oração principal

2.ª oração — ...e todos os pescadores tiram os barretes da cabeça.

Oração coordenativa conjuncional copulativa sindética.

3.ª oração — ...quando ele passa como uma rajada.

Oração subordinativa conjuncional temporal.

b) lhe — Complemento indirecto; *a palavra* — Complemento directo; *afoitamente* — Complemento circunstancial de tempo.

3) Acho. Porque *este* junto á palavra *mar* dá um sentido de mar já conhecido, ou pela sua benignidade ou pela sua violência. Aqui, claro, *pela sua violência.*

IV

LITERATURA

1) O contacto permanente dos portugueses com o mar determinou que este fosse um tema sempre presente na nossa literatura, desde as suaves canções de amigo, em que o mar era o confidente dos enamorados, até Fernando Pessoa, o vigoroso autor da *Ode Marítima.*

Como testemunho de condicionamento, digamos *marítimo*, tanto da nossa poesia como da prosa, podemos lembrar entre tantos, «*Os Lusíadas*», a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, a lancinante *História Trágico-Marítima* e tantas outras vozes que aqui é impossível dizer, que fazem eco da presença sempre viva do mar. E ainda dessa presença é testemunho este trecho de Raul Brandão.

2) Esse grande Poeta foi Luís de Camões, de quem muito resumidamente vou falar.

Quanto ao aspecto biográfico, ele representa para nós, jovens, a autêntica figura do Poeta, cheia de verdade e de sonho.

A sua biografia não se pode reconstituir com precisão; sabe-se, porém, que residiu em Coimbra, donde veio para Lisboa, e daqui partiu para Marrocos e lá perde uma vista num combate. Voltando a Lisboa, uma rixa determina o seu alistamento para a Índia. No Oriente, então, é presa de uma vida extremamente aventurosa que, nos mares da China, culmina com um naufrágio na foz do Mèkão.

Viveu em Goa, e ali a sua pena castigou os abusos dos poderosos. Ali viveu, voltando a Portugal passados quinze anos.

Aqui consegue publicar «Os Lusíadas», que dedica ao rei D. Sebastião, o que lhe dá direito a uma insignificante tença, que o não livrou da fome, de uma vida difícil.

Morre um ano antes da perda da independência de Portugal.

Alia a uma profunda cultura livresca que «Os Lusíadas» testemunham, um profundo e amoroso conhecimento da vida, da própria vida do mar, que no poema tão belamente se reflecte

A sua obra é um mundo que retrata todo o género português.

Além do culto da epopeia onde é mais viva a influência do Renascimento, cultivou o lirismo que nos próprios «Lusíadas» e nas suas líricas e sonetos surge com tão grande profundidade e original beleza, que o tornam hoje, ainda, um poeta bem presente e vivo.

Também cultivou o Teatro e a sátira revelando nestas formas, também, a sua talentosa e inconfundível personalidade.

COMENTÁRIO — O que é bom no ponto: 1) Excelente trecho que desperta, com certeza, a atenção dos alunos; 2) Perguntas de interpretação inteligentemente apresentadas, o que permite averiguar dos aspectos mais válidos da capacidade dos alunos; 3) As perguntas de gramática não têm um aspecto directamente gramatical, fugindo áquelas perguntas com um carácter puramente formal. Uma resposta correcta dos alunos implica o conhecimento da própria função gramatical; 4) Quanto á Literatura, achamo-la bem apresentada, só com o inconveniente da pergunta 2 implicar uma resposta excessivamente vasta dentro da economia do ponto; 5) Os temas de redacção achamo-los próprios — sobretudo o tema para as alunas de formação feminina, que tem a vantagem de permitir uma redacção que fuja a formas estereotipadas, permite-lhes uma redacção em que as alunas podem pôr algo do seu eu. O que é menos bom no ponto: *1) Na pergunta de gramática do grupo II achamos errada a inclusão de* estremecer *em análise etimológica: essa pergunta levará, naturalmente, os alunos a responder erradamente Considerando estremecer uma palavra composta e derivada quando, dentro do Português, é uma palavra primitiva e simples, por derivar directamente do latim* extremiscere. *Porém, como professores, classificaríamos bem as respostas que considerassem a palavra composta e derivada; 2) Não achamos que o ponto de Português para os alunos de Comércio tenha, necessáriamente, de apresentar uma carta comercial, tanto mais que nas outras disciplinas se pode averiguar desses conhecimentos e que as cartas, por obedecerem a fórmulas mais ou menos uniformes, limitam a imaginação dos alunos e não possibilitam a avaliação da sua verdadeira capacidade de redacção.*

Aliás, este é um pormenor que não se pode imputar á concepção do ponto mas á orgânica destas provas. Conclusão — *Ponto francamente* pedagógico. *francamente bom.*

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTO NUM ACIDENTE DE TRABALHO—O servente sr. Francisco Rodrigues, de 49 anos, residente na Rua 4, HE, bairro da Taxa, Buraca, foi vítima de um acidente de trabalho nos estaleiros da C. U. F. Transportado ao hospital daquela empresa chegou ali já morto, pelo que foi removido para o Necrotério.

AUTOMÓVEL ABALROADO POR UMA FURGONETA — Esta madrugada, passava numa rua da Baixa, conduzindo o seu automóvel, a súbdita inglesa Felicity Harrington, de 24 anos, professora do Colégio inglês e residente no Estoril. Ao fazer um cruzamento, o automóvel daquela senhora foi abalroado por uma furgoneta, conduzida pelo sr. Natalino Louro de Almeida, de Póvoa, Alcobaça. A automóvel deu duas voltas sobre si mesmo e a sua condutora ficou ferida no rosto e pernas, pelo que ficou internada no Hospital de S. José.

Quem achou

uma nota de conto e um saco com dinheiro?

O sr. António de Jesus Moreira, morador na Rua Manuel Bernardes, 35, 3.º, esq., pai de dois filhos menores, perdeu ontem á noite, na Rua da Imprensa Nacional, uma nota de mil escudos destinada ao pagamento da sua renda de casa e á alimentação da família. Agradece a quem a achou, o favor de o comunicar para o telefone 35994, ou para a referida morada.

— Entre o Beato e a Praça da Figueira, possívelmente num autocarro, a sr.ª D. Margarida Marques, residente na Rua da Bela Vista, 3 ao Alto dos Toucinheiros, perdeu um saco de plástico com 680 escudos, em notas, que se destinavam ao pagamento da renda de casa — e ainda por cima em atraso. O saco continha ainda cartões de identidade e outros documentos que lhe fazem muita falta, tanto mais que seu marido se encontra entrevado. Agradece, encarecidamente, a quem o tenha encontrado o grande favor da sua devolução.

Quem perdeu?

— Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão de pêlo branco com malhas pretas: duas notas do Banco de Portugal, uma corda, um livro (relatório de contas de seguros), um porta-moedas com dinheiro, um chapéu de homem, um par de luvas de senhora, um estojo de cabedal com óculos graduados, a caderneta militar do sr António dos Santos, uma tampa de radiador de automóvel e outra de caixa de ferramenta de bicicleta, um tubo de escape, a chapa de inscrição HE 78-84 e a do vendedor de lotaria n.º 2032, e argolas com chaves.

Festas associativas

Haverá bailes com diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Desportivo de Arroios, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Casa da Idanha-a-Nova e Estrela Azul F. C.

Campeões nacionais

dos Concursos de Trabalho

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa marcou para hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Palácio da Independência, uma sessão, para consagração dos campeões nacionais dos Concursos de Trabalho, vencedores das várias modalidades disputadas no decorrer dos ultimos doze anos.

Durante a sessão, que terá a presença dos srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Educação Nacional, será entregue a cada um dos 260 campeões a insígnia «Valor no Trabalho», com a qual a Mocidade Portuguesa pretende perpetuar no vencedor a recordação do concurso em que tomou parte. Alguns dos campeões não estarão presentes á cerimónia, por se encontrarem ausentes da metrópole, e outros por não ter sido possível saber o seu paradeiro. Mas a todos virão a ser entregues os seus galardões. Conjuntamente, será feita a distribuição dos prémios aos classificados no XII Concurso de Trabalho e de Formação Profissional, cujas provas decorreram na semana passada, e a que concorreram 121 jovens operários e alunos do Ensino Técnico Profissional.

EM TRÊS LINHAS

///

Foi colocado na Inspecção Superior de Administração Ultramarina do Ministério do Ultramar o sr. Octávio Ferreira Gonçalves, por terem sido dadas por findas as suas funções de director dos Serviços de Administração Civil do Estado da India.

///

O sr. João Dias Rosas, inspector superior de economia do Ministério do Ultramar, foi colocado na situação de actividade fora do quadro, por ter sido nomeado delegado do Governo junto do Banco Nacional Ultramarino.

///

O sr. Nuno Gonzaga Vieira de Castro Duarte, professor do ensino técnico do Ultramar, foi nomeado para desempenhar o cargo de chefe do Gabinete Político dos Serviços de Centralização e Coordenação de Informação de Angola.

///

Foi elevado o capital da Empresa Industrial Repenicado & Bengala, Ld.ª, de 3 050 000$00, para 5 000 000$00, pela entrada de dois novos sócios.

REUNIÕES

dos delegados de Saúde na Guarda

GUARDA, 7. — No Sanatório Sousa Martins continuaram hoje, sob a presidência do sr. ministro da Saude, as reuniões dos delegados de Saude.

Ontem houve reuniões sob a presidência do director-geral da Assistência. A ela assistiram os delegados das misericórdias, tendo sido estudados problemas vários relativos a essas instituições.

O presidente da A. N. T., dr. Cancela de Abreu ofereceu hoje no Sanatório Sousa Martins, um almoço ao sr. ministro da Saude e a todos os elementos que têm tomado parte nas sessões de estudo.

A reunião deve terminar hoje, ao fim da tarde.

Publicações

CRIAÇAO E' REORGANIZAÇAO DO INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS ULTRAMARINOS (1906-1961)

Em dois grossos volumes, cuja utilidade é evidente, compilou o dr. José Julio Gonçalves, professor do I. S. E. U., os elementos para a história deste estabelecimento de ensino.

Começando pelos projectos aprovados na Sociedade de Geografia, instituição a que se deve inquestionàvelmente a propaganda em prol do instituto e a efectivação da sua existência, em 1878 e passando aos diplomas legais que fundaram a Escola Superior Colonial, o dr. J. Julio Gonçalves realiza um trabalho de investigação que esgota o assunto. Directores, professores, legislação, alunos, os vários regimes por que passou a escola até ser transformada recentemente em universitária, estes dois tomos são indispensáveis a quem precise conhecer a vida interna e a actividade desse estabelecimento desde 1906 até os nossos dias.

O primeiro volume acompanha a vida da escola até 1955. No segundo dão-se-nos diplomas e regulamentos posteriores a essa data: a criação do trajo profissional dos professores, as novas cadeiras criadas, os novos cargos de professores e seus titulares Termina o livro com uma completa bibliografia referente ao Instituto.

Boa edição da Agência-Geral do Ultramar.

VIDA RELIGIOSA

Procissão em Évora

ÉVORA, 7. — Amanhã, sairá da igreja de Santo Antão, recolhendo ao mesmo templo, a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Saúde

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4% emissão de 1951 desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961 além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961	
Títulos de uma obrigação:	
n.os 69.604 e 69.605	= 2 obrigações
Títulos de cinco obrigações:	
n.os 22.323 a 23.209	= 4.435 obrigações
2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961	
Títulos de uma obrigação:	
n.º 69.606	= 1 obrigação
Títulos de cinco obrigações:	
n.os 23.210 a 24.114	= 4.525 obrigações
Total	8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia

VENDE-SE

Três Moradias

PINHAL DA NAZARÉ

(á Praia das Maçãs em frente ao bar)

Mostra VIVENDA IVONE

Trata: Tel 325447

LISBOA

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO OESTE

Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

GARAGEM TRESPASSA-SE

Rua Custódio Vieira, N.º 4

(ao Rato)

Trata: Rua da Glória, N.º 55

Dizem os leitores...

Paga-se bilhete inteiro para ver meio espectáculo

Recebemos do nosso assíduo e estimado leitor sr. Alvaro Mendes Matos Espinheira a seguinte carta, à propósito das observações feitas pela sr.ª D. Maria Alice Gomes aos seus judicioso reparos sobre abusos e inconveniências que se verificam nas casas de espectáculos por parte de espectadores menos compreensivos dos direitos alheios:

«Muito agradecido pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou á minha primeira carta sobre os abusos constantemente verificados nas casas de espectáculos e aos quais urge pôr cobro para comodidade e sossego daquela parte das plateias correcta e disciplinada e para que o espectador munido do bilhete que lhe dá direito a assistir ao espectáculo inteiro não veja apenas metade do mesmo.

«Embora saiba da atenção que a V., sr. director, e ao «Diário de Lisboa» merecem todos os assuntos de interesse para os seus leitores, eu não queria vir importuná-lo insistindo num assunto largamente exposto nas colunas desse prestigioso e influente jornal, por se tornar desnecessário, aliás, reafirmar a legitimidade das minhas considerações sobre factos publicamente comprovados e descritos em pormenor noutras cartas aí também publicadas com a liberdade que o «Diário de Lisboa» tradicionalmente concede ao debate das causas justas e á explanação de pontos de vista, mesmo divergentes, sobre problemas de interesse publico. Mas os comentários da sr.ª D. Maria Alice Gomes, em que uma certa impertinência mal doseada de pretensas ironias não dissimula a fragilidade e falta de lógica dos mesmos, obrigam-me a solicitar de V. o obséquio da publicação de mais esta carta, com a promessa de não voltar ao assunto.

«Não contestamos, é bem de ver, a «liberdade pessoal de cada um se divertir» nas casas de espectáculos (mas como, além de assistir aos mesmos, sem estridentes e perturbadoras manifestações para as quais será apenas condicionada a tolerancia na quadra carnavalesca?); achamos, porém inadmissível que essa ou qualquer outra liberdade, implique com as inatingíveis liberdade alheias; tão-pouco admitimos se obste á mudança de quem quer que seja de onde esteja mal, mas desejamos que se sinta bem, com direito ao sossego e á comodidade, em qualquer casa de espectáculos ou recinto de diversões, o tranquilo espectador pagante desse direito.

«No que se refere á entrada fora de horas nas salas onde decorrem os espectáculos publicos, se há casos, raros e compreensíveis, «de força maior» em que sejam de tolerar esses atrasos, não se compreende tal complacência para quem sistemáticamente usa (e abusa) chegar tarde ao teatro ou ao cinema, muito depois da hora fixada (e largamente difundida) para começo da função artística, incomodando e prejudicando os que são pontuais (como lhes compete) e perturbando a sequência do próprio espectáculo. Por isso se proíbe muitas vezes — e todos acham bem — a entrada de retardatários, precisamente para se garantirem a comodidade do publico e o seu legítimo direito de assistir «integralmente ao espectáculo», sem que a grande parte correcta e disciplinada seja vítima de intoleráveis e molestadoras grossarias por parte dos que julgam ter comprado pelo preço de um bilhete toda uma plateia. Ora, esta não pode ser transformada em sussurrante «café», em salão de chá para conversa pegada, em alto e ostensivo diapasão, ou sala de colóquios para os ressoantes comentários e «críticas» de pretensos, e pretensiosos, «entendidos» ao que se desenrola na tela ou se movimenta no palco.

«Será ousio de espantar o pedir-se que nos seja permitido ver o «espectáculo integralmente», libertos dos incómodos causados pelo formigueiro dos atrasados nas coxias, furando a nossa e outras filas, pisando-nos e «raspando-nos», sem ao menos uma palavra amável, que sempre atenua os desagradáveis efeitos das precipitadas indelicadezas? Será motivo de acintosa discordancia (a não ser para os prevaricadores) o desejar-se que não nos importunem com a cegarrega da conversa contínua, o desdobramento do fume pela leitura em alto tom das legendas (a menos quando se trate de piedoso auxílio a raros e infelizes analfabetos), os tais comentários absurdos, em ar de superioridade, de pessoas «sabedoras», o bater de pés no chão, acompanhando a musica, e nas costas das poltronas, no ritmo enervante que nos indispõe e encoleriza, e outras coisas mais?

«Ninguém quer, evidentemente, partir ao meio o espectador mais alto ou mais rotundo que calha de lhe ficar á frente, mas sem falar nos fofos e macrocefalos penteados, já não é o mesmo o caso das senhoras com seus chapéus abundantemente enramalhetados. E tanto assim que nos teatros e nos cinemas se ostentavam, bem visíveis, regulamentos oficiais impondo-lhes a obrigação de os tirarem durante os espectáculos. Só não se compreende que tal cominatória determinação tenha caído em desuso, como também é de estranhar a falta de uma regulamentação que imponha ás nossas plateias o nível de educação condizente com os foros de que Lisboa goza — de cidade civilizada.

«Muito grato a V. e ao «Diário de Lisboa», peço desculpa pela reincidência nas considerações sobre este assunto que, de facto merece a atenção de quem de direito, e renovo os meus protestos de toda a consideração e do mais alto apreço», etc.

Perigo que urge evitar

Um assíduo leitor escreve-nos a seguinte carta, para a qual chamamos a atenção das entidades competentes:

«Na Rua de «O Século», tornejando para a Travessa do Abarracamento de Peniche, foi há meses demolido um velho prédio para no local se construir outro de linhas modernas.

«Ao lado do edifício demolido, outra propriedade se ergue e, nessa, os moradores estão a sofrer as consequências de factos anormais, incluindo um da maior importancia, ou seja a elevação da parede que servirá de segurança á velha moradia contígua, cujas fundações para os cabouços e a pouca segurança da propriedade se afiguram um perigo iminente.

«Não será caso de urgente e precauta intervenção das autoridades respectivas?».

Limitações à entrada de sócios no Ginásio Clube Português

Em resposta á carta do nosso leitor sr Manuel António Machado de Almeida, aqui publicada no dia 2, sob o mesmo título, recebemos a que [illegible] afirmada pelo presidente da direcção do Ginásio Clube Português, sr. dr. Manuel Gomes Varela Fradinho:

«Na secção «Dizem os Leitores...», do conceituado jornal que V. dirige, apareceu, na passada segunda-feira, uma local em que o sr. Manuel António Machado de Almeida faz a grave afirmação de não ter sido aceito como sócio do Ginásio Clube Português, pelo facto, segundo conjectura, de ser um modesto funcionário publico e humilde trabalhador... sem *pergaminhos* nem *sangue azul!*

«Causa-nos isto a maior estranheza porquanto fazem parte desta colectividade indivíduos de todas as condições sociais, quer como simples atletas, quer como elementos representativos na vida desportiva ou nos corpos gerentes. O próprio autor destas linhas e presidente da direcção, apenas ostenta como títulos nobiliárquicos os do trabalho e da hombridade.

«Não nos consta que alguma vez se tenha exigido aos candidatos a membros desta colectividade outra coisa mais do que a estreita observancia do artigo 1.º dos estatutos que resa assim: «Ginásio Clube Português é o título de uma associação composta por indivíduos de ambos os sexos, *de boa sociedade e conduta irrepreensível*».

«Também nos surpreende que o sr. Machado de Almeida tenha calado por dois meses a afronta e a indignação e só agora aproveitando os ecos de uma malograda assembleia geral achasse oportuno divulgar o seu ressentimento.

«Devo dizer a propósito — e talvez isto interesse aos vossos prezados leitores — que o primeiro nome dos trinta sócios que requereram aquela assembleia é o de um combatente da Rotunda, que, segundo parece não abdicou das suas convicções; e que dos escassos doze sócios que compareceram, a maioria não esconde o seu, aliás conhecido republicanismo. Posto isto, resta-nos afirmar que só aqueles que de antemão não dêem garantias de respeitar o que preceitua o citado artigo 1.º dos estatutos, se recusa aqui a entrada... qualquer que seja a cor do seu precioso sangue.

«Agradecendo a publicação destas linhas, aproveito o ensejo para apresentar a V. cumprimentos de elevada consideração».

Ladrões feitos «pedintes»

Do sr. Nicolau Firmino, morador na Rua Desidério Beça, 2, em Lisboa recebemos uma carta em que nos diz:

«Nesta época de Verão, é frequente entrarem nos prédios pessoas válidas, a pedir esmola. A finalidade é certificarem-se dos andares cujos donos estão ausentes, para fazer moldes das fechaduras e assaltarem as residências. Quando tais pessoas entrarem nos prédios a pedir esmola, convém telefonar, ou chamar a Polícia, para que a mesma prenda estes assaltantes e cadastrados, disfarçados de «pedintes».

Assinaturas da C. P.

Da sra. D. Maria da Rosa Marques Inácio de Jesus Dias recebemos a seguinte carta.

«No dia 26 do mês passado fiz uma requisição de assinatura na estação de Lisboa-Rossio, sendo informada de que devia proceder ao levantamento da mesma nos dias 1 ou 2 do corrente.

A's 19 e 30, após a saída do meu emprego, dirigi-me ao «guichet», a fim de levantar a assinatura, mas o mesmo encontrava-se fechado; foi então que num «guichet» ao lado me informaram de que o levantamento das assinaturas só se poderia efectuar até ás 19 horas. Perante tal determinação fui obrigada a comprar bilhete, o mesmo sucedendo a muitas outras pessoas que se encontravam em idênticas circunstancias. No dia seguinte, novo bilhete fui obrigada a tirar, para me dirigir da Amadora a Lisboa.

Pergunto: — Não seria possível á C. P prolongar até mais tarde o levantamento das assinaturas?

Creio que, se é possível vender bilhetes depois das 19 horas, também seria fácil fornecer as assinaturas aos passageiros. Bastará ter um empregado encarregado desse serviço».

OUTRO EMPATE

no torneio dos Estados Unidos

CHICAGO, 7 — No estádio Soldiers' Field, desta cidade, a equipa grega de futebol de Panathinaicos, empatou, por 1-1, com a austríaca do Wienner S. C. E' o quarto empate em cinco jogos disputados desde o princípio da segunda fase do torneio internacional de futebol dos Estados Unidos.

Amanhã, em Nova York, a equipa hungara do Mtk jogará com a sueca de Elfsborg e a portuguesa do Belenenses com a espanhola do Real Oviedo. — (F. P.).

O ciclista Van Looy

continua a melhorar

PAU (França), 7 — O campeão mundial de ciclismo, o belga Rik Van Looy, que caiu, lesionando-se gravemente, na quarta-feira, durante a décima primeira jornada da Volta á França, continua a melhorar satisfatóriamente — informou hoje o director do hospital onde está internado. — (A. N. I.).

JOHN CHARLES

famoso futebolista inglês regressa ao seu país

TURIM, 7 — O Clube de Futebol Juventus anunciou, ás primeiras horas de hoje nesta cidade, que assinara um contrato com o Leeds para a transferência de John Charles para esse clube inglês. — (Reuter).

NECROLOGIA

GENERAIS

Paulo José de Melo e Barros

TONDELA, 7. — Foi sepultado nesta vila o sr. Paulo José de Melo e Barros, de 58 anos, auxiliar da Tesouraria da Fazenda Publica, casado com a sr.ª D. Maria Máxima da Rocha Barros, pai das sr.as D. Maria Teresa Horta e Vale de Barros e D. Maria da Luz Rocha Barros, professora oficial, da menina Maria Margarida da Rocha Barros e dos srs José Manuel, estudante universitário, António Fernando, professor oficial, e João Paulo da Rocha Barros, estudante liceal, sogro do sr. José Marques Pinto Balbino e irmão da sr.ª D. Maria de Lurdes de Melo e Barros e dos srs. dr. Sebastião, médico nesta vila, José, proprietário, e Fernando de Melo e Barros, funcionário publico.

O extinto, que foi em tempos empresário do cinema local, teve no seu funeral uma das maiores manifestações de pesar aqui registadas.

A urna foi coberta com um guião da Legião Portuguesa, tendo-se incorporado o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de que o finado foi um dos primeiros comandantes, bem como representações dos Colégios Tomás Ribeiro e de Santa Maria.

FALECIMENTOS

António Bandeira de Lima

Faleceu esta madrugada, no Hospital do Ultramar, o sr. António Bendeira de Lima, de 84 anos, administrador de circunscrição, aposentado, da nossa província de Moçambique.

Deixa viuva a sra D. Maria Augusta Azambuja Bandeira de Lima, e era pai do sr. Mário Bandeira de Lima, funcionário no Ultramar.

O funeral realiza-se amanhã pelas 10 horas, da capela daquele hospital para o Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

CADÁVER de uma mulher

recolhido em frente da Boca do Inferno

Uns pescadores que andavam na faina da pesca, em frente da Boca do Inferno em Cascais, recolheram o cadáver duma mulher. Andava a boiar. Trouxeram-no para terra

Desconhece-se a identidade e aparenta 50 anos de idade.

Os seus vestidos foram encontrados próximo dos rochedos O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Acordo internacional sobre café

Segue amanhã, por via aérea, para Nova York o dr. Bandeira Guimarães; e hoje pela mesma via, parte, para aquela cidade o dr. Armando de Paula Coelho ministro plenipotenciário e director-geral-adjunto das questões económicas e consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros Nos Estados Unidos tomarão parte nas negociações para a celebração de um acordo internacional sobre café.

[redacted]

Moncova

Sobral de Mont'Agraço

MARIANA AUGUSTO CEFERINO

FALECEU

Joaquim Ceferino Henriques, António Augusto Henriques e mais família participam o falecimento de sua querida mulher e mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da igreja desta vila para o cemitério local.

TRATA AGÊNCIA JOSÉ DUARTE

[redacted]

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Julho
e todos os domingos

ALGARVE
De 15 a 18 de Julho
Partidas asseguradas

*

PARIS - BÉLGICA e HOLANDA
De 15 de Agosto a 1 de Setembro

*

VOLTA À EUROPA
visitando as principais cidades europeias
De 1 a 31 de Agosto

TURIJORGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.ª
Praça de Londres, 9 B — LISBOA 1
Tel. 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 30972

*

Pode V. Ex.ª desde já fazer a sua inscrição para estas e outras viagens, no PAÍS e no ESTRANGEIRO

DOMINGO, 15 DE JULHO
Excursão da C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
Lisboa a Vila Viçosa
e volta
com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1. classe — 190$00
3. classe — 145$00
Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço) 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. **Automotora** — Barreiro, 8-28 p; Vila Viçosa 11-40, c

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. **Barco** — Barreiro 21-35, p; Lisboa (T. do Paço), 22-10 c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T. na Rua do Arsenal 124 1. e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38 Travessa do Cais do Tojo 15, Rua Almeida e Sousa 14 A, Avenida de Roma 1 B, Rua Marquesa de Alorna 22 A, e Rua dos Anjos 77.

Locais de venda

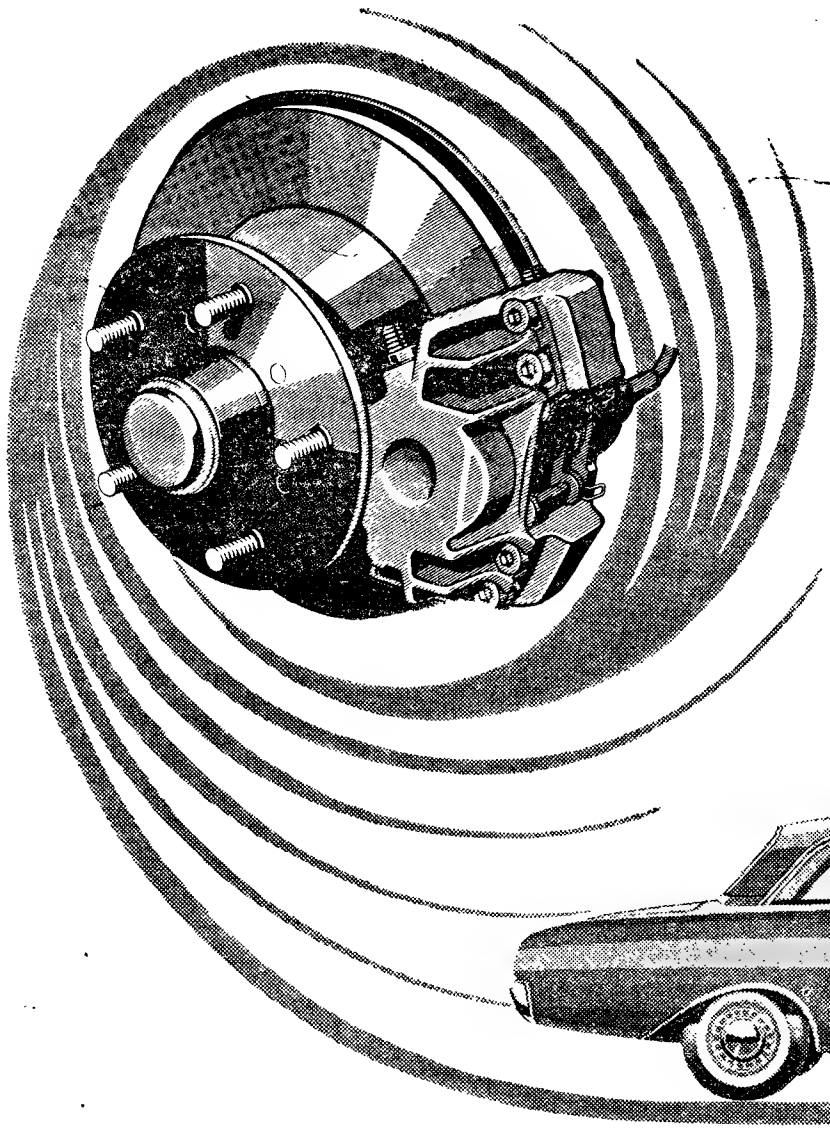
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho como do lado do Jardim funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações

---



XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

travões de disco

Taunus 17M super

Travagem eficientíssima em quaisquer circunstâncias ● Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas ● Grande economia de consumo nunca carecendo de lubrificação e só mudando o óleo cada 7.500 Kms ● Rápida aceleração ● O automóvel que possui «*A bela linha do bom senso!*»

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Ford

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32 A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

Excursão a Viseu

Comunica-nos a C. P. de que se encontra esgotada a lotação da excursão de Lisboa a Viseu, a realizar no dia 8

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

CAMIONETA USADA

VENDE-SE

MORRIS COMERCIAL — SÉRIE 17

1.500 kgs. — Caixa Aberta

Ver na Garagem da Companhia dos Telefones — Largo de Andaluz, 16-A. As propostas, em carta fechada, deverão ser dirigidas à Direcção da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, até às 12 horas do próximo dia 14, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de Camioneta».

NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL
além das secções
INFANTIL
e
PERFUMARIA
encontrará
meias elásticas **ELASAN**
para o CONFORTO E SAÚDE DAS SUAS PERNAS

RUA DO OURO, 228, 230 • LISBOA-2 • TELEFS. 32 20 17 - 3 02 03

ETP-1

RELAÇÕES FERROVIÁRIAS

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-15 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins os comboios correios n.os 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-25 e 23-50 respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino ás linhas da Beira Alta e Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
St. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101

O ASSALTO À DILIGÊNCIA

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

30

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Al Hargadon assiste a um assalto á diligência de Braidwood. Três homens que seguiam nela, foram abatidos a tiro. Al leva a diligência para a cidade e uma rapariga, Cherry, acusa-o como tendo sido um dos assaltantes. Al identifica-se como detective e vem a saber que o pai da rapariga havia comprado um rancho a Yates. O capataz deste é um dos assassinados no assalto. O pai da rapariga diz que lhe roubaram 3000 cabeças de gado. O banqueiro da cidade procura o pai de Cherry e Hargadon previne-o do perigo que corre o banco. Os três vão para a cidade. O banco havia sido assaltado e o xerife morto. Hargadon começa a destrinçar o enigma dos assaltos e segue uma pista que o leva junto dos dois bandidos. Al Hargadon é apanhado pelos gatunos e preso com cordas. Mais tarde, Cherry encontra-o e liberta-o. Al persegue os assaltantes.

CAPíTULO VI

Hargadon, Frost Tucker e Cherry desceram apressadamente as escadas e a correr atravessaram o vestíbulo. O empregado da recepção, que estava de serviço, estava verde de medo.

— Que se passará ao fundo da rua? — perguntou.

Não obteve resposta O trio correu para uma estreita viela que separava o estabelecimento de Yates da cavalariça municipal À entrada da viela aglomeravam-se vários homens, mas nenhum deles parecia disposto a avançar.

— Alguém saiu daqui, depois de soarem os tiros? — perguntou Hargadon

Ninguém lhe respondeu. De subito, ouviram o ranger de uma porta e um vulto surgiu do estabelecimento de Yates. Trazia uma lanterna na mão, que levantou para iluminar o rosto. Empunhava na mão direita um revólver de seis tiros. E quando falou, a voz retumbante de P. K.

31

Yates pareceu encher toda a cidade.

— Matei os miseraveis que assaltaram a diligência e o banco.

Hargadon, Tucker e Cherry entraram na travessa. Hargadon aproximou-se de Yates.

— Como foi que isso aconteceu, herói?

A voz de Yates soava bastante alto para ser ouvida na solina de Corkscrew.

— Eu estava a conferir as vendas do dia, num gabinete que tenho nos fundos da loja, quando ouvi um ruído furtivo no depósito onde guardo a mercadoria. Agarrei a lanterna e fui ver. Topei com os dois bandidos que já se preparavam para montar a cavalo Assim que me viram, desataram aos tiros e eu respondi.

Hargadon soltou uma breve risada.

— Com que então, o senhor, sózinho, abateu Hillburg e Laramie Block?

Yates lançou-lhe um olhar de pasmo.

— Como sabe que eram eles, se ainda não os viu?

— Eu sabia que os dois tinham voltado para trás, logo depois que assaltaram o banco. Tucker e eu separámo-nos do grupo lançado em sua perseguição. Hillburg e Block tinham-se escondido no hotel... em quartos diferentes... e sob nomes diferentes.

— E' estranho como um azelha como você conseguiu abater dois pistoleiros como essés, dois, P. K.

— Acaso me está a chamar mentiroso, Frost? — perguntou Yates, erguendo o revólver num gesto de ameaça.

Tucker lançou um olhar á arma apontada para si e encolheu os ombros.

— Não com esse pistolão voltado para mim.

— Baixe a arma, Yates — ordenou Hargadon, com a mão direita pairando um pouco acima da coronha do seu revólver Yates analisou num relance a situação e depois baixou o braço. — Ora assim é que é Agora vamos lá ver esses dois homens.

32

Aproximou-se da porta e lançou um olhar para o interior do depósito Mose Hillburg jazia de borco, com o braço direito estendido para o lado, e a mão segurando ainda a espingarda. Fora atingido na ilharga Laramie jazia de lado, mas torcera de tal maneira o corpo que tinha os pés virados para baixo. Era óbvio que deixara cair a espingarda debaixo dos cavalos e que estes tinham escouceado a arma para longe.

Hargadon deu volta ao depósito e depois saiu outra vez cá para fora.

— Você faz ideia como pôde Yates ter vencido dois pistoleiros profissionais, sem apanhar um só arranhão? — perguntou-lhe Tucker.

— E' fácil. Num cubículo fechado, com dois cavalos e três homens aposto naquele que empunhe um revólver contra os outros dois com espingardas — E acrescentou significativamente. — Foi um combate muito leal.

— O senhor quer insinuar alguma coisa com essa observação, Hargadon? — reboou a voz estrondosa de Yates. — Talvez que eu os tenha morto pelas costas, não? Mas já deve ter visto que as coisas não se passaram assim...

Hargadon parecia despreocupado, mas o seu olhar estava alerta.

— Vi também que uma mochila cheia de dinheiro, que Hillburg e Block tinham no quarto do hotel, desapareceu como que por milagre.

— Talvez a tenham escondido algures, antes de se dirigirem para cá — ripostou Yates.

— Impossível — disse Hargadon. — Não teriam tempo para isso. Saltaram da janela e dirigiram-se imediatamente para aqui. Não teriam tempo para esconder o dinheiro.

Frost Tucker olhou-o boquiaberto.

— Quererá o senhor insinuar que P. K. Yates estava de conivência com Hillburg e Block? Que os dois vieram cá para dividirem o dinheiro e que Yates aproveitou esse momento para os matar? — Calou-se, a matutar no problema. — Yates fugiu quando foi do assalto á diligência. Se ele e os bandidos estivessem combinados, nunca teria feito isso.

33

Os olhos de Hargadon não se desviavam do revólver que Yates tinha na mão.

— Realmente, combinados não estavam. Yates era o chefe Se fugiu da diligência foi no receio que os dois cumplices o matassem também para ficarem com o dinheiro para si. Foi ele quem planeou o assalto á diligência e ao banco. Aposto em como encontrarão a mochila com o dinheiro algures na loja.

Yates ergueu o revólver e premiu o gatilho.

Mas já Hargadon puxara da sua arma e disparara com tamanha rapidez, que a bala foi atingir a mão de Yates, arrebatando-lhe o revólver. Com uma praga, Yates mergulhou para a arma. Hargadon avançou um passo e assentou a bota sobre o pulso do miserável. Yates tentou servir-se da outra mão, mas Hargadon desferiu-lhe um golpe no rosto com o cano do revólver. O homem recuou com um uivo de dor, enquanto levava ao rosto a mão ensanguentada. Depois, deixou cair os ombros numa atitude de derrota e ficou imóvel, de olhos fechados.

Os homens aproximavam-se agora.

— O grande hipócrita! O que esse diabo merece é dançar na ponta de uma corda. Enforquemo-lo!

Hargadon olhou-os e rodou o revólver de forma a apanhá-los a todos

— Dariam prova de mais juizo se rebuscassem a loja, á procura de uma mochila pejada de notas de banco. O dinheiro pertence quase todo ao banco... mas dez mil dolares são de Frost Tucker. Procurem-no. — Riu-se — O melhor é irem juntos, quando não, alguém poderá lembrar-se de fugir com o dinheiro, obrigando-nos a persegui-lo e a enforcá-lo.

Seguiu-se um coro de risadas e os homens entraram na loja Um minuto depois, Tucker regressava com a mochila do dinheiro.

— Contaremos a «massa» na cadeia. Trancaremos o dinheiro e Yates numa cela, faremos guarda por turnos e, amanhã, assim que o banco abra, iremos lá depositá-lo.

34

Meia hora mais tarde, na cadeia da cidade, Frost Tucker olhou para Hargadon como se este tivesse saltado a colina de Corkscrew numa só perna.

— Raios me fulminem se sei como foi que você descobriu que P K. fazia parte de toda a tramóia.

— Só há coisa de uma hora é que se fez luz no meu espírito — explicou Hargadon.

— Mas como?

— No quarto do hotel. Hillburg e Block estavam a conversar e Hillburg disse que se o senhor os visse juntos logo após os roubos e o assassínio do xerife, poderia somar dois e dois...

— Eu?

— Sim. O senhor estava no vestíbulo lá em baixo. E então Block comentou: «Ou talvez três mais um», e Hillburg gritou-lhe: «Cala-te, estafermo!».

— Continuo a não ver a relação ..

— Lembra-se daquela folha do inventário que o senhor me mostrou? O gado que comprou a P. K. Yates, quando entrou nde posse do rancho «Barra Y»? Ninguém chegou a roubar-lhe três mil cabeças de gado. O que acontece é que não chegou a recebê-las. Com uma simples habilidade de caneta, P. K mudou o numero de vitelos indicado na folha de 1303 para 4303. A 13 dolares por cabeça, «levou-o» em quase quarenta mil dolares. Para se indemnizar, terá que lançar mão da loja, do «stock» e talvez até mesmo do hotel.

— Com mil demónios! Foi por isso que esses malvados mataram Dell Waters! Eis porque...

— Nunca o conseguiremos provar, mas o que deve ter acontecido foi que Waters e Hillburg descobriram a viciação do inventário. Hillburg e Block resolveram voltar a Braidwood para se servirem desse conhecimento como arma de chantagem. Dell Waters, provávelmente, vinha preveni-lo. De forma que Yates combinou com Hillburg e Block o assalto á diligência como a melhor maneira de encobrir o assassínio de Dell Waters, para que o desgraçado não chegasse a falar.

35

— Acho que tem razão! E depois, P. K. concebeu a ideia de assaltar o banco e de se ver livre de Hillburg e de Block. Nunca pensei que um homem na sua situação pudesse descer tão baixo.

— Raramente um tipo se afasta do mau caminho, uma vez que entre nele:.. No caso de P. K., o rancho estava hipotecado até á ultima pedra, quando ele lho vendeu. Vigarizou-o e depois achou que era mais fácil roubar que ganhar a vida sériamente.

Hargadon soltou um suspiro.

— Tive um dia estafante e de muito trabalho. E estou a morrer de fome.

Frost Tucker riu-se.

— O rancho «Barra Y» poderá pôr-lhe o estômago mais redondo que um balão.

Cherry Tucker acenou a cabeça alegremente. Hargadon sorriu-se para ela.

— Torta de maçã?

— Torta de maçã — confirmou a rapariga.

F I M

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav Unico especializado Rua Nova do Almada 64 I 32616.

Esplanada-Restaurante
do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maçãs, e à sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões.

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ
ÓCULOS Persol
(PATENTE ITALIANA)
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS
VIDRO TRABALHADO

DESPORTOS

Novamente, Mário Silva em foco

o corredor portuense subiu 13 lugares na «geral»

por RAYMOND LEGOULON

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ST. GIRONS, 6 — Sem exagero, pode dizer-se que o português Mário Silva se cobriu de glória, pela segunda vez consecutiva, ao conseguir ontem um magnífico tempo na etapa contra-relógio que aqui terminou. O seu sexto lugar fê-lo subir 13 lugares (na véspera subira 23) na classificação geral e está agora em posição excelente para se tornar um perigo para o próprio guia. Mário Silva é desde já um grande favorito.

Fora a proeza do português, não tem grande história o contra-relógio disputado entre Audinac-Les-Bains e esta localidade. Foram 45 quilómetros percorridos á velocidade média de 39,361 quilómetros, por hora, e em que ninguém desistiu. Só o marroquino Abdalá não compareceu á partida, por ordem do médico. O único facto a assinalar é que Hugens conseguiu vencer a etapa — e em tempo muito bom — apesar de ter furado a meio do percurso e perdido alguns segundos a mudar a roda. O suíço Maurer também fez uma boa prova.

O dirigente da equipa portuguesa mostrava-se, no final da etapa muito satisfeito e algo surpreendido com a proeza de Mário Silva.

«Fiquei espantado — disse — quando soube do excelente tempo conseguido pelo Mário Silva, pois a meio caminho o rapaz tinha alguns minutos de desvantagem em relação ao «leader». Mas estou muito satisfeito e conto, francamente, com ele. Está, aliás, bem ajudado, pois José Pacheco, o Corvo e o Sousa Cardoso estão a atingir a sua melhor forma e o Manuel de Castro está também em muito boas condições. Já disse e não será demais repetir que podem os desportistas portugueses estar certos de que esta Volta do Futuro vai chamar para o ciclismo do meu País as atenções de todo o Mundo».

Mário Silva, por sua vez, teve palavras de plena confiança:

«Sinto-me suficientemente bem para ter a certeza de que melhorarei — a menos que sobrevenha qualquer acidente — a minha posição de etapa para etapa».

CLASSIFICAÇÕES

Da etapa: 1.º, Hugens (Holanda), 1 h 8 m 54 s (com boni.: 1 h 7 m 54 s); 2.º, Nijdam (Holanda), 1 h 9 m 5 s (com boni.: 1 h 8 m 35 s); 3.º, Gomez del Moral (Espanha), 1.9.3; 4.º, Maurer (Suíça), 1.9.20; 5.º, Velez (Espanha), 1.9.38; 6.º, ex-aequo: Partsotti (Itália), 1.9.41 e *Mário Silva (Portugal)*, m. t.; 28.º, *Jorge Corvo (Portugal)*, 1.12.12; 39.º, *Sousa Cardoso (Portugal)*, 1.13.2; 40.º, *Manuel Simões (Portugal)*, 1.13.9; 45.º, *José Pacheco (Portugal)*, 1.13.23; 52.º, *Francisco Valada (Portugal)*, 1.13.31; 59.º, *Manuel Castro (Portugal)*, 1.13.57.

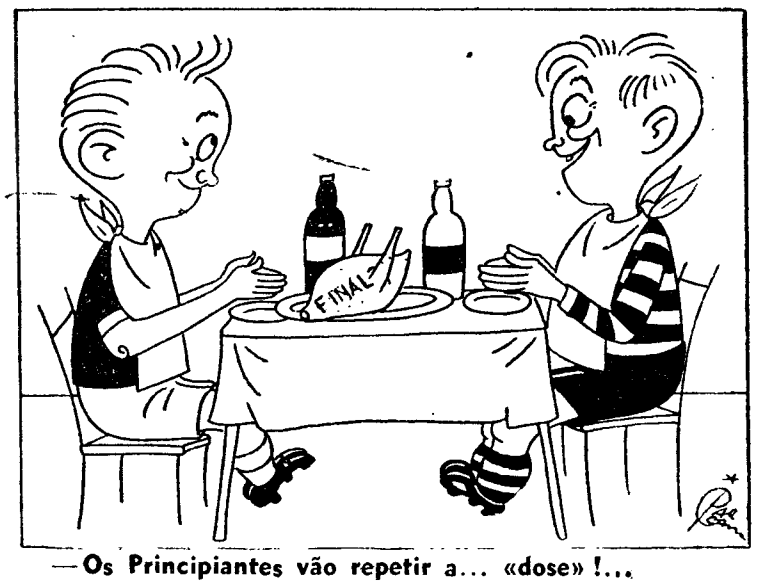
«Geral»: 1.º, Hughens (Holanda), 16 h 36 m 14 s; 2.º, Gomez del Moral (Espanha), 16.37.28; 3.º, Nijdam (Holanda), 16.39.03; 4.º, Partesotti (Itália), 16.39.44; 5.º, Heeb (Suíça), 16.39.44; 6.º, Janssen (Holanda), 16.40.51; 7.º, Vyncke (Bélgica), 16.40.54; 8.º, Bradley (Inglaterra), 16.42.10; 9.º, Carton (Fr.), 6.42.32; 10.º, Erstraete (Holanda), 16.43.5; 20.º, *Mário Silva (Portugal)*, 16.47.54 a 11 m 25 s; 39.º, *Manuel Castro (Portugal)*, 16.52.22; 41.º, *Sousa Cardoso (Portugal)*, 16.53.9; 44.º, *Manuel Simões (Portugal)*, 16.53.53; 46.º, *Jorge Corvo (Portug.)*, 16.55.4; 51.º, *José Pacheco (Portugal)*, 16.57.20; 77.º, *Ernesto Coelho (Portugal)*, 17.6.5; 83.º, *Francisco Valada (Portugal)*, 17.11.14.

PLANCKAERT

novo «camisola amarela» na volta dos profissionais

Na 13.ª tirada, entre Luchon e Superbagnéres, com 18.250 km., sempre a subir, a vitória pertenceu ao espanhol Bahamontes que foi, na realidade, a grande figura do «contra-relógio».

A ordem de chegada provocou novas modificações na classificação geral. Dois belgas e um holandês ocupam os três primeiros lugares, sendo, agora, Plankaert o possuidor da camisola amarela com a vantagem de 50 segundos em relação a Desmet. Anquetil aparece em 4.º com a diferença de 1 m 08 s.



—Os Principiantes vão repetir a... «dose» !...

Benfica-Sporting

esta noite no Restelo na final de principiantes

Os principiantes do Benfica e do Sporting voltam a defrontar-se hoje, á noite, no Estádio do Restelo, em jogo de repetição da final da prova distrital de principiantes da A. F. L.

Depois do seu comportamento no desafio de domingo passado, na Tapadinha, que terminou com um empate absolutamente certo para o que as duas equipas mostraram valer, é, ainda, maior a expectativa pela pugna desta noite.

A ideia inicial que se poderia ter de que os «leões» valeriam mais do que os «encarnados» (os seus 128-0 impressionaram, sem duvida) foi contrariada e, agora, os vaticínios estão repartidos.

A circunstancia das duas equipas já se terem defrontado, aliada ao facto do desafio se efectuar á noite, pode contribuir para a maior descontracção dos jovens jogadores, donde poder esperar-se deles maior rendimento.

Esta quarta final Benfica - Sporting, entre os mais jovens jogadores, acende a rivalidade bem conhecida. Os sportinguistas (detentores do título) ganharam já por duas vezes, enquanto os benfiquistas só têm um triunfo.

Ficarão em igualdade? Adiantar-se-ão os «leões»? Eis um duvida que é um aliciante de muita valia.

PROVAS DA F. P. F.

Os 16 jogos de amanhã

O antepenultimo domingo da época futebolística de 1962-63 fornece-nos amanhã 16 desafios, respeitantes a três competições.

O facto mais de salientar é o retorno aos jogos de competência da I/II Divisões — um certame que tem a sua 2.ª jornada com os seguintes desafios:

Spt. de Braga-Vit. de Setubal
Lusitano-Beira-Mar

O desafio da cidade dos arcebispos coloca frente a frente as equipas que na 1.ª jornada sairam derrotadas. Numa competição breve como esta, em que não há tempo para recuperar um deslize, o desafio entre os dois grupos já atrasados na classificação, tem, como é fácil de calcular, o maior interesse, além de que dada a capacidade actual dos bracarenses e dos setubalenses o vaticínio não é fácil.

Em Évora, implicitamente, defrontam-se as duas equipas vencedoras da 1.ª jornada, certo que a que vencer se adiantará no comando da classificação, desnecessário se torna salientar que ambas vão lutar ardorosamente pelo triunfo. Vaticínio difícil.

*

O torneio de competência da II/III Divisões tem a sua 5.ª e penultima jornada, com os desafios seguintes:

Grupo Norte

Leça F. C.-Torriense
Caldas-Marialvas

Grupo Sul

Portalegrense-Amora
Desp. Beja-Sacavenense

Dada a incerteza quanto á classificação final das duas «poules» a jornada de amanhã é encarada com o maior interesse.

*

A ultima jornada da fase inicial da taça «Ribeiro dos Reis», comporta amanhã os seguintes desafios:

1.º grupo — Boavista-Vila Real e Salgueiros-Vianense.

2.º grupo — Sanjoanense - Marinhense, Peniche-Covilhã e Oliveirense-Castelo Branco.

3.º grupo — Barreirense-Campomaiorense e Atlético-Oriental.

4.º grupo — Lusitano V. R.-Farense, Seixal-Olhanense e Montijo-C. Piedade.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. I. — 2.ª mão da final do campeonato nacional de handebol de sete: Ferroviários de Campanhã-Robbialac Portuguesa, no Porto, ás 9 e 30 h.

— Campeonato nacional de handebol de 11: Cinema Condes-Porto de Lisboa, no Parque de Jogos de Alvalade, ás 9 e 30 h.

— 8.º campeonato nacional de Pesca Desportiva de Rio (distrito de Lisboa), no Rio Almansor (cerca de Samora Correia) ás 8 e 45. Partida dos concorrentes na Praça dos Restauradores, ás 5 e 45 h.

ATLETISMO — 2.ª jornada do campeonato regional de juniores no Estádio de Alvalade, ás 17 h.: 110 m barreiras, altura, 100 m, disco, 1500 m, triplo, 400 m, dardo, 10 m obst. e 4×100 m; provas extras: 4×800 e 100 jardas (seniores).

CICLISMO — Festival em Tavira, ás 16 h., com provas para todas as categorias e com a participação dos corredores do Sporting C. P.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Campo Ourique-Benfica, Belenenses-Física e Parede-Campo Ourique, nos rinques dos primeiros, ás 9 e 30.

MOTORISMO — Prova de Karts (3 horas de Lisboa), na pista de Alverca, ás 16 horas.

PALESTRAS — Na sede do Hóquei Clube de Sintra, compreendida no programa das comemorações do 22.º aniversário: sobre ética desportiva, por um crítico da especialidade.

ROMAGEM — Promovida pela Sala Francisco Brito, á campa do pugilista Alberto Pacheco António, no cemitério do Alto de S. João, ás 12 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no Lumiar, ás 15 h.

— Campeonato da Costa do Sol (tiro aos pratos) no Stand do Goulão, ás 15 h.

VELA — Continuação do trofeu «José Nunes», em «moths», em Vila Franca de Xira.

HOJE, À NOITE

CICLISMO—Inauguração do «Lar dos Ciclistas» do Benfica, no Estádio da Luz, ás 18 horas.

FUTEBOL — Repetição da final da Prova Distrital de Principiantes da A. F. L., no Estádio do Restelo, ás 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Escolas de Jogadores: Liceu Francês-Mundet, Paço de Arcos-Salesiana e C. U. F.-Cascais, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

——Campeonato regional de juniores: Liceu Francês - Mundet e C. U. F - Cascais — ambos ás 22 e 15; Sporting - Salesiana e Azeitonense - Sintra — ambos ás 21 e 30 e todos nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

PUGILISMO — Festival na Cova da Piedade, ás 21 e 30 horas.

O SINTRA E O CASCAIS venceram os seus jogos (3-1) no «Regional» de hóquei em patins

Disputaram-se, ontem, os seis encontros da terceira jornada do campeonato do Sul de hóquei em patins, da primeira divisão, com os encontros que forneceram os seguintes resultados:

Lisgás-Cuf	2-4 (2-2)
Benfica-Oeiras	4-1 (9-1)
Sintra-Belenenses	3-1 (6-4)
Sporting-Mundet	6-0 (6-0)
Cascais-C. A. C. O.	3-1 (4-3)
P. de Arcos-F. Benfica	3-2 (2-2)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos das reservas.

Feito breve balanço á jornada, verifica-se que só uma equipa (o C. U. F.) venceu no rinque do adversário e que o Sporting logrou o desfecho mais amplo, podendo ainda dizer-se que foi o unico contendor que não sofreu tentos. Que o Paço de Arcos foi o triunfador unico pela diferença mínima. Há, porém, sobre a popular equipa da Costa do Sol uma palavra mais a dizer: apresentou um jovem (Carlos Abreu) que logrou encher a pista com o seu «trabalhado» hóquei. Carlos Abreu era junior promissor na época finda e subiu á categoria de honra devido a uma autorização especial da Direcção-Geral dos Desportos, devido ainda não ter a idade regulamentar para a elevação de categoria. Está, pois, de novo, o Paço de Arcos a introduzir na sua equipa sangue novo.

A Associação de Oeiras conquistou o seu primeiro golo, por sinal obtido na pista da Avenida Gomes Pereira.

O Belenenses, sem que tal possa constituir novidade, sofreu um revés em Sintra, agora a um ponto dos «comandantes» Cascais e Sporting, os unicos que contam por vitórias os desafios disputados.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
CASCAIS	3	3	—	—	16- 4	9
Sporting	3	3	—	—	9- 1	9
Sintra	3	2	1	—	6- 3	8
Benfica	3	2	—	1	10- 2	7
P. Arcos	3	2	—	1	9- 6	7
F. Benfica	3	2	—	1	9- 6	7
C. U. F.	3	2	—	1	7- 5	7
C. A. C. O.	3	1	—	2	4- 7	5
Oeiras	3	—	1	2	1- 5	4
Belenenses	3	—	—	3	3-12	3
Lisgás	3	—	—	3	4-15	3
Mundet	3	—	—	3	4-16	3

O «Secil» venceu em Vila Franca de Xira para o «regional» da segunda divisão

Disputaram-se, ontem, a contar para o «Regional» do Sul de hóquei em patins (2.ª Divisão) os encontros, cujos resultados anotamos:

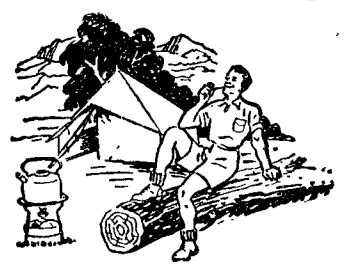
Vila-franquense-Secil	1-6
Parede-Estremoz	4-2

A classificação está ordenada da seguinte forma:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Parede	6	5	1	—	35-19	17
Algés	6	4	1	1	32-15	15
Ed. Física	5	4	—	1	29-19	13
Sp. Torres	5	3	—	2	18-17	11
Azeitonense	4	2	—	2	11-11	8
Secil	6	1	—	5	12-32	8
Estremoz	5	1	—	4	19-23	7
V. Franca	5	—	—	5	5-35	5

Jorge Barbosa não aceitou o cargo de seleccionador da A. P. Sul

Jorge Barbosa, o popular e competente orientador técnico das equipas do Lisgás, não aceitou, por motivos da sua vida profissional e particular, o convite da Associação de Patinagem do Sul para seu seleccionador de hóquei em patins.



A salvação física e moral, está numa vida exposta ao ar puro e lavado dos campos. Nas suas férias faça campismo com material

FABRICAMPO
AV. ALMIRANTE REIS, 50-A
Telef. 47228 — Lisboa

100 À HORA
KARTING
«3 Horas de Lisboa»
(100 e 200 c. c.)
Pista de Alverca às 16 H. do dia 8-7-962

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de quinta-feira, dia 7 de Julho de 1932 publicava, na 1.ª página, o seguinte:

«Tiveram a amabilidade de nos deixar cartões, os srs. drs. Oliveira Salazar, que foi chamado a chefiar o novo Governo, e Mário Pais de Sousa, ministro do Interior do Governo demissionário».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 15: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias pela Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Valsas vienenses, pelo acordeonista Jo Basile; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos, em Lisboa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 19: Ciclo de Barroco Italiano: «La Folia», de Corelli: «Concerto alla rustica, em sol maior», de Vivaldi; 19 e 20: «Um Nocturno», de Chopin; 19 e 30: Trechos de óperas, de Rossini, pelo meio-soprano Teresa Berganza; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa, programa preenchido com obras de Luís de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pela pianista Berta Alves de Sousa, com obras de Bach, de Debussy e de Turina; 21 e 35: Árias de Bach-Stokowsky, para orquestra de cordas, sob a direcção de Leopold Stokowsky; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Concertos de Lugano, de 1962, com gravações cedidas pela Rádio Lugano; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Crime!; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular, 23: Asi es España; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 35: Teledesporto; 21: Episódio da série «O Tesouro das 13 Casas»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Cenas da Vida duma Actriz, com Eunice Muñoz; 22 e 30: Programa sobre o Centro Assistencial de Ermesinde (transmissão dos Estudios do Porto); 22 e 45: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 45: Fados, com Manuel de Almeida e acompanhamento de Fontes Rocha e Julio Gomes; 23 e 45: «Lux In Tenebris»; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 7 — A's 7 e 51 (3,42 m); 20 e 10 (3,61 m).
Dia 8 — A's 8 e 34 (3,29 m); 20 e 51 (3,45 m).
Dia 9 — A's 9 e 25 (3,19 m); 21 e 40 (3,32 m).

BAIXA-MAR

Dia 7 — A' 1 e 03 (1,23 m); 13 e 17 (1,37 m).
Dia 8 — A' 1 e 40 (1,4 m); 13 e 56 (1,54 m).
Dia 9 — A's 2 e 34 (1,52 m); 14 e 53 (1,67 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
IMPÉRIO — «Os homens querem viver».
COLISEU — «Emboscada neróica».
EDEN — «A ultima esperança».
CONDES — «O inferno é para os neróis».
ODEON — «O amor que eu te dei».
AVIS — «Os mistérios do rio Angkor».
ROMA — «Mães perigosas».
PROMOTORA — «O gavião do deserto».
OLIMPIA — «O guerreiro apache».
ARCO-IRIS — «Tarzan, o filho das selvas».
RESTELO — «A revolta dos escravos»
ROYAL — «O diabo ás 4 horas».
JARDIM CINEMA — «Quadrilha suicida».
CAMPOLIDE — «As pupilas do sr. reitor».
SALÃO LISBOA — «O facho e a flecha».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado»
S. JORGE — «Os assassinos do bairro».
S. LUIZ — «Casamento escandaloso».
IMPÉRIO — «Os braços da noite»
POLITEAMA — «Os piratas do rio sangrento».
ALVALADE — «Casamento escandaloso».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Irmão contra irmão».
CAPITOLIO — «O maior roubo da história».
IDEAL — «Intenção de matar».
S. L. BENFICA — «A quadrilha do cara cortada».
CHIADO TERRASSE — «Ele, ela e o marido».
CINE-ESPL. ODIVELENSE — «Horror de Drácula».
CINE MOSCAVIDE — «Pago para matar»
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Casino de Paris

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248) * **Moura**, Tr da Memória, 55 (630944) * **Biotitar**, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA - Bairrão R Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS - Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE - Zil, Av da Igreja 9-D (711780) * **Roma**, Av de Roma 85-B 772466) * Celta R Moura Girão, 3-B 710621)
AMOREIRAS - Britanica, Tr da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO - Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS - Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) * **Vale**, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * **Dalva**, Av Duque de Avila 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R 27 n. 41 (389216)
BAIXA - Fernandes, R de S José 187 (26476) * **Azevedo, Filho**, Pr de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est de Benfica 592-594 (700092 * **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511)
CAMÕES - Moz Teixeira, R Poço dos Negros 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R de Infantaria 16, a 98-B (688807) * **União**, R Saraiva de Carvalho 119 (663643)
CAMPOLIDE - Salutar, R B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA - São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO - Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468)
ESTRELA - Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971)
ESTEFANIA - Pancada, Ld. Suc., R Rebelo da Silva 9 (43340)
LUMIAR — **Central do Lumiar** R do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al das Linhas de Torres 93 A B (791131).
GRAÇA - Ziler, R de S Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA - Eduardo A. Cesar, R das Trinas 102 (662631)
MOURARIA - J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias 33 (864643).
OLIVAIS - Olivais R Alves Gouveia 19 (389237)
PALHAVÃ - Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França 58-60 (849245). * **Vitalis**, R Morais Soares 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St Engrácia) (728395 720703)
PRINCIPE REAL - Albano, R da Escola Politécnica 59 (26750)
REGO - Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)
ST AMARO - Correia de Azevedo, R Luís de Camões 48-50 (638625)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * **Banha**, Est de Chelas 173-175 (382241) * **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

Foi enviado a juízo

o involuntário autor de um grande incêndio

EVORA, 7 — Pela P. S. P. desta cidade foi enviado ao tribunal Agostinho Manuel Serranito, de 62 anos, casado, jornaleiro agrícola, natural da freguesia da Boa-Fé e residente no lugar de Patalino, que se confessou autor involuntário de um grande incêndio que destruiu todo o cereal que aguardava debulha numa eira do Ferregial do Forno, junto do Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas.

O arguido trabalhava no transporte de cereal ceifado para a eira e, sem usar das necessárias precauções, acendeu um cigarro, lançando o fósforo para o chão, onde o pasto seco e inflamável se ateou rápidamente.

Os prejuizos, ainda não totalmente apurados, ascendem já a 161 contos.

Arderam numa eira

10 carradas de trigo

ILHAVO, 7. — Na eira do lavrador sr. João Migueis Dono, do lugar de Vale de Ilhavo, por motivos ainda não esclarecidos, manifestou-se incêndio no trigo que tinha a secar. Compareceram, prontamente, os bombeiros desta vila que dominaram o fogo, evitando que ele se propagasse a um compartimento da casa, contíguo á eira. Arderam cerca de 10 carradas de trigo, no valor de cerca de sete mil escudos, não estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

Piquenique a favor

de melhoramentos locais

A exemplo dos anos anteriores, promove amanhã, na Quinta da Granja de Fora, á Azinhaga da Fonte (junto ao Estádio do Benfica), a Liga de Melhoramentos de Vidual de Cima o seu habitual piquenique, cuja receita reverterá, como sempre, para obras de melhoramentos daquela localidade.

Do programa, constará um almoço campestre, bailarico com várias atracções e surpresas, leilão de oferendas, musica e outros atractivos.

Recolheu à cadeia

uma testemunha perjura

EVORA, 7 — No decorrer de um julgamento, o juiz da comarca, dr. Alves Cortês, mandou recolher três dias á cadeia, por perjurio e falta de respeito ao tribunal, o motorista João António Pereira, de 32 anos, casado, desta cidade, que na causa intervinha como testemunha.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS Estão a pagamento durante o corrente mês as seguintes:

Contribuição Industrial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Contribuição Predial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados. — A segunda prestação semestral.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados. — A segunda prestação dos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Complementar. — Todo o imposto se a importancia liquidada for inferior a dois mil escudos, ou então a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — *Prédios devolutos:* — Durante o corrente mês deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que estejam devolutos, em conformidade com o artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, desde que os mesmos continuem devolutos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — *Reclamações e recursos:* — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar e recorrer nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n.º 16 733, de 13 de Abril de 1929 e mais legislação complementar subsequente.

As reclamações serão apresentadas nas secções de finanças lançadoras do imposto, no prazo de noventa dias a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança. Como a abertura dos cofres para a cobrança deste imposto está determinado ser no dia 1 do corrente mês, segue-se que o prazo para apresentação das reclamações termina em 29 de Setembro próximo futuro.

IMPOSTO PROFISSIONAL. — Com a promulgação do novo Regulamento do Imposto Profissional que entra em vigor no próximo dia 1 de Janeiro de 1963 e que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305 de 27 de Abril de 1962 e de harmonia com as disposições transitórias do mesmo diploma, durante o corrente mês de Julho tanto as entidades patronais, como os empregados não têm de entregar nas competentes secções de finanças quaisquer declarações, como aliás, também foi esclarecido em despacho ministerial em virtude de duvidas surgidas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — *Substituição de declarações:* — Todos os contribuintes tributados em contribuição industrial, grupos A ou C, deverão substituir, durante o corrente mês, a declaração que se encontra arquivada nas respectivas secções de finanças, desde que, em relação aos elementos que delas constam, tenha havido qualquer alteração nos ultimos doze meses.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — Grupo C. — *Renovação de declarações:* — «As sociedades por quotas, estão sujeitas a contribuição industrial, grupo C, e são obrigadas a apresentar, até dez dias antes do início da sua actividade, a declaração a que se refere o artigo 50.º do Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929 (artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 28 220, de 24 de Novembro de 1937).

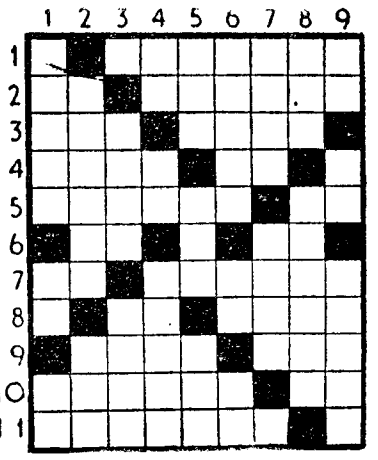
A falta de apresentação desta declaração inicial é punida nos termos do § 1.º do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 24 916 (multa de 10 por cento da contribuição que for devida, mas não excedente a 500$00), por força do que expressamente estabelece o § 2.º do artigo 1.º daquele Decreto-Lei n.º 28 220.

Mas, além desta declaração inicial, aquelas sociedades têm de apresentar no mês de Julho de cada ano novas declarações sempre que haja alteração em qualquer dos seus indicadores (artigos 9.º do Decreto-Lei n.º 24 916 e 50.º, § 1.º do Decreto n.º 16 731).

A falta desta renovação da declaração, também é punida nos termos do § 1.º do citado artigo 23.º, onde se preceitua que a falta de apresentação da declaração a que se refere o artigo 9.º é punida com a referida multa de 10 por cento da contribuição devida, mas não superior a 500$00. Porém, como a «contribuição devida» é constituída pela colecta correspondente ás alterações não declaradas, daqui resulta que só há sanção para essa falta quando as alterações dos indicadores impliquem um aumento de colecta, motivado por uma mais elevada fixação de rendimento tributável. Não se verificando esse aumento, não há base para o cálculo da multa e portanto, a falta de renovação não é punível, não existindo qualquer transgressão. E se, embora tenha havido aumento de colecta, o montante respectivo não é conhecido, a acusação também não pode proceder».

— *Acórdão de 22 de Julho de 1960, do S. T. A. in Recurso n.º 14 421 — D. G. Apendice n.º 185, de 19 de Julho de 1961.*

Palavras cruzadas



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2722

HORIZONTAIS: 1 — Amparas. 2 — Antes de Cristo. Posto que. 3 — Doença. Recua. 4 — Assim seja. Artigo definido. 5 — Curais. Nota musical. 6 — Batráquio. Deus dos pastores. 7 — Oferece. Rama de nabo. 8 — Mulo. Ratar. 9 — Pau com que se governa o leme. Esteiro. 10 — Cenas. Senhor. 11 — Harmonizasse.

VERTICAIS: 1 — Carumas Compaixão. Utensílio doméstico. 2 — Município. Oxido de cálcio. 3 — Vira. Mestre entre os Cafres de Quelimane. 4 — Quanto baste (abrv). Ruim (inv.º). Jamais. 5 — Artéria. Cólera. Preposição e artigo definido (pl»). 6 — Frecha farpada dos índios da América do Sul. Símbolo químico do bromo. Abreviatura de Sua Santidade. 7 — Espécie de antílopes (pl.). Mais mal. 8 — Nome de mulher. Enlaceis. 9 — Isolado. Neste momento. Ave trepadora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

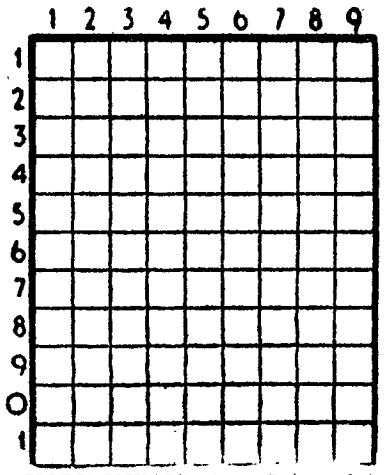
Solução do problema n.º 2721

HORIZONTAIS: 1 — Agasta. 2 — A. Alio. Fi. 3 — MORTE. Par. 4 — Pode. Sara. 5 — Ara. Sic. 6 — It. Agi Mu. 7 — Aos. Ega. 8 — CDII. Urdo. 9 — Oom. Marés. 10 — És. Pala. 11 — Atrasa.

VERTICAIS: 1 — Ampliações. 2 — Oó. TODOS. 3 — Garda. Sim. 4 — Altera. Pt. 5 — Sie. Age. Mar. 6 — Tó IGUALA. 7 — Pás. Arras. 8 — Farim. De. 9 — Miraculoso. Provérbio: A MORTE TODOS IGUALA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4767



HORIZONTAIS: 1 — Primogénitas. 2 — Paraíso. Artigo indefinido. 3 — Suspensório. O mais. 4 — Batráquio. Prefixo que designa ar. 5 — Larva das feridas dos animais. Invulgar. 6 — Povo selvagem e aguerrido que foi dominado por Mouzinho de Albuquerque. 7 — Furna. Vai para fora. 8 — Cura. Sadia. 9 — Abreviatura de página. Montão. 10 — Seguias. Poeta entre os gregos. 11 — Estimulara.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Espanha. Estrada magnífica. 2 — Culpada. Lago salgado da Russia, que ia de Roma a Brindes. 3 — Passada. Governantas. Senhor. 4 — Caquexia. Espécie de tatu. 5 — Fecharias. 6 — Lavrar. Estimes. 7 — Estrépito de desmoronamento. Rezas. Nome de mulher. 8 — Gosta muito de. Criadas de meninos. Prefixo que designa estado. 9 — Divisão de uma casa. Jerusalém.

Solução do problema n.º 4766

HORIZONTAIS: 1 — Papa. Halo. 2 — Garrote. 3 — Ut. Ré. 4 — As. Use. Ar. 5 — Taprobana. 6 — Aia. Sai. 7 — Co. Crê. Lá. 8 — Grelo. 9 — Põe. Ira. 10 — Dias. Dava. 11 — Aa. Oiã. És.

VERTICAIS: 1 — Pataco. Dá. 2 — Ag. Saio. Pia. 3 — Pau. Pã. Goa. 4 — Artur. Creso. 5 — Sobre. 6 — Horeb. Elida. 7 — Até. Ás. Ora. 8 — Lê. Anal. Ave. 9 — Traias. As.

Portugueses e espanhois foram os alvos principais da cólera dos «barrigas vazias» nas desordens perto do Rio

RIO DE JANEIRO, 7.—As ruas de Caxias, S. João de Meriti e Nova Iguacu, onde as desordens provocadas pela fome teriam causado prejuízos avaliados em um bilião de cruzeiros (cerca de 70 mil contos) estão a ser patrulhadas por soldados de capacete e baioneta calada, vendo-se auto-metralhadoras em posição nas praças.

Quanto ao numero de vítimas varia entre 42 mortos e 700 feridos e apenas 10 mortos, segundo os cálculos respectivamente, do Governo do Estado do Rio de Janeiro e das autoridades federais.

UM COMERCIANTE FOI ENFORCADO NUM CANDEEIRO

Conhecem-se agora mais pormenores dos acontecimentos, que ensanguentaram essas miseráveis localidades dos arredores do Rio de Janeiro: em S. João de Meriti, um comerciante que disparara sobre a multidão para defender os seus bens e matara uma rapariga foi enforcado num candeeiro. Três cadáveres ficaram expostos durante várias horas na avenida principal.

As autoridades procuram descobrir os responsáveis pelo desencadeamento das violências populares, mas os opiniões divergem. Uns atribuem-nas a agitadores comunistas, outros afirmam que as desordens foram expontaneas.

Na realidade, parece que a cólera dos «barrigas vazias» encontrou um escape no movimento, mas parece igualmente certo que os saques, uma vez iniciados, incitaram agitadores políticos e também malfeitores a intervir.

A CHEGADA DAS TROPAS FEDERAIS BASTOU PARA RESTABELECER A ORDEM

Merecem ser considerados vários factos: com poucas excepções, só foram afectados os estabelecimentos de géneros alimentícios e a xenofobia, desconhecida, de uma maneira geral, no Brasil, parece ter guiado os desordeiros, que se encarniçaram contra portugueses e espanhóis, que em grande parte dominam o pequeno comércio.

A chegada dos tropas federais — que não dispararam, ao contrário da Polícia, que se viu impotente — bastou para restabelecer a calma, o que permitiu aos soldados dispersar os grupos de manifestantes.

Reina agora a tranquilidade nas localidades afectadas pelos acontecimentos. As tropas federais, que continuam a ocupar os pontos nevrálgicos, ajudam a abastecer a população

«OS DAS FAVELAS VÊM AÍ» — DIZIA-SE NO RIO DE JANEIRO

Em contrapartida, registou-se ontem á tarde um estranho fenómeno de panico no Rio de Janeiro, em consequência de boatos segundo os quais teriam acabado de se dar incidentes tão graves como os de Caxias. Na realidade, tratava-se apenas de alguns recontros sem gravidade, mas os estabelecimentos comerciais e os bancos encerraram a toda a pressa, e o medo apoderou-se até dos bairros residenciais de Copacabana. «Os das favelas vêm aí» — dizia-se no Rio de Janeiro, cujas partes altas são habitadas pelos sectores mais pobres da população.

O governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, dirigiu á população um apelo á tranquilidade, afirmando que não havia motivo para inquietação. — (F. P.).

Dinheiro sem dono...

JERSEY CITY, 7. — A Polícia encontrou ontem grandes sacos de papel cheios de notas de banco, num total de 168 675 dólares (uns cinco mil contos), num automóvel antigo, abandonado numa garagem, a poucos metros do local onde, na terça-feira, apareceram 2 400 000 dólares (perto de 70 mil contos) noutro automóvel, igualmente, antigo O novo achado também inclui máquinas de calcular e maços de bilhetes de lotaria clandestina.

Segundo os agentes do F. B. I., todo aquele dinheiro pertence a Joseph Moriarty, o «rei do jogo clandestino», a cumprir três anos de cadeia em Trenton. Moriarty possui seis ou sete automóveis onde escondia, crê a Polícia, o produto das suas actividades clandestinas. Isto durante trinta anos. Mas o interessado nega-se a reconhecer aquela fortuna como sua. Sabe-se que terá de pagar uns 3 400 000 dólares (uns 95 000 contos) em contribuições e impostos atrasados e multas por fraude fiscal de 1956 a 1961. — (F. P.).

Dez mil médicos em greve na Grécia

ATENAS, 7. — Mais de dez mil médicos, em toda a Grécia, realizam hoje, uma greve simbólica de quatro horas, protestando contra a interferência das famílias dos doentes nas suas actividades profissionais.

Há dois meses, em Atenas, um importante cirurgião foi morto a tiro pelo marido de uma mulher que tinha morrido durante uma operação. O homem foi julgado e condenado a 20 anos de prisão

Os médicos pretendem agora que o Governo tome medidas para os proteger mais eficazmente deste género de incidentes, de forma a poderem exercer a sua profissão sem perigo de serem atacados pelos parentes das pessoas que morrem. — (R.).

ENCERRADA A «EMBAIXADA» ARGELINA EM RABAT

RABAT, 7. — As autoridades marroquinas fecharam a «Embaixada» argelina nesta cidade.

O edifício fora ocupado na quarta-feira passada por oficiais, chefiados pelo ex-ministro Mohammed Khidder, que se opõe a Ben Kheda, chefe do G. P. R. A.

Entretanto, o repatriamento dos 15 mil homens do Exército de Libertação Nacional e dos civis argelinos refugiados na região oriental de Marrocos «prossegue a ritmo acelerado»—segundo a agência noticiosa marroquina. — (A. N. I. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O embaixador da Formosa em Washington, declarou que o seu país honrará a promessa feita de não atacar a China continental, sem o acordo dos Estados Unidos. A declaração foi feita pelo diplomata depois de uma conferência que teve com o secretário de Estado, Dean Rusk.**

● Uma vedeta sul-coreana afundou uma vedeta da Coreia do Norte numa batalha ao largo da costa oriental da península — ao que se anuncia oficialmente. Acrescenta-se da mesma fonte que foram aprisionados espiões.

● **Dois guardas fronteiriços da Alemanha Oriental fugiram hoje para o sector norte-americano de Berlim. Ontem á noite, a Polícia comunista lançou granadas de gás lacrimogénio contra um veículo equipado com alto-falantes que junto da fronteira transmitia propaganda anticomunista e noticiário. A Polícia de Berlim-Oeste respondeu lançando também granadas de gás.**

● No Peru, o congresso extraordinário do Partido Aprista recusou-se por unanimidade a aceitar que Victor Raul Haya de la Torre renuncie á candidatura á presidência da Republica, como pretendem as Forças Armadas. O congresso votou uma resolução, pedindo «a todas as forcas vivas do país que promovam a unidade nacional com respeito pela Constituição» e lembrando que não tendo qualquer dos três candidatos á presidência obtido um terço dos votos no sufrágio directo só o Congresso poderá designar o presidente da Republica.

OS MOTIVOS DA VIAGEM DE RAUL CASTRO A MOSCOVO

HAVANA, 7 — O segredo rodeando a brusca partida para Moscovo do vice-primeiro-ministro e ministro das Forças Armadas, Raul Castro, continua a intrigar os círculos políticos e diplomáticos de Havana.

Para alguns observadores, a viagem seria de carácter militar: Cuba procuraria obter um maior auxílio soviético. De facto, verificaram-se na ilha, nas ultimas semanas, manifestações de violência e de descontentamento. Pela primeira vez cubanos protestaram na rua contra as deficiências no abastecimento. Foram praticados actos de violência contra numerosos milicianos, vários dos quais foram mortos. — (F. P.).

As forças indonésias preparam uma ofensiva contra Hollandia (anuncia-se em Djakarta)

DJAKARTA, 7. — Anuncia-se que os guerrilheiros indonésios estão a consolidar as suas posições na Nova Guiné e a fazer preparativos para uma arrancada na direcção de Hollandia, a capital do território sob administração holandesa.

Acrescenta-se que os guerrilheiros se concentraram na área de Denta, a 72 quilómetros a Oeste de Hollandia e que os lugares e povoações da área que circunda Hollandia estão agora pràticamente sob o seu «contrôle».

Entretanto, dos jornais locais anunciam que as tropas pára-quedistas indonésias lançadas no domingo ao Norte de Merauke desencadearam «um violento ataque ás posições defensivas dos holandeses» naquela área.

Por sua vez, a agência oficiosa indonésia «Pia» diz que as autoridades holandesas em Merauke e nas áreas vizinhas estão a fazer preparativos para a evacuação em massa de mulheres e crianças, devido á aproximação dos guerrilheiros indonésios. — (A. N. I.).

TRAVOU-SE LUTA NO SUL DO TERRITÓRIO

HAIA, 7. — Tropas holandesas travaram luta com pára-quedistas indonésios no Sul da Nova Guiné, capturando um e matando outros — segundo notícias hoje recebidas.

Um informador oficial disse não terem sido encontrados vestígios do avião da Força Aérea holandesa que se despenhou no passado dia 29 com oito pessoas a bordo, numa região montanhosa. No entanto, as buscas continuam. — (Reuter).

MONTES CRESCERAM DA NOITE PARA O DIA

MOSCOVO, 7. — Nos arredores da povoação de Bodika, na Republica soviética da Moldávia, surgiram, da noite para o dia, pequenos montes, que continuam a crescer a olhos vistos, elevando-se já a dezenas de metros de altura.

O fenómeno geológico foi precedido por ruídos subterraneos e um ligeiro abalo sísmico. Os cientistas esperam que os montes acabem de «crescer» para os estudarem de perto. Julga-se que esta elevação de terrenos seja provocada por bolsas de gases. — (R.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A morte do cardeal Panico

(Continuação da 1.ª página)

A sua morte origina uma vaga no Colégio dos Cardeais, que passa a contar apenas com 86 membros.

Teve uma longa carreira no serviço diplomático da Santa Sé, para o qual entrara em 1923.

Começou pela nunciatura na Colombia e, depois, prestou igual serviço na Argentina. Em 1931, foi transferido para a Checoslováquia, a seguir para Mónaco e, novamente, para Praga como encarregado de Negócios da Santa Sé.

Elevado a arcebispo titular em 1935, foi, depois, nomeado delegado apostólico na Austrália, onde se manteve até 1948 e donde foi enviado para o Peru.

Em 1959, o Papa João XXIII nomeou-o nuncio em Lisboa, onde esteve até á Primavera passada.

Durante os três anos em que exerceu aquele cargo no nosso País teve uma actividade muito notável, destacando-se os seus bons serviços aquando da invasão de Goa, para identificação, contacto e assistência aos portugueses internados naquele território pela União Indiana.

As cerimónias para a entrega do barrete cardinalício efectuaram-se em Lisboa, com a presença do Chefe do Estado, após o que deixou o nosso País, regressando definitivamente a Roma.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era moderado de Noroeste no litoral oeste e fraco nas restantes regiões e o céu estava muito nublado excepto no interior a sul do Sistema Montanhoso Montejunto-Estrela, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 H. DE HOJE: Porto, 17°; Lisboa, 18°; Coimbra, 16°; Faro, 19°; Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,8; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,4; mínima, 23°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado no litoral Oeste, pouco nublado nas restantes regiões, e vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas fortes durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro.

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

100°

volume publicado

ANTERO DE QUENTAL

SONETOS

edição organizada por *António Sérgio*

A *Colecção de Clássicos Sá da Costa* tem o objectivo de divulgar no grande público tudo quanto o espírito português produziu de mais significativo nos domínios do pensar, do imaginar e do sentir.

Peça o catálogo geral da Colecção *com as várias modalidades de assinatura e as facilidades de aquisição. Consulte o seu livreiro ou os editores*

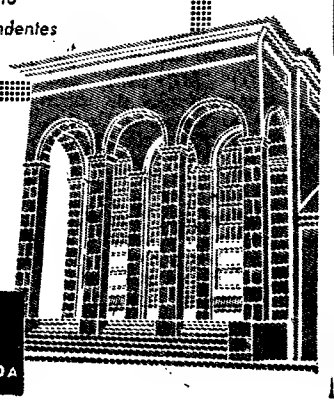
Livraria SÁ DA COSTA Editora
Lisboa

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. LIVIO LOPES FERREIRA

Magnífica estância de repouso e tratamento
Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes
Clima sedativo de média altitude



- Doenças de fígado e vias biliares
- Colites atónicas e espásticas
- Afecções cutâneas
- Doenças do foro ginecológico
- Pielonifrites
- Reumatismo crónico e gota

HOTEL FONTE SANTA
Telef. 4 e 28
AMBIENTE TRANQUILO
SERVIÇO IMPECÁVEL • SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

VIAGENS UNIVERSO PORTUGAL

EXCURSÕES ao ESTRANGEIRO 1962

CIRCUITO DO CENTRO DA EUROPA — 8 a 30/9
(França, Itália, Austria e Alemanha)

CIRCUITO DO NORTE DA EUROPA — 28/7 a 19/8
(França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega e Holanda)

CIRCUITO DO SUL DA EUROPA — 18/6 a 9/9
(França, toda a Itália e Suíça)

Informações e programas na

AGÊNCIA UNIVERSO

Rua S. Paulo, 9-1.°—Tel. 304790 367249

NÚMERO 207
7 DE JULHO DE 1962

"CLEÓPATRA" custará 900 mil contos!

Entre os filmes «colossais» que as empresas de «Hollywood têm produzido ultimamente, um dos mais espectaculares e mais caros será, certamente, «Cleópatra» – apesar de ter sido rodado nos estúdios romanos. A empresa produtora, a «Fox», calcula que o filme custará mais de 30 milhões de dólares, quer dizer, cerca de 900 mil contos!

Entre os accionistas da «Fox» já se manifestou certo pânico pelas despesas e contratempos financeiros ultimamente sofridos pela companhia, incluindo a suspensão das filmagens de uma película com Marilyn Monroe, que foi despedida...

Entretanto, os escândalos amorosos de Elizabeth Taylor em Roma vieram, de certo modo, em socorro da firma produtora, aumentando um pouco mais a expectativa em volta da estreia de «Cleópatra», cuja rodagem, iniciada em Londres, teve de ser dramáticamente suspensa, devido á grave doença que ia vitimando a protagonista.

(Continua na ultima página)

NESTE NÚMERO:

- A História Impressionante de uma Jóia Maldita
- 18 Famosas Artistas de Cinema Revelam os Seus Segredos de Beleza
- O Caso da Bailarina sem Pés
- A Ascendência do Homem

Entre muitos outros atractivos, as habituais secções: «O Riso da Semana», «Questões de Linguagem», «Para Bem da Saúde», «Jardinagem»», «Conheça a sua Estrela», etc.

A história impressionante de uma jóia maldita

A reconstituição do cranio do Oreopiteco, feita pelo paleontólogo suíço, dr. Hurzeller, vendo-se á direita a imagem desse rosto ainda de expressão bestial, mas vislumbrando-se já a semelhança com a fisionomia humana

O ESQUELETO DO OREOPITECO

QUE VIVEU HÁ MILHARES DE ANOS FALA DA ASCENDÊNCIA DO HOMEM

Graças ao estudo dos minerais radioactivos, é possível definirem-se hoje com mais precisão, fixando-as nos seus limites, as épocas da evolução da Terra. Segundo as revelações do célebre biólogo inglês, prof. Haldane, a margem de erros é apenas de dez por cento para os períodos compreendidos entre trinta e quinhentos milhões de anos antes da nossa era.

Simultaneamente, esses novos elementos de investigação contribuem para o esclarecimento dos períodos obscuros na história da Humanidade, isto é, da evolução da espécie, desde as origens do homem até ao seu estado evolutivo actual. Sabe-se, por exemplo que há cerca de trezentos e cinquenta milhões de anos, os nossos antepassados eram peixes; há aproximadamente duzentos e setenta milhões, anfíbios análogos ás salamandras; há duzentos milhões, répteis, que aliás, em nada se assemelhavam ás espécies hoje existentes; e há apenas setenta milhões de anos, mamíferos muito parecidos com os musaranhos de focinho comprido.

A partir de então, ou seja á distancia de setecentos mil séculos da nossa era, há mais dificuldade em delimitar precisamente as sucessivas épocas, tornando-se possível, contudo, uma certa exactidão quanto aos ultimos vinte mil anos, em que cada período se assinala por um depósito de lama produzido pelo degelo.

No respeitante á raça humana, pode dizer-se que o sinantropo ou o Homem de Pequim, assim designado pelos antropólogos, vivia há cerca de quinhentos mil anos e, sem duvida, entre duzentos mil e um milhão de anos. Afirmam, no entanto, os cientistas não ter havido, nessa época, homens de tipo comparado ao padrão moderno. Não possuiam esses nossos remotos antepassados os caracteres humanos dos indivíduos das diversas raças actuais. Como, porém, já se utilizavam de ferramentas, devem considerar-se, por isso, humanos, não obstante as marcadas diferenças na conformação antropológica.

As investigações pelo estudo dos metais radioactivos, sobre a evolução da Terra, proporcionam pois, novos elementos que concorrem para o esclarecimento de alguns mistérios intercalados nos períodos evolutivos da espécie, correspondendo essas lacunas aos elos que faltam para se completar a cadeia dos antepassados do homem actual. E o melhor conhecimento da constituição física do planeta e das condições geológicas de determinadas zonas em épocas que marcam etapas distintas na transformação do reino animal possibilita reconstituir os seres mais próximos do homem no ambiente a que correspondem as suas características predominantes em cada ciclo evolutivo.

No rasto dum antepassado remoto

Há dez ou quinze milhões de anos, a paisagem da península europeia que é hoje a Itália, diferia totalmente do aspecto actual. Eram lagos, pantanos, vegetação luxuriante, a desenvolver-se num clima subtropical.

Ali viveu naquela época longínqua, sabendo-se que fixada na região da Toscana, um dos antepassados do homem actual, cujos restos mortais foram descobertos pelo cientista francês Paul Gervais. Eram alguns fragmentos fosseis de indivíduos que viveram no período mioceno superior e foram atribuídos a um tipo de macaco com rabo, um cinomorfo, quiçá extinto, ao qual se deu a designação de **Oreopiteco**, correspondendo, mais ou menos, a «macaco com dentes de perfil ondulado». E foi incluído, sem discussões, nos tratados de Paleontologia, entre os macacos.

A transformação geológica apurada através das idades tudo modificou á superfície do planeta e na Toscana formaram-se grandes jazigos de lenhite, num dos quais foram encontrados os restos do Oreopiteco.

Fizeram-se novas investigações em busca de esqueletos ou ossadas desse remoto ser aparentado com o homem, ao mesmo tempo que os estudos dos minerais radioactivos facilitava as pesquisas relacionadas com a época e a

(Continua na 11.ª página)

O enorme bloco de carvão mineral no interior do qual se contém o esqueleto do Oreopiteco, ao ser cuidadosamente acondicionado para o seguro transporte, sob a vigilancia atenta do dr. Johannes Hurzeller

Vedeta da exposição «Cem anos de joalharia», patente no Louvre, o diamante «Hope» — o que significa esperança — tem atrás de si um longo cortejo de dramas, lágrimas e sangue. E' ainda com o terror sagrado do homem primitivo, alarmado pelo inexplicável, que muitos evocam hoje os episódios maléficos que formam a sua lenda... ou verdade. Um dia, pela boca sacra dos bramanes, Visnu falou, unindo para a eternidade o rajá de Pendjab a Mourmahal, a princesa de olhos de safira. Precedido por elefantes brancos, em passo majestoso, o cortejo nupcial dirige-se para o sumptuoso palácio, no meio do pasmo de uma multidão maltrapilha. Na sala do trono, Mourmahal recebe as homenagens do seu povo. Entretanto, faz-se silêncio. Um escravo ajoelha diante da nova esposa do rajá e entrega-lhe um rico cofre de nácar, a prenda de noivado de seu esposo. Com a mão trémula pela emoção, a princesa abre a tampa do precioso cofre e fica maravilhada.

Como se tivesse estado longos anos prisioneiro nesse escrinio, todos os sois do umndo, todos os fogos do céu, todos os reflexos dos oceanos irradiam do fabuloso diamante, que parece ter estado adormecido durante milénios. Mil e uma noites!... E não bastou mais do que uma para que o diamante azul exercesse o seu primeiro malefício, vingando-se do príncipe que o arrancara da sua misteriosa jazida nas minas de Golconda.

Quando o rajá acordou na manhã seguinte e procurou a esposa, não viu mais que um cadáver já frio, apertando nos dedos exangues o diamante que a matara...

CELEBRIDADE MALÉFICA

Para purificar esta pedra tão bela como maldita, os monges transportaram-na para um templo colocando-a num dos olhos da estátua do deus Rama. Passaram os anos

Um dia, Jean Tavernier, soldado de Dupleix, passou ali. Fascinado por essa maravilha, pegou nela e escondeu-a no peito, a fim de a levar para França. Quando o retirou, tinto de sangue, o diamante tinha feito a sua obra: Tavernier agonizava roído por uma gangrena no peito.

Depois, a pedra de Golconda brilhou no pescoço de Mme. de Montespan, que a recebera de prenda de Luís XIV, seu amante. A corte de Versailhes empalideceu de inveja perante esta maravilha, que faiscava como um sol colorido. Mas pouco tempo teve para sentir tal ciume, pois a favorita do Rei-Sol, uma semana depois, implicada num caso de envenenamento, morria num convento.

Quando Fouquet adquiriu a joia malfazeja, começou a cair em desgraça e foi encarcerado na fortaleza de Pignerol.

Em 1715, a corte de França veste todos os seus faustos para receber o xá da Pérsia, Mehemed Réza. Sobre o seu traje negro e doirado, Luís XIV ostenta o diamante azul, prodigioso símbolo do seu poder e glória. Meses depois, o monarca francês morria sem que um autêntico batalhão de médicos lhe tivesse podido valer. Luís XV herda uma França em perigo e um diamante azul: precipita-se a queda da realeza. Entrega-o, no entanto, a um joalheiro flamengo, Jan Van Hees, para o lapidar. Este foge para Antuérpia, a fim de vender a joia, mas, ao chegar a Bruges, uma doença misteriosa e subita mata-o. Antes, porém, tenta refugiar-se num convento, quando se sentiu mal, mas apenas teve tempo de chegar á portaria. As freiras, seduzidas pelo esplendor da pedra, enviam-na á imperatriz Maria Teresa da Austria, protectora do convento, que a oferece a sua filha, Maria Antonieta. Por um estranho sortilégio do destino, o diamante azul regressa á corte de Versailhes. A rainha de França sente-se orgulhosa de o ostentar em todas as festas. A joia da infeliz princesa Mourmahal inflama os olhares dos admiradores de Maria Antonieta. A frívola austríaca empresta-a, ás vezes á sua amiga, a princesa de Lamballe. Luís XVI fecha os olhos ás loucas festas organizadas por Maria Antonieta. Vem, então, o banho de sangue da Revolução: a rainha acaba na guilhotina; a Lamballe é apunhalada.

UM BANQUEIRO DÁ-LHE O NOME

A joia passa, então, a estar ligada a plebeus, com a mesma influência nefasta. Encontra-se, mais tarde, nas mãos de um comerciante de Amsterdam, o joalheiro Pit Van Brink, que perde o sono a pensar no tesouro que possui. Uma noite, pressente barulho no local onde tinha guardado o diamante azul. Levanta-se, sobressaltado e pensa ver um gatuno na penumbra. Corre para ele e dá-lhe três punhaladas. Acende a luz e vê a seus pés o cadáver de seu filho. Van Brink enlouquece.

Jean Wells, o notário encarregado de liquidar os bens de Brink, procura um comprador para a joia. Depois de uma entrevista clandestina com o joalheiro inglês John Elias, que lhe envia um saco de ouro, este é assassinado por gatunos. Entretanto, o diamante maldito passa a adornar a coroa de Jorge IV, rei de Inglaterra. Os seus herdeiros apressam-se a desfazer-se da joia e vendem-na ao riquíssimo banqueiro Frederic Sam Hope, que lhe deu o nome. Sacrifica-lhe a fortuna, pois o banqueiro chega á ruína. Mas não a vende para acorrer á miséria e seu filho, «lord» Francis, herda-a. Pouco tempo a teve em seu poder, pois resolveu oferecer o «Hope» á bela e fascinante bailarina May Johé, como prenda de noivado. May, no entanto, foge-lhe e leva consigo a joia maléfica, casando, na Hungria, com o barão Tibor von Fertak. Algumas horas depois do enlace, a bela e voluvel May morre horrivelmente carbonizada no castelo do barão.

Entretanto, foi uma outra bailarina a vítima seguinte do «Hope»: Jeannette Láduc Apenas teve tempo de usar uma noite o sumptuoso presente do príncipe Féador Kanitovsky, o necessário para fazer nascer o ciume no barão italiano Giuseppe Pizutti. Na manhã seguinte, Jeannette passeia em Longchamp num trem luxuoso e á tarde põe a joia. Mas, quando entrava no Moulin-Rouge para o seu numero de «can-can», caiu morta por seis balas de pistola: o barão Giuseppe reservara três para si e os dois ficaram num lago de sangue á entrada do famoso Moulin Rouge.

«FANTASMAS DE GOLCONDA»

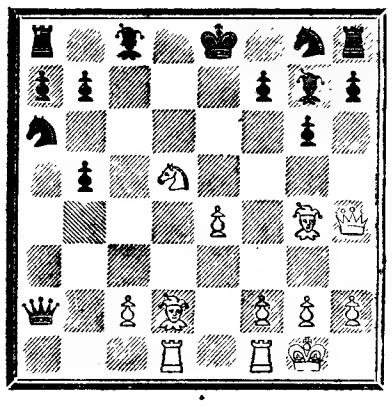
Quando o banqueiro John Elliot a adquiriu, teve de ser internado numa casa de saude, onde morreu louco. Evelyne, sua mulher, fez admirar a joia a seus filhos, Jane e Jack. Uma noite, no Hotel Plaza, de Nova York, Jane põe o «Hope», para uma festa, sem que a mãe o soubesse: foi encontrada morta, de manhã, misteriosamente.

O joalheiro nova-iorquino Harry Winston compra o diamante por um milhão de dólares, em 1951 e é hoje o seu escravo. As companhias de seguros proibiram deixá-lo fotografar. No entanto, consentiram, com a garantia pessoal do próprio presidente Kennedy, em que a joia deixasse Filadélfia, para ir a Paris. Agentes do FBI acompanharam-na para que nada acontecesse durante a viagem da pedra maldita. O avião, que a transportou, fez, no entanto, uma aterragem de emergência em Orly, onde chegou com três horas de atraso. Depois, os visitantes da exposição «Cem anos de joalharia», no Louvre, contemplaram-na com uma admiração medrosa. Na penumbra dessas noites parisienses, os guardas, que não largaram a vitrina onde se expôs o «Hope», olhavam os seus estranhos reflexos, evocando fantasmas de princesas, de rainhas, reis, milionários e plebeus, que estão ligados á inquietante pedra de Golconda.

Xadrez para todos

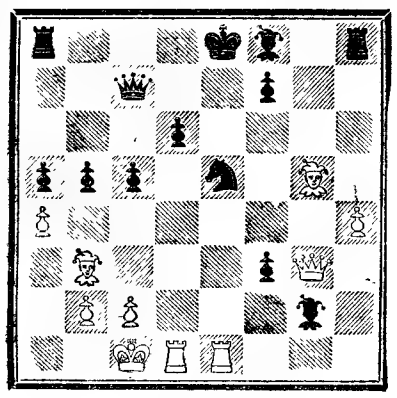
SACRIFICAR PARA GANHAR

Apresentamos hoje aos cursistas mais dois interessantes exemplos de mates obtidos através de combinações baseadas em sacrifícios.



Neste caso, a posição das negras é deficiente, pois as peças estão mal colocadas devido a um desenvolvimento defeituoso. As brancas, que já têm uma peça a menos, aproveitam-se daquela circunstancia para levar mais longe o sacrifício material e dar mate:

1. **C ç7+, C×C;** 2. **D d8+, R×D;** 3. **B g5+, Rê8;** 4. **Td8** mate.



A partir desta posição, as brancas lançam-se numa vistosa combinação, á base de sacrifícios, que lhes garante a vitória:

1. **B d5, T ç8;** 2. **T×C+, p×T;** 3. **D×p+, D×D;** 4. **B ç6+, T×B;** 5. **T d8** mate.

Os cursistas mais estudiosos verificarão, fácilmente, que estas combinações de mate foram facilitadas pela circunstancia de o Rei negro, em ambos os casos, não ter ainda rocado. Caso contrário, não teria ficado tão exposto aos golpes mortais do bando branco. Isto não quer dizer, no entanto, que o Rei, mesmo depois de efectuado o roque, não fique sujeito ao mate conseguido através de combinações desta natureza.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 5.ªs-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Desenho de Manuel Augusto da Graça de Jesus, de 6 anos

OS TRÊS AMIGOS INSEPARÁVEIS

Alguns sobrinhos contaram episódios da história dos três amigos inseparáveis e do Giribi. Agora vou eu contar mais um episódio:

★

Os três amigos eram muito jeitosos: qualquer coisa lhes servia para fazerem brinquedos muito engraçados.

Uma vez, com caixotes, fizeram um comboio. Tinha rodas e, á frente, em vez da locomotiva, um volante, como o dos automóveis. Cada caixote era uma carruagem, fazia de conta. Claro, cada carruagem só levava uma pessoa. Por isso o comboio tinha quatro carruagens para o maquinista e os passageiros. O maquinista era um dos amigos, e os passageiros eram os outros amigos e o Giribi. Tiravam sempre á sorte, para saberem qual havia de ser o maquinista. E depois ainda ficava mais uma carruagem para mercadorias — fruta do chão, folhas, tronquinhos que os amigos juntavam e carregavam.

Os três amigos e o Giribi apreciavam muito esta brincadeira. Carregar as mercadorias, pôr o comboio em marcha, fazê-lo parar e avançar de novo, eram manobras divertidas e complicadas. Porque o comboio deslizava perfeitamente sobre as suas rodas: bastava um declive do terreno, ou uns empurrõezinhos do maquinista e dos passageiros. E, para tudo ser a preceito, a Lita fez duas bandeirolas, uma verde, outra encarnada, e, algumas vezes, a menina não viajava, era a guarda da linha, e agitava a bandeirinha verde ou a encarnada. No primeiro caso queria dizer:

— «Linha desimpedida, pode seguir!»

No segundo caso, o significado era:

— «Atenção! Há perigo! Pare».

Tudo muito bem combinado.

Ora, um destes dias, estava muito calor, os três amigos e o Giribi andavam a brincar com o comboio, debaixo de umas árvores que faziam uma sombra muito agradável. Para a alegria ser completa, o terreno era inclinado e os meninos podiam andar uns bons metros de comboio. Depois, já se vê, tinham de carregar com ele até ao princípio da ladeirinha, mas tudo isso tinha graça e os divertia a valer.

Andavam naquilo, l a d e i r a abaixo, de comboio, ladeira acima, de comboio ás costas, quando o João disse assim.

— Onde era bom era lá adiante, na encosta da vinha!

— E' verdade! — concordaram os companheiros. Vamos para a encosta da vinha!

E lá foram todos quatro mais o comboio.

A encosta da vinha era muito inclinada e comprida, e ia ter ao rio. A Lita ainda disse:

— É perigosa! Podemos cair á água!

Mas os rapazes começaram a rir:

— Olha a medrosa!

E a menina, para não dar parte de fraca, não disse mais nada.

Mas era ela quem tinha razão. Porque o comboio, mal começou a descer, adquiriu uma grande velocidade, e os meninos não foram capazes de o deter, e num abrir e fechar de olhos foram todos por ali abaixo, e só pararam dentro do rio, onde deram um grande mergulho.

Entretanto, o Giribi tinha ficado cá em cima, no alto da encosta, com as bandeirolas e as «mercadorias» que não tinham sido carregadas. Quando o rafeiro viu todo aquele reboliço, caixotes e meninos numa velocidade enorme, gritos, e catrapus, todos na água, o que fa ele? Agarra na bandeirinha encarnada com a boca, e aí vai como uma seta, direito á eira onde os trabalhadores estavam reunidos. Mal o viram, e o seu aspecto era de aflição, pensaram que alguma coisa perigosa teria acontecido. O inteligente ani mal compreendeu que o alarme estava dado, e voltou por onde viera, agitando a bandeirinha. Os homens e as mulheres seguiram-no, e depressa compreenderam o que se tinha passado. Felizmente o rio levava pouca água, e os três amigos riam do mergulho inesperado, enquanto com as mãos se atiravam água uns aos outros. Foi isto o que todos viram.

O Giribi é que levou tempo a compreender que os seus amigos não estavam em perigo. Mesmo depois de os ver fora do rio continuava muito agitado. Afligia-o que os seus amiguinhos estivessem com a roupa toda molhada. Só quando eles apareceram muito penteados e de fatos enxutos é que o bom do Giribi deu mostras de satisfação. Era quase noite, mas os meninos foram fazer uma grande e linda coleira de flores para o Giribi, como prova de gratidão pela amizade que, mais uma vez, o cãozinho testemunhara aos seus amigos e companheiros.

TIA MARIA LÚCIA

A GALINHA QUE QUER VOAR

A galinha quer voar mas não pode e por isso pediu um pára-quedas, mas o pára-quedas era velho e catrapus lá foi a galinha parar ao chão gritando:

— Socorro! Quem me acode?

— Depois apareceu um burro que lhe disse:

— Acudo eu! Acudo eu!

Depois de acudir á galinha quis ir viajar. E então apareceu um galo e disse á galinha se poderia casar com ela, depois a galinha disse que sim.

Depois foram viajar para outra terra, andaram, andaram, até que chegaram a um sitio muito bom e acamparam e viveram muito felizes.

SÉRGIO

Oiçam lá esta!...

— Viva, meu tio! Como está?

— Viva, meu sobrinho! Estou bem. E tu?

— Admiràvelmente. Aposto que não sabe o que me traz cá?

— Ora, já sei! Já adivinhei!

— Quer apostar dez escudos em como não adivinha?

— Aposto. Vens pedir-me dinheiro.

— Pois perdeu a aposta, meu tio. Faça favor de me dar os dez escudos. Vinha saber como passa a tia.

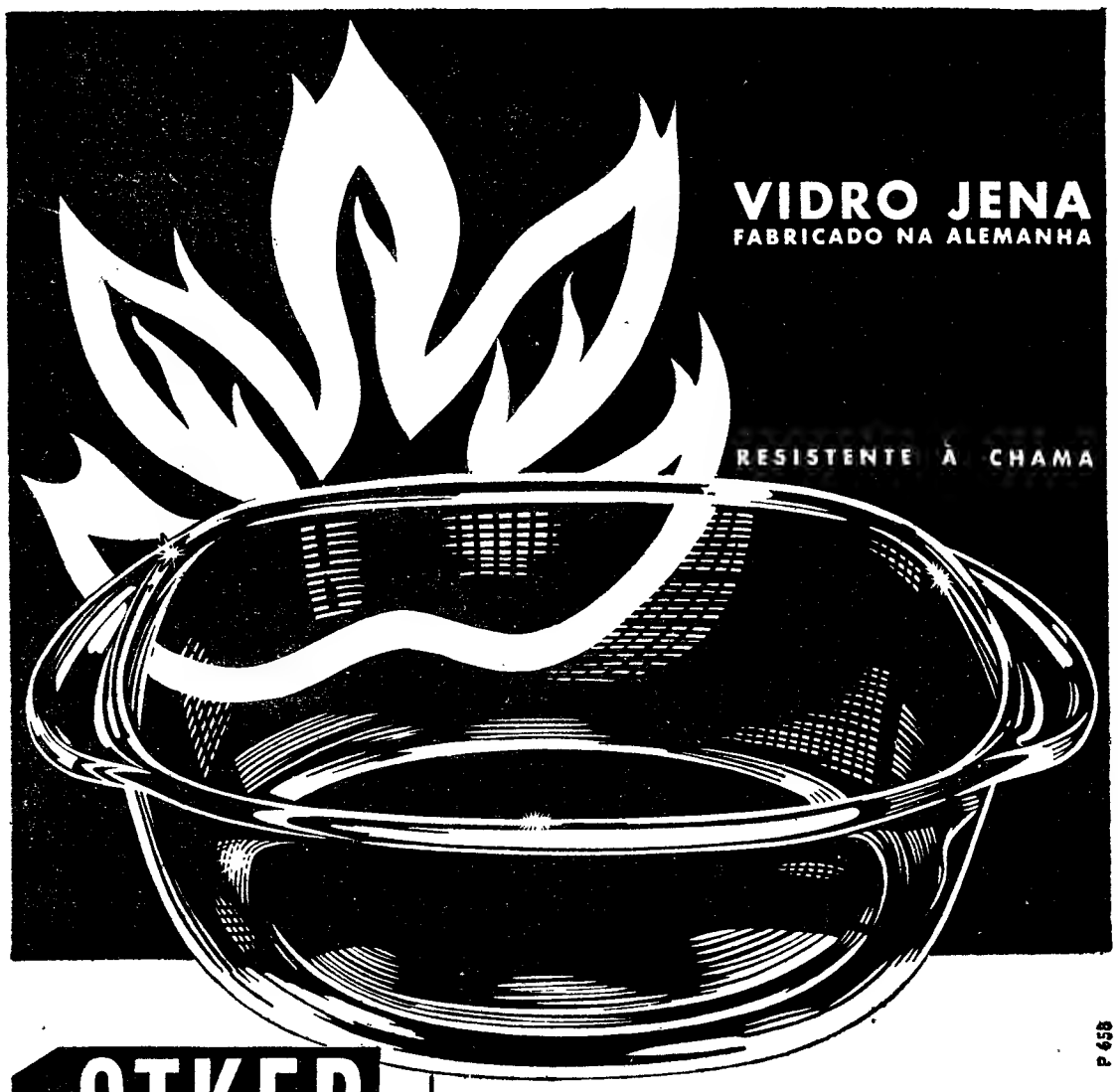
MENINA AO COLO DA MÃE

Menina ao colo
da mãe.
—Os olhos da mãe...
Ó mãe! ó mãe!
Olhe um barquinho!
E pára o barquinho
e pára o vento
e a nuvem pára
e o mar
e todo o vai-e-vem,
p'ra ver a Menina
ao colo da mãe.

LUCIA BENEDITA

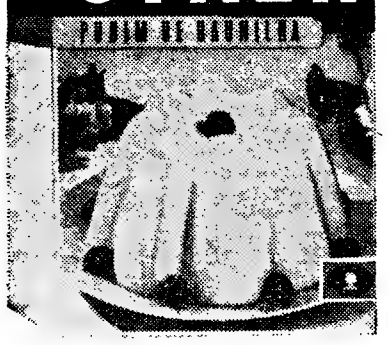
PEGANOVY

TECIDO PLASTIFICADO FABRICO-CONTROL FONCAR



P 658

OTKER



OFERTA ESPECIAL !

Sómente Esc.: 29$50! e 3 embalagens vazias de sopas ETO ou pudins OTKER

Atenção- Esta oferta é válida também para 6 embalagens vazias de caldos ETO

Entrega desta Oferta: NO SEU FORNECEDOR ou

eto-OTKER

Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

PARA AS RAPARIGAS

«BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS» — ÚLTIMOS VOLUMES

- ***A BARONESA QUER CASAR TODA A GENTE*** romance de GERMAINE ACREMANT a autora de
- ***AS SOLTEIRONAS DOS CHAPÉUS VERDES***
- ***UMA INGLESA NO CATIVEIRO*** romance de ELIZABETH GEORGE SPEARE a autora de
- ***A FEITICEIRA DE BLACKBIRD POND***

Medalhas de ouro para o melhor livro americano de literatura juvenil, concedidas pelo THE CHILDREN'S SERVICES DIVISION OF THE AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION

- ***A IRMÃZINHA*** romance de HECTOR MALOT
- ***SABRINA*** romance de NOELLE DIDIER
- ***KATY NA ESCOLA*** romance de SUSAN COOLIDGE a autora de
- ***OS SONHOS DE KATY***

Portugália Editora

— edições à venda na Barraca n.º 30 da FEIRA DO LIVRO

FANTOCHES E OUTROS CONTOS — ERICO VERÍSSIMO

40$00 COL. LIVROS DO BRASIL

Esta obra é como que um repositório das origens literárias do grande escritor Erico Veríssimo e ainda como que uma viagem ao longo da sua enorme actividade literária.

CONTRA PONTO — ALDOUS HUXLEY

60$00 COL. DOIS MUNDOS

O romance onde o autor deu livre curso a todas as suas extraordinárias e invulgares qualidades de pensador e de artista.

O PATRIOTA — PEARL BUCK

35$00 COL. DOIS MUNDOS

Neste livro surge-nos, como exemplar paradigma, o que no mundo de sempre e em todas as civilizações e latitudes, foi e será sempre um patriota.

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

PELA BEM DA SAÚDE

O VALE DA JUVENTUDE

Em certa região da Asia é frequente um homem ser pai aos 90 anos. Também não constitui surpresa para nenhum dos habitantes desse local, percorrer 80 quilómetros a pé ou subir ás elevadas montanhas, e isto com a bonita idade de 85 ou 90 anos!

Estado autónomo do Paquistão, o vale de Hunza fica perto das fronteiras com a Russia e com a China, á sombra do monte Rakaposhi, terceira montanha do Mundo, na cadeia dos Himalaias. O vale, com uns 90 quilómetros de comprimento, está quase isolado do resto do Mundo e os seus 25 000 habitantes devem em parte a sua longevidade a esse facto.

Em média, as mulheres vivem menos 5 anos do que os homens, mas são tão saudáveis como estes. Não existem mulheres gordas. Casam-se aos 18 e são raríssimas as questões conjugais e o divórcio. A menopausa aparece por volta dos 50 anos, sem qualquer sintoma incómodo. Os partos são indolores. A maior parte das mulheres têm 1 ou 2 filhos e existe uma regra rígida para evitar casamentos consanguíneos. As crianças do sexo masculino são alimentadas ao seio até aos 3 anos de idade e as raparigas até aos 2 anos, pois os pais acham que um longo período de lactação dá á criança um bom começo de vida. A mortalidade infantil é, provávelmente, a mais baixa do Mundo!

Os habitantes do vale de Hunza (os *hunzukuts*) gozam de extraordinária saude e de longevidade unica. Até morrer, conservam a maior parte das faculdades físicas e mentais. De pele branca, os homens desta raça são altos, de ombros largos, peitos amplos, cinturas estreitas e pernas muito musculosas. Andam muito erectos e a sua passada é quase dupla da do homem vulgar.

O povo e os animais quase desconhecem as doenças. Não existem afecções cardio-vasculares, enfartes do miocárdio, apoplexias... Os homens mais idosos conservam uma visão excelente. Ninguém usa remédios (químicos ou vegetais) e apenas dois por cento dos homens fumam. O cancro, muitas doenças das crianças (sarampo, varicela, papeira), a pelagra, o béri-béri, o raquitismo, as anemias e as afecções nervosas não existem, por assim dizer, no vale de Hunza. Nem homens, nem mulheres sentem a mínima fadiga quando devotados ás árduas tarefas diárias. É vulgar ver um *hunzukut* de 80 anos percorrer com uma pesada carga ás costas os caminhos tortuosos que levam á cidade mais próxima, a 90 quilómetros de distancias!...

Há muitos anos atrás, os *hunzukuts* construíram um engenhoso sistema de aquedutos para irrigação do vale. A água do degelo corre pela vertente do monte Rakaposhi, é captada por um aqueduto, a certa altitude, banha terrenos, é captada por um aqueduto mais baixo e assim sucessivamente. Ao alcançar o vale, vem enriquecida com Humus e sais minerais e serve para regar os minusculos campos «em terraço» lavrados por cada família. Não existem adubos químicos e tudo o que provém da terra e não pode ser utilizado como alimento, volta de novo para a terra para fertilizar o solo. Cada família possui um local onde lança as folhas mortas, a madeira podre, ossos pulverizados, cascas, cinzas e excrementos animais.

Não existem doenças das plantas ou pragas de insectos. O método de fertilização organica do solo e a água da neve carregada de humus e de sais minerais geram plantas ricas em proteínas que resistem ao ataque dos insectos e das doenças.

Não há cães, gatos, ratos ou galinhas e apenas as famílias ricas se podem dar ao luxo de comer ovos importados. Como todo o terreno é aproveitado em culturas, o gado é escasso e constituído sobretudo por cabras que fornecem os lacticínios. A alimentação dos *hunzukuts* é, pois, exclusivamente vegetariana: trigo, centeio, milho, alface, cevada, abrunhos, pêssegos, maçãs, cerejas, melões, uvas, batatas, tomates, cenouras, cebolas, alhos, ervilhas, feijões e nozes. O leite é consumido azedo e bebem vinho branco ou tinto a cada refeição. Os caroços de certos frutos são triturados para obtenção de óleos vegetais.

O pão é feito com ervilhas, feijões, milho e trigo, utilizando também o rico óleo do germe de cereais. Os legumes são consumidos crus, incluindo o milho. Os feijões e as ervilhas são colocados dentro de água durante 2 dias, depois postos sobre panos humidos ao sol e, quando começam a germinar, são consumidos. Nenhum legume ou fruta é descascado.

O açucar é desconhecido. Entre as refeições bebem grandes quantidades de chá de ervas, sobretudo de hortelã pimenta. Os legumes e os frutos em excesso são secos ao sol, para serem comidos noutras épocas do ano, depois de amolecidos de novo em água.

O Paquistão não interfere com o governo do vale de Hunza que é do tipo monárquico. As pequenas disputas são resolvidas por um conselho constituído por um representante de cada uma das aldeias do vale, com idades compreendidas entre os 70 e os 105 anos e portadores de características barbas vermelhas. Após o conflito ter sido solucionado, os litigantes abraçam-se e não há rancores. Os *hunzukuts* não têm Exército ou Polícia, sendo desconhecidos os roubos, a violência e o assassínio.

Eis uma região do Globo ideal para se viver, longe da chamada *civilização*. Como o vale de Hunza deve ser invejado!

A CRIANÇA E O SOL

Um especialista francês, o dr. F. Aubaire, chamando a atenção para a época estival que atravessamos, aconselha grandes cuidados com a exposição ao sol das crianças, salientando que:

— Não deve apanhar sol uma criança em convalescença recente e, com muito mais razão, ainda o doente. Exceptua-se o raquitismo e o «linfatismo», que não são doenças propriamente ditas, e em que o sol é precisamente o remédio de eleição.

— Deve assegurar-se que a anti-reacção á tuberculina não está prestes a «virar» e que o «contrôle» anual foi efectuado pelo médico assistente ou pelo médico escolar.

— Não se precipite para a praia, logo que começou as férias, deixando todo o dia na areia uma criança fatigada pela viagem e ainda não aclimatada.

— Cuidado com a insolação! No primeiro dia, a criança permanece na praia, uns 10 a 20 minutos, com pouca roupa, mas ainda sem fato de banho, com a cabeça e o peito tapados por um largo chapéu de palha e até, se possível, com óculos escuros. Observar as suas reacções e aumentar progressivamente a duração da estadia na praia, com a cabeça sempre protegida. Evitar as horas de sol a «pino» e fazer com que a criança durma a sesta após o almoço.

— Se a criança parece nervosa, se apresenta acessos de febre, isso pode significar: ou que o sol e o mar estão contra-indicados ou que a mãe não seguiu a regra de ouro da progressão. Convém consultar o médico!

Telegramas médicos

Médicos de Houston, no Texas, enxertaram, com êxito, válvulas aórticas, extraídas de cadáveres, a indivíduos que sofriam de certo tipo de insuficiência cardíaca.

★

Os estorninhos parecem contaminar o homem com um fungo, e provocar-lhe uma doença designada por «histoplasmose». A transmissão faz-se pela terra contaminada com os excrementos dos estorninhos.

★

Os doentes cardíacos, tratados com medicamentos anti-coagulantes, em especial nos dois primeiros anos após um enfarte do miocárdio, apresentam maior percentagem de sobrevivência (86,3%) do que os doentes tratados por outros métodos (74%).

OS SENSÍVEIS AO FRIO

Existe um grupo de doenças que não são provocadas por virus nem por bactérias, mas apenas pelo frio. A pessoa «sensível» pode introduzir um dedo num copo de água com gelo e experimentar uma dor intensa que, ao fim de 20 segundos, se estende ao braço e ao ombro. Uma mulher pode introduzir a mão no frigorífico e ver aparecer imediatamente uma larga mancha vermelha na mão ou no braço.

O dr. Stephan Ritzmann chamou a esta anomalidade criopatia. *Muitas vezes, as reacções de sensibilidade ao frio são leves, transitórias e indolores. Mas podem, também, ser graves e provocar invalidez. Certas criopatias estão associadas com a presença no sangue de proteínas anormais chamadas* aglutininas do frio.

O TRIPARANOL EM DECLÍNIO

Há perto de dois anos investigadores dos Estados Unidos descobriram uma droga, o *triparanol*, que reduzia o colesterol do sangue, realizando assim, segundo certos trabalhos, a profilaxia e terapêutica da arteasclerose, do enfarte do miocárdio e de outras complicações vasculares.

Nos ultimos tempos, e depois do *triparanol* ter sido comercializado em vários países do Mundo, começaram a surgir relatórios mostrando que a droga provoca certos efeitos secundários, sobretudo na pele e nos cabelos: Os cabelos enbranquecem ou caem, a pele toma um aspecto escamoso. Por este motivó, muitos laboratórios suspenderam a venda do *triparanol* até se conhecerem melhor os efeitos do medicamento.

UMA ESTRANHA EPIDEMIA

Diversos médicos americanos têm relatado casos de uma rara doença contagiosa que é designada por «flebodínia epidémica». Em Billings, nos Estados Unidos, de Abril de 1957 a Abril de 1959 registaram-se vários surtos desta estranha epidemia, um afectando 11 enfermeiras e 1 médico do hospital local e outro 44 pessoas de uma vila próxima.

A doença caracteriza-se por dores intensas ao longo das veias superficiais e profundas das pernas. O simples gesto de carregar um pouco sobre as pernas provoca o aparecimento das dores. E' pouco contagiosa, pode durar vários meses e não se conhece tratamento específico, embora os doentes melhorem bastante com o repouso com as pernas elevadas e com as aplicações de calor sobre as zonas dolorosas.

A cultura de flores na Holanda proporciona quadros cheios de beleza e poesia como o que a gravura reproduz

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS

Assim como começou mais cedo a floração, em virtude de a Primavera se ter antecipado este ano ao calendário, os jardins também principiaram mais cedo a perder a frescura e a policromia, nas quais residem os seus principais encantos, em consequência de o calor ter diminuído o período normal de vegetação de muitas plantas.

O amador de jardinagem tem de dedicar-se este mês, em especial, á conservação da humidade na terra por meio de regas regulares e copiosas — para auxiliar a florescência das plantas que se encontram ainda no período de floração — e á limpeza das ervas daninhas e das folhas secas — que tão mau aspecto dão aos canteiros. Haverá que ter muito cuidado, porém, no que respeita ás plantas bolbosas, as quais, terminada a floração, não querem mais água, a fim de se conservarem convenientemente os bolbos. Estes, por sua vez, só devem ser removidos da terra e guardados, depois de limpos, após ter secado completamente a rama. Caso contrário, na próxima plantação, o desenvolvimento das plantas, que eles que produzirão, será deficiente, e as flores, por consequência, serão de qualidade inferior. Estão neste caso os gladíolos, os jacintos, os lírios brancos e amarelos, os junquilhos e as tulipas.

Quanto ás outras plantas que já deixaram também de produzir flores, cortam-se-lhes os caules, conservando apenas os que se destinam a produzir sementes.

Entretanto, as plantas criadas em vasos podem ser mudadas para os canteiros, onde lhes é possível desenvolverem-se mais fácilmente. Quando atingirem o desenvolvimento máximo, retiram-se estacas ou touças, conforme os casos, e plantam-se de novo em vasos, obtendo-se deste modo a renovação contínua de plantas.

É Julho o mês indicado para se proceder á colocação de tutores nas dálias, que necessitam de ser amparadas. Já há muitas destas plantas em plena inflorescência.

É esta também a altura de aparar os crisântemos, a fim de se obterem plantas rasteiras que produzirão flores bem compostas. Devem amparar-se os caules com tutores e proporcionar-lhes tratamentos com caldas bordalesa ou sulfo-cálcica contra as doenços criptogamicas.

Os mimosos ciclaminos aguardam os cuidados dos amadores de jardinagem. As sementes desta delicada planta estão maduras e devem ser metidas agora na terra para produzirem flores daqui a dezoito meses. Os bolbos dos ciclaminos que floriram no Inverno passado, e foram conservados com os cuidados exigidos, também estão em óptimas condições agora para serem enterrados.

Procede-se, igualmente, este mês ao alporque e mergulhia dos craveiros, para sua reprodução, e eliminam-se os botões mais fracos para, desta forma, se obterem flores maiores e mais perfeitas. Transplantam-se para vasos maiores os craveiros provenientes de estacas e espontam-se as hastes que tendem a elevar-se.

As roseiras que não foram tratadas com caldas — bordalesa ou sulfo-cálcica — apresentam muitas vezes manchas pretas nas folhas, que farão ficar as plantas quase totalmente despidas de folhagem. Assim que apareçam as primeiras manchas negras, aplique-se uma calda sulfo-cálcica, a 2 por cento.

Aconselha-se a plantação de estacas de geranio durante o mês corrente.

Nas estufas, continue-se a proporcionar ás plantas adubações líquidas e proceda-se á reprodução de begónias *Rex* (de folhagem ornamental).

Sementes — Semeiam-se arabetas, ásteres, begónias sempre-em-flor, calceolárias, carrapateiras, cinerárias, espargos, gipsofila, goivos, linho azul, miosotis e piretro róseo.

Bolbos — Plantam-se ciclaminos.

18 famosas estrelas de cinema revelam os seus segredos de beleza

A BELEZA SEMPRE FOI E SERÁ UMA ASPIRAÇÃO, UM SONHO E UMA PREOCUPAÇÃO DA MULHER. A BELEZA E A PERENIDADE DA JUVENTUDE. CLARO QUE OS CONCEITOS DE BELEZA SÃO VÁRIOS E MUITAS VEZES, CONTRADITÓRIOS. OS CONSELHOS DESTE PUNHADO DE FORMOSAS E FAMOSAS MULHERES DO CINEMA MUNDIAL, SÃO DISSO UM CLARO EXEMPLO. MAS CONTAMOS, É CLARO, COM O BOM SENSO DAS NOSSAS LEITORAS, QUE SABERÃO DISTINGUIR, NO CONJUNTO, O QUE LHES CONVÉM...

CONSELHOS RECOLHIDOS POR JUNE FINELETTER

MOIRA SHEARER — Deito-me no chão com as mãos estendidas debaixo da cabeça e as plantas dos pés encostada á parede. Conservo os joelhos direitos e vou-me sentando devagarinho, como se levantasse só uma vértebra de cada vez. Quando se consegue fazer o exercício correctamente, fica-se com a cintura mais fina e com os musculos do estômago endurecidos.

GREER GARSON — Recebo muitos dos prazeres da vida pelo sentido do olfacto. Um bom perfume é como uma boa musica — tem um efeito incomparável. A boa musica obtém-se por meio de uma boa combinação de sons, um bom perfume por meio de uma combinação de essências. Julgo, porém, que a mulher não pode perder demasiado tempo a escolher o seu perfume.

HILDEGARDE NEFF — O cansaço reflecte-se muitas vezes na pele. Quando não tenho tempo de descansar antes de sair, misturo uma aspirina em água morna e esfrego suavemente este preparado na cara, com um bocadinho de algodão. Depois de secar, enxaguo a cara e então noto nela uma animadora resposta.

DANA WINTER — Os óleos vegetais são óptimos para a pele. Esmago a polpa de uma pera «avocado», amasso-a e cubro com ela a cara, como se fosse uma máscara. Deixo ficar por uns 10 ou 15 minutos, e depois tiro tudo com água morna. Depois deste tratamento acho que a minha pele fica mais macia e clara do que antes.

LESLIE CARON — Segure uma vassoura pelo cabo e levante-a acima da cabeça, o mais alto possível. Fique com os braços direitos e não mexa as ancas. Estique-se numa direcção o mais que possa, volte depois á posição inicial e repita o exercício noutra direcção. De princípio, faça isto poucas vezes, aumentando gradualmente este exercício até 20 vezes seguidas.

INGRID BERGMAN — Aprender a descansar é essencial para quem preza uma boa saúde e um bom aspecto. Há muito quem julgue que o meu aspecto de estar sempre descansada é um dom da natureza, mas o certo é que tive de despender grande esforço antes de conseguir controlar a minha tensão. Para mim, uma posição cómoda é, por exemplo, deitar-me com os pés mais altos do que a cabeça, meto os pés em água quente, na qual misturei o sumo de vários limões.

DEBORAH KERR — Todas as mulheres que querem conservar a linha têm de fazer uma certa dieta, e isso só traz vantagens. A minha maneira predilecta de a fazer é comer três refeições iguais por dia. Consigo abater um a dois quilos em dois dias com três refeições diárias de queijo caseiro, ameixas secas, café ou chá e biscoitos de centeio.

SOPHIA LOREN — Tirei muitos centímetros á minha largura, com exercícios de bicicleta. Para melhores resultados, repito-os todos os dias.

ANNA MAGNANI — Encoste a cabeça ao peito e rode-a, primeiro numa direcção e depois noutra. Em seguida deite-se atravessada na cama, de forma que a cabeça fique dependurada para fora do colchão. Levante então a cabeça, ajudando com o queixo até bater no peito. Depois pare e deixe-a cair outra vez. Repita o exercício quatro vezes.

MARLÈNE DIETRICH — Todas as mulheres podem criar para si próprias uma ilusão de que são belas, e na minha idade já não é fácil ser-se muito encantadora. Para isso é preciso muito trabalho e dispor-se de muito tempo também. Faça a sua «maquillage». Depois, se traçar uma linha mais clara sobre o nariz, este parecerá mais fino. Se aplicar um tom mais escuro na linha do queixo, o seu rosto tornar-se-á mais suave e redondo. Para obter bons resultados, a sua técnica tem de ser tão hábil que faça parecer a sua caracterização mais real do que aparente.

VIVECA LINFORS — Há um grande poder adstringente na gema do ovo. Costumo batê-la muito bem e juntar-lhe algumas gotas de sumo de limão. Deixo o preparado de lado durante 15 minutos, enquanto tiro a «maquillage» e lavo a cara. Depois, espalho o preparado no rosto, massajo com os dedos e deito-me, enquanto não seca. Depois lavo a cara com água morna e fico logo com muito melhor aspecto.

LILLI PALMER — Tenho a certeza de que nada prejudica mais o seu estado geral do que a tensão nervosa. Do mesmo modo, nada é mais salutar do que um sono repousante. Nunca vou para a cama quando estou muito cansada. Descanso, por vezes, lendo um romance histórico, ou uma biografia de qualquer personagem antigo. O verdadeiro descanso parte do cérebro, e costumo chamar o sono pensando numa piscina verde e muito profunda, no fundo de um poço muito profundo e escuro. Começo a olhar para dentro, cada vez mais para dentro, e a certa altura estou a dormir. Para se conseguir um bom resultado só é preciso um bocadinho de prática.

GINA LOLLOBRIGIDA — Primeiro, tiro a «maquillage» com azeite e depois cubro a cara com um pano quente, para ter a certeza de que os meus poros ficam limpos. Termino espargindo água fria sobre o rosto e logo a seguir passo um cubo de gelo por cima, para fechar os poros.

ROSANA PODESTA — Junte azeite, sumo de limão e água de rosas em partes iguais. Depois de limpar a cara, faça massagens com este preparado, deixando-o ficar durante toda a noite.

CORINNE CALVET — Gosto de usar um perfume que esteja de acordo com a moda que sigo. Para deixarmos uma onda de perfume á nossa passagem basta embeber um bocado de algodão do nosso perfume favorito e esfregar a risca do cabelo, os pulsos e a parte detrás dos joelhos e, em seguida, conservar o algodão sobre o peito, dentro da combinação.

AUDREY HEPBURN — Comecei por dançar «ballet» e por isso preferia ter uma linha esbelta. Mas durante a guerra aprendi quais os efeitos de uma má alimentação, e por isso entendo que se deve vigiar as refeições. Nunca como além da vontade que tenho e levanto-me da mesa sempre com um certo apetite.

VALENTINA CORTESA — Quando estou extraordinàriamente cansada, deito-me e ponho sobre as pálpebras pensos de chá morno. E' um processo que me traz grande descanso. No Verão uso fatias de pepino fresco que ponho igualmente sobre as pálpebras, para me refrescar e descansar.

JOAN COLLINS — Gosto muito do tom queimado. Mas torna-se feio quando começa a desaparecer. Então branqueio o rosto até atingir o tom normal. Depois lavo-o com soro de leite e aplico um creme de limpeza, misturado com o sumo de um limão fresco.

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Tenho quatro filhos, dois rapazes e duas raparigas, em idades que vão dos dez aos quinze anos. Meu marido alheou-se sempre e continua a alhear-se da educação dos pequenos, o que nos tem trazido discussões e aborrecimentos. Diz sempre que «isso» é contigo, e se ao menos eu ficasse com a responsabilidade das raparigas e ele com a dos rapazes, enfim, eu poderia concordar; mas desta forma sou eu «a culpada» de tudo o que acontece, o que é muito cómodo para ele, mas muito injusto para mim. Gostava que publicassem na sua secção o que pensa a este respeito, pois eu disse-lhe que escreveria á Telma e ele prometeu-me ler a resposta...

RESPOSTA

É muito lisonjeira para mim a vossa decisão. E como sempre, vou responder com toda a franqueza:

Não é fácil nem agradável que seja só a mãe a ocupar-se da educação dos filhos, principalmente se eles já ultrapassaram a primeira infancia. É natural que, na adolescência, as raparigas tenham maior intimidade com a mãe e os rapazes com o pai; mas tanto o pai como a mãe devem saber conquistar a confiança de filhos e filhas, e procurar, por todos os meios, pelas conversas, pelas atitudes pelo ambiente familiar, pelas normas de vida, dar-lhes uma sólida formação moral, que os ajude a triunfar dos perigos que fatalmente encontrarão. Assim, a obra educativa dos pais deve ser uma obra de conjunto, em que os dois colaborem em perfeito acordo, colaboração que se estreitará justamente á medida que os filhos forem crescendo e os problemas forem surgindo.

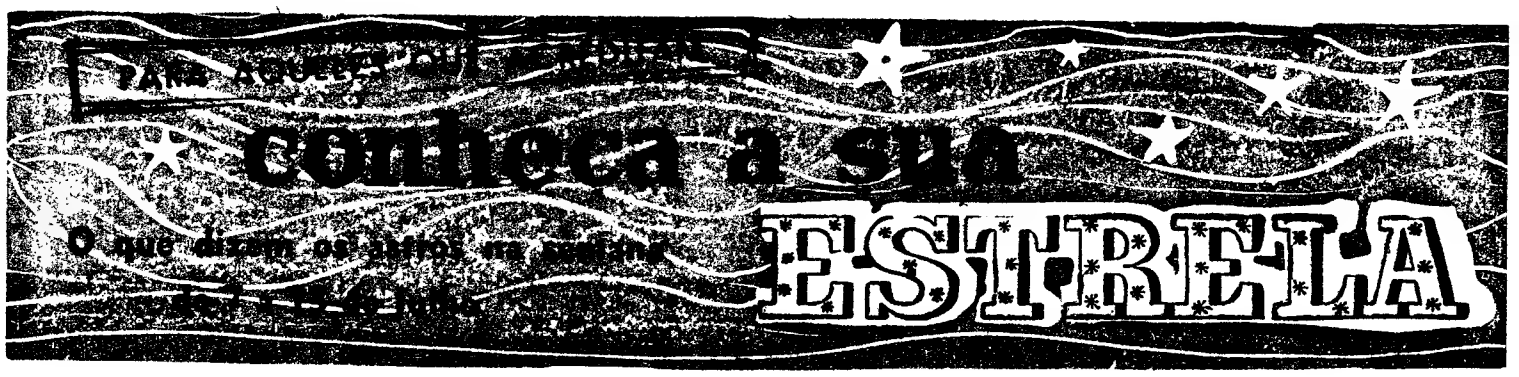
Quando essa colaboração não exista, a acção daquele que permanece no seu posto torna-se muito mais dificil, e quase sempre fica incompleta, com prejuízo dos filhos: é o trabalho de dois obreiros pesando sobre um só. Não concordamos, pois, com esse alheamento total de seu marido, no que se refere á aducação dos filhos.

Mas talvez haja um pouco de exagero da sua parte. Por outro lado, talvez seu marido julgue que são necessários os grandes discursos e as grandes atitudes, e pense que não tem tempo nem feitio para isso. Faça-lhe compreender que não é assim. Se ele se compenetrar da influência que os seus exemplos, a sua autoridade amiga mas firme, exercem sobre os filhos, avaliará a importancia de uma simples palavra, de uma pequena decisão, e começará a sentir a responsabilidade que lhe cabe, e a dar um sentido a todas as pequenas coisas em que até agora não tem reparado.

Enfim, a sua situação, minha amiga, é bastante difícil. Terá, por vezes, de tomar sózinha decisões que seria necessário e agradável tomar em conjunto com seu marido; talvez ele depor a acuse de autoritária... E', repito, difícil o seu papel, tanto no que respeita a seus filhos como a seu marido. Terá, portanto, que proceder com o maior tacto, e tentar sempre obter a opinião ou o consentimento de seu marido, não só para que ele nada tenha de que a acusar — mesmo injustamente — e se sinta responsável para com os filhos, mas também para que os filhos sintam o interesse e a autoridade do pai, o que é importantissimo.

Espero, minha amiga, que seu marido pondere estas palavras simples, e passe a dar-lhe a excelente colaboração que, pela sua inteligência e formação moral, será capaz de lhe dar — para maior felicidade de todos.

TELMA



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A lunação no sector IV em bom aspecto indica que a vida familiar decorrerá benéfica. Contudo, aconselha-se um certa reserva nos negócios. Deve guardar segredo comercial. Vida sentimental: harmonia nas relações, fidelidade, bondade. Viagens agradáveis. Faculdades múltiplas nos escritores e artistas. Espírito sagaz. Possibilidade de gestação para o sexo feminino. Actividade e energia. Dia desfavorável: 9.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A grande actividade nos negócios pode trazer-lhe lucros vantajosos, mas evite a tendência para a prodigalilade e para os projectos irrealizáveis. As disputas em matéria de interesses relativos a heranças ou partilhas podem ocasionar conflitos e processos. Vida sentimental: favorável á criação de um lar; revelações agradáveis. Posição elevada para o cônjuge masculino, ascensão publica, êxito e consideração. Saúde: vida activa; autoridade em associação ou sobre os colegas. Viagens agradáveis. Dias dasfavoráveis: 7 e 8.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A entrada de Marte neste signo pode incitá-lo a impulsos indesejáveis, apesar da diplomacia e engenho que o caracterizam. Augura perigo imprevisto fora do lar familiar. A lunação na casa II ocasionar-lhe-á instabilidade financeira, flutuações de fortuna, atribulações frequentes causadas por inimigos. Vida sentimental: amor do «flirt» e das viagens pelo mar. Carácter móbil, inconstante. Saúde: males passageiros. Atenção aos acidentes em deslocações. Dias desfavoráveis: 7, 8 e 11.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A influência da lunação neste signo há-de sentir-se mais ou menos durante um mês. A sua hipersensibilidade terá de ser refreada, a fim de poder reflectir maduramente antes de agir. Lucros nas transacções perante numerosos concorrentes, rivais ou inimigos. Vida sentimental: ascensão moral; apoio pecuniário por casamento, numerosas amizades e lucros nas industrias de modas; aumento de fortuna. Saúde: complicações para o sexo feminino. Depressão nervosa no dia 13. Trabalho irregular.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A presença de Marte na casa XI deixa umito a desejar. Deve contar com algumas discórdias se não se esforçar por as evitar. Chicanas e antagonismos, querelas judiciais, negócios embrulhados, mau período para negociantes e industriais. Vida sentimental: contrariedades; escandalos; hostilidades incubadas, misteriosas, que podem causar-lhe perda de posição. Saúde: fraca. Má sincronização nervosa; secreções normais; evite a hiperacidez. Dias desfavoráveis: 8 e 13.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Apesar dos obstáculos que se apresentam insuperáveis neste período, a força de ânimo não deve desfalecer. E' nas adversidades da vida que se tempera o aço do carácter e a elevação da alma. O provérbio diz: Ajuda-te que o céu te ajudará. Vida sentimental: bom entendimento conjugal. Possível união feita em viagens no estrangeiro ou com estrangeiro. Em todo o caso, o casamento está sujeito a demoras e atrasos. É possível que se trate de divórcio para obter segundas núpcias a que o nativo aspira. Saúde: irregular. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O período é favorável ao triunfo sobre os inimigos de baixo estofo. Use de discrição, de bondade, de benevolência e sobretudo de justiça. Evite as relações com espíritos facciosos, oportunistas, de opiniões extremas, de fanatismos violentos. Vida sentimental: êxito nas relações de amizade; conhecimentos elevados; viagens importantes. Saúde: perigo de acidentes para os membros inferiores. Modere a temeridade. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A lunação no elemento água, em analogia com este, augura a satisfação na realização dos projectos e negócios pessoais. Contudo, não conte demasiado com terceiros para resolver os seus problemas. Vida sentimental: não tome decisões precipitadas nem corra o risco de grandes responsabilidades por agora. Precisa de encarar a mudança de vida sob um angulo inteiramente diferente Saúde: terá de restringir quanto possível o gosto de a esbanjar. Desarranjos intestinais sérios. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

COM O LANÇAMENTO
DO SEGUNDO TOMO DE

O ARQUIPÉLAGO

CONCLUIU A
PUBLICAÇÃO
DA OBRA-PRIMA
DE

ERICO
VERÍSSIMO

O TEMPO
E O VENTO

composto pelos seguintes
volumes
I — O CONTINENTE
II — O RETRATO
III — O ARQUIPELAGO (2 tomos)

COLECÇÃO «LIVROS DO BRASIL»

DE
SINCLAIR
LEWIS
acaba de aparecer
na colecção
«DOIS MUNDOS»

A RUA
PRINCIPAL

Na mesma colecção
e, do mesmo autor

DR. ARROWSMITH

EDIÇÕES DE
LIVROS DO BRASIL
À VENDA NA FEIRA DO LIVRO — BARRACAS 13 E 14

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

E' possível que os negócios em matéria de herança se embrulhem, causando demoras e atrasos relativos a processos derivados da morte de parentes. Aborrecimentos por causa de papéis transviados. As especulações são perigosas neste período. Vida sentimental: cônjuge com tendência esbanjadora, má reputação, risco de viuvez. Saúde: lesões do aparelho digestivo; inflamações dos intestinos e fígado. Dias desfavoráveis: 8 e 13.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Saturno, ainda no sector que rege as finanças, continua a impor o bom-senso, a prudência nas iniciativas e transações com riscos nas especulações ousadas. Deve aguardar com paciência melhores dias e ocasiões. Vida sentimental: alguns desacordos com possível separação, se não evitar as discussões, as divergências de opinião do cônjuge. Saúde: evite a dispersão de energias, não se esgote inutilmente. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 13.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

E' possível que as preocupações que tem de cair numa situação desvantajosa o levem a precipitar os acontecimentos, o que será pior ainda. Os astros aconselham a ter a maior prudência e esperar melhor maré para mudar de vida. A posição é desfavorável para novas iniciativas. Vida sentimental: mudança provável em negócios familiares, nitidamente desfavorável ao casamento. Saúde: fraca, exige cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 9 e 13.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Os bons aspectos de Júpiter com Marte auguram um período de êxito e vantagens afortunadas. Elevação social pelos méritos do nativo. Apoio influente; êxitos audaciosos. Vida sentimental: aquisição de bens pelo casamento, viagens felizes. Simpatia por parte de parentes. Êxito com o sexo oposto. Saúde: boas faculdades de inteligência, imaginação criadora na literatura, possível celebridade se for estudioso. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

SYBILLA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 8 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ma Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º. Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

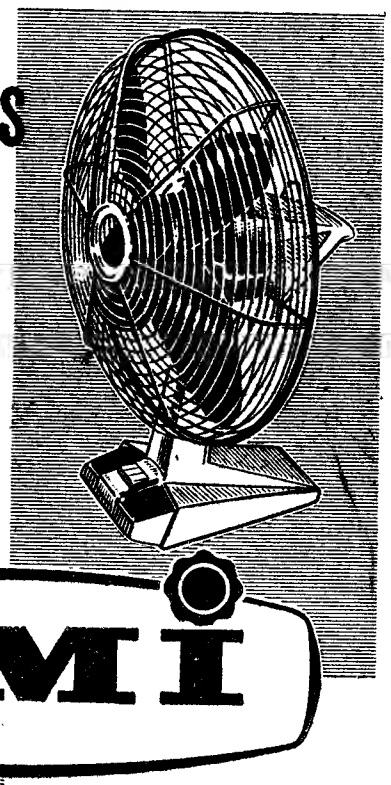
branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sòzinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.

cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.

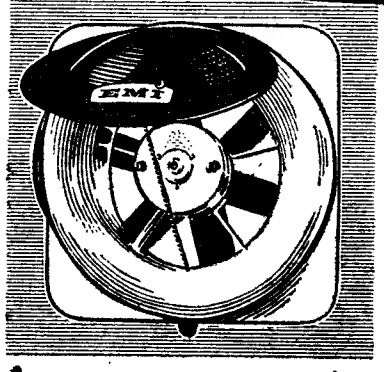
VENTOINHAS

EM STOCK
MODELOS
DE PAREDE
MESA
PEDESTAL
E TECTO

Correntes Alterna e Contínua



EMI



RENOVADORES DE AR

SIMPLICIDADE
E EFICIÊNCIA

A marca que garante qualidade e assistência

REPRESENTANTES:
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
Escritórios: Trav. da Espera, 8-1.º Dto. | Tels.: 32 55 01-32 06 05-Lisboa
Stand: R. da Misericórdia, 106 - 108 |

Ventoinhas EMI à venda nos seguintes estabelecimentos:

ELECTRO LISBOA, LDA. — Rua Augusta, 246/248
GOUVEIA MACHADO — Rua S. José, 152
SOC. LUSO ELÉCTRICA — C. Marquês de Abrantes, 11-B
RÁDIO VITÓRIA, LDA. — Rua da Vitória, 46/48

GIRA-DISCOS

com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas HMV e TEPPAZ **GRÁTIS**

Oferta

na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo à 15$00

PEÇA CATALOGO DE

discos

MICROGRAVADOS COM
50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C — Pr. dos Restauradores, 64
LISBOA — Av. Cinco de Outubro 54-A

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

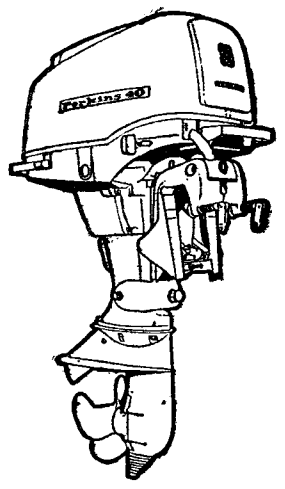
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA

(A GASOLINA)

MODELOS DE 1962:

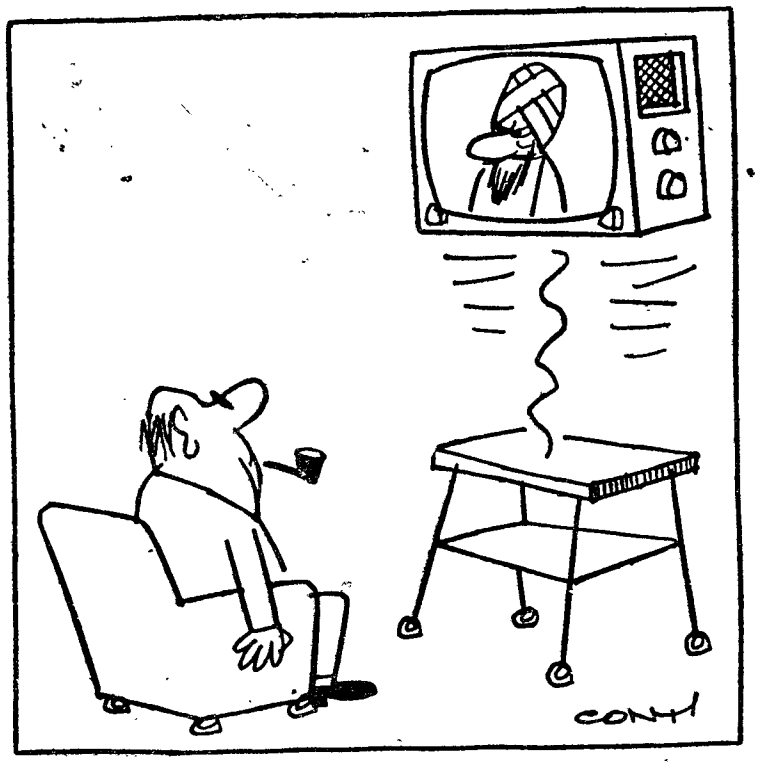
,4,5 6,5 18 30 e 40 HP

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal

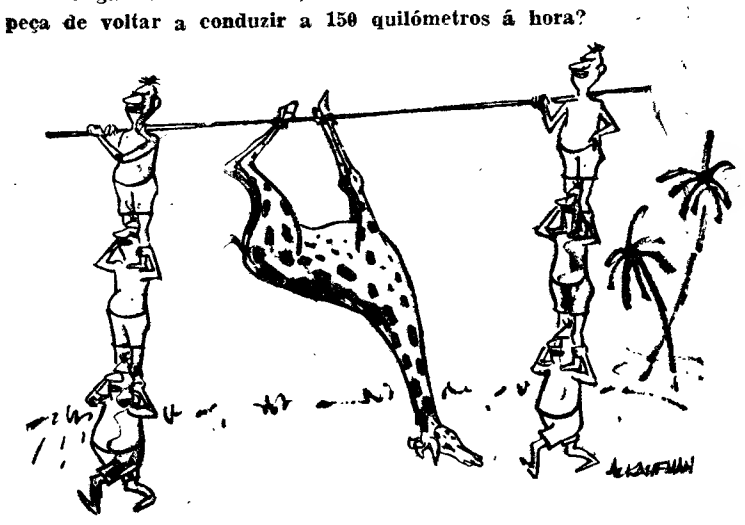
AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

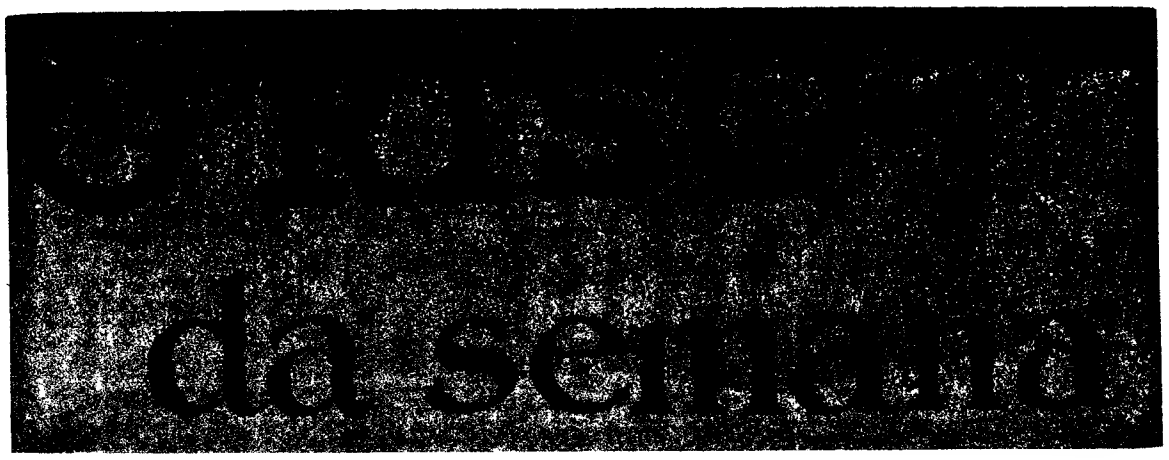


PERFEITA DEMONSTRAÇÃO DO FAQUIR

— Diga-me francamente, doutor: Haverá alguma coisa que me impeça de voltar a conduzir a 150 quilómetros á hora?



CAÇA GROSSA E... ALTA



REVOADA DE GRAÇAS

O MELHOR NEGÓCIO

O que está sendo um excelente negócio na Argélia já não são os cereais, nem os vinhos, nem as laranjas, nem o algodão, nem o azeite. Isso foi tempo! Agora o que está dando bons lucros são as mechas para as bombas de plástico. Enquanto houver vivo algum ser humano o negócio continua.

A DOR DELA

Lamentava-se a senhora que o marido se tivesse suicidado após uma discussão muito azeda com ela no momento de se sentarem á mesa para tomar o pequeno almoço. A todas as pessoas que a iam visitar a bondosa senhora contava a história da morte do marido, lamentando-se de que ele tivesse partido em jejum.

FUTURO DO MENINO

O pequeno acabava de receber a sua certidão de exame. A família começa então a pensar o que ele há-de ser mais tarde. Então o velho tio Alberto tira uma moeda de cinco tostões do bolso e declara:

— Vou jogar cunho ou coroa. Cunho será contabilista, coroa será guarda fiscal.

— O quê, diz o pai aflito; e se a moeda cai sobre o rebordo?

O tio reflectiu um pouco e resolveu:

— Então muito pior. Nesse caso ele terá de trabalhar.

À HORA DO CHÁ

Elas falam dos maridos:

— Imagina tu que o Henrique faz tudo quanto pode para se tornar odioso. Ontem até se lembrou de abrir falência!...

RECEBER

Quando se diz que uma pessoa «recebe», quer-se dizer que essa pessoa vai «dar» pelo menos uma chávena de chá.

ADMIRÁVEL COMPARAÇÃO

Há pessoas que retiram o que disseram, afirmava Jules Renard, com a mesma facilidade com que um apache retira a navalha do corpo da sua vítima.

TAL QUAL

Quando entramos no «café» todos nós fazemos o que fazem os canibais: pedimos um garoto.

FILOSOFIA BARATA

Quando uma mulher diz ao marido que não quer saber do que ele diz é porque também nunca lhe diz o que ele gostaria de saber.

VAIDADE

O 8 é um algarismo que está convencido de que é a Sofia Loren.

ANEDOTAS

DISTRACÇÃO

*** A esposa prepara-se para sair quando o marido a interpela:**

— Há uma semana que todos os dias vais ao médico. Mas tens alguma coisa de grave?

— Não. Unicamente com estas minhas distracções, esqueço-me sempre de me fazer observar por ele.

DISCRIÇÃO!

** Contratando a nova criada a dona da casa explicou-se muito bem:*

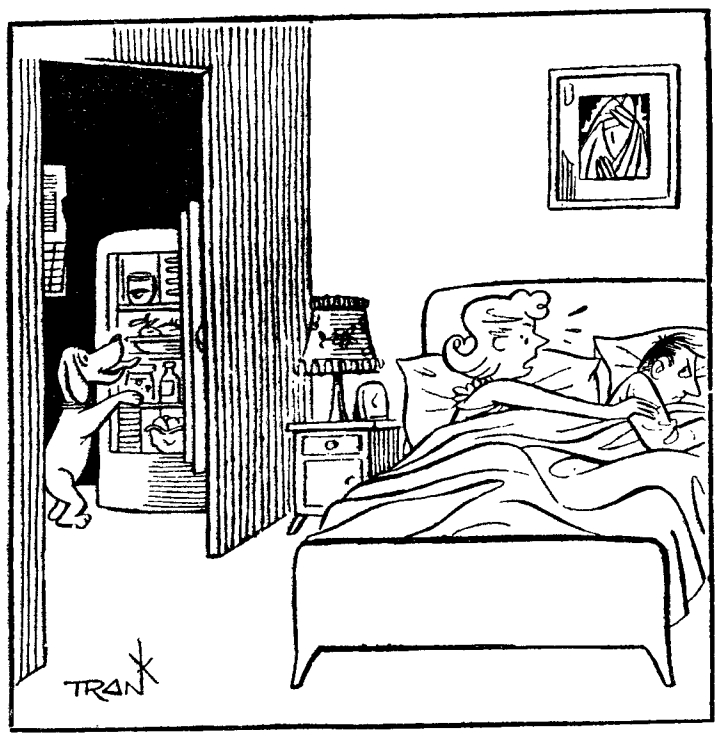
— E sobretudo exijo a maior discrição. Nada do que aqui se passa se conta lá fora.

— Pode estar descansada, minha senhora, eu já tenho servido em casa de cocotes.

BOA FÉ

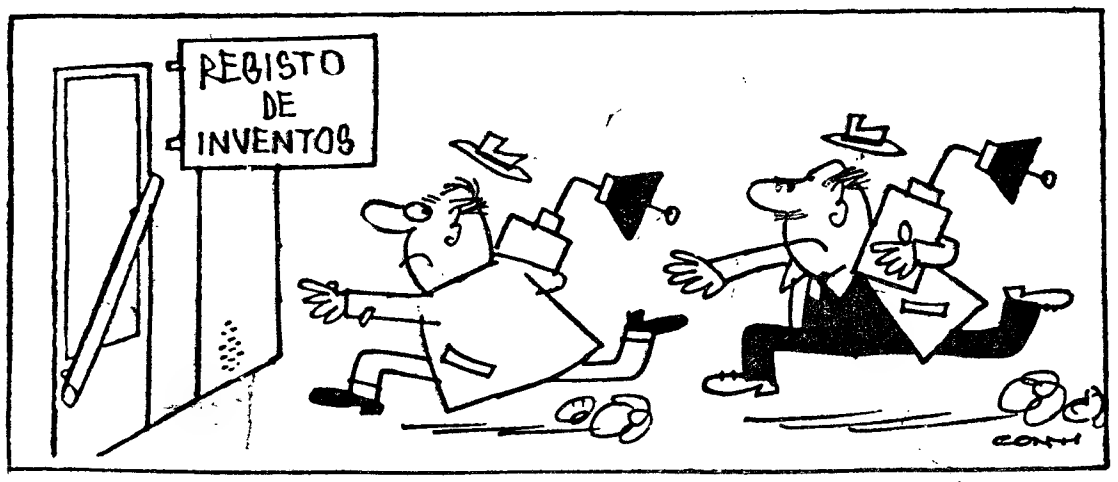
*** Há pessoas tão simpáticas, tão de boa fé, tão amigas de contemporizar que chegam a dizer assim:**

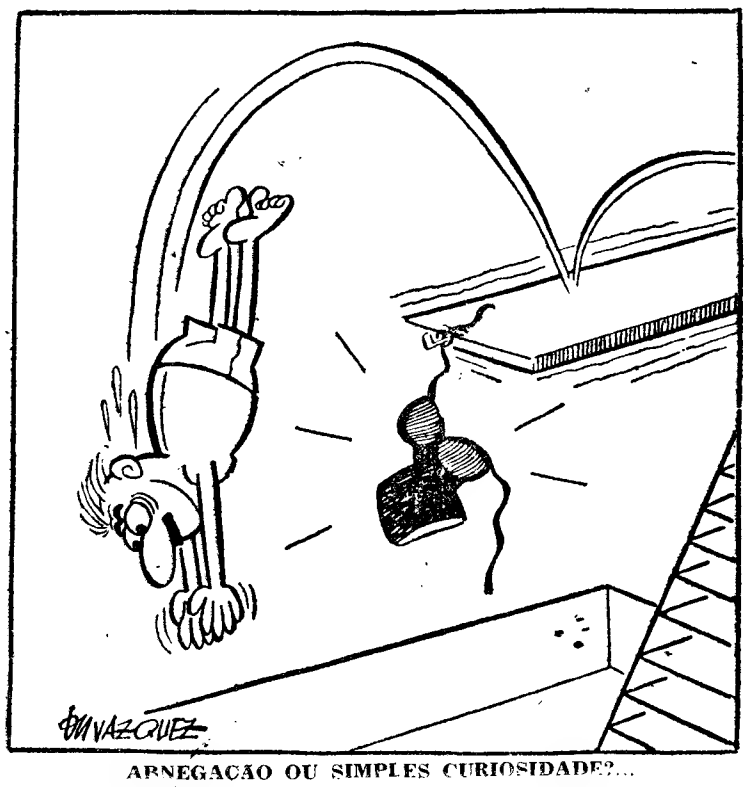
— Sim, na é verdade, mas eu acredito.



— Depressa, querido! Acorda o cão, que ouço ladrões na cozinha...

CORRIDA PARA A CELEBRIDADE





ABNEGAÇÃO OU SIMPLES CURIOSIDADE?...

O esqueleto de Oreopiteco

(Continuação da 2.ª página)

evolução do Oreopiteco, pois suscitaram-se dúvidas, reforçadas pela descoberta de novos elementos, sobre o rigorismo da classificação que o dr. Gervais lhe atribuira.

Interessado a fundo no apaixonante problema, o famoso paleontólogo suíço dr. Johannes Hurzeller confrontou os fragmentos encontrados pelo cientista francês e que se conservam em Florença e Pisa, com outros posteriormente descobertos verificando a existência na dentadura do estranho ser de qualquer coisa que não corresponde á classificação atribuída em todos os tratados. Houve pois, um equívoco, dado que o Oreopiteco não pode ser considerado de modo algum um cinomorfo, ou seja um macaco sem rabo, como o demonstram claramente diversos pormenores da dentadura.

Foi determinada a capacidade craniana do Oreopiteco

Tendo-se constituído uma cooperativa de mineiros italianos para prosseguir na exploração dos jazigos carboníferos de Baccinello, percisamente no ponto da Toscana onde foram recolhidos os restos do Oreopiteco, o dr. Hurzeller para ali se deslocou, acompanhado da filha, Kathy, e do assistente, dr. Giovanni Lorenz, procedendo a escavações que levaram á descoberta de um esqueleto cor de madeira num bloco de carvão e alguns ossos que pareciam terem sido impregnados de nicotina, também incrustados no carvão mineral.

O estudo dessas peças levou á conclusão de que o Oreopiteco era um hominido, isto é, um dos bípedes de posição vertical que a Ciência inculca como progenitores do homem moderno.

Reunidos numerosos fragmentos de ossos foi feita a reconstituição em gesso do **Oreopithecus Bambolii,** pelo qual se verificam semelhanças com o homem evoluído.

A sua capacidade craniana, segundo os drs. William L. Strauss Jr. e Miguel A. Schon, professores de Anatomia da Universidade John Hopkins, de Baltimore, pôde ser «razoavelmente estabelecida» entre 276 e 529 centímetros cubicos. «Essa capacidade — acrescentam esses cientistas — quase certamente cai dentro da categoria de dois grandes macacos, o orangotango e o chimpazé e é maior do que a registada para qualquer macaco do Velho Mundo».

Por outro lado — afirmam — identifica definitivamente o Oreopiteco como membro dos hominóides, a superfamília que inclui os macacos antropóides, o homem e seus precursores imediatos. Apenas falta decidir, por meio de mais amplas pesquisas e estudos com a colaboração do dr. Hurzeller e outros investigadores, se «essa criatura pertence á família dos macacos, á dos homens e seus primos, ou constitui uma família própria». De qualquer maneira é já um ente semelhante ao homem, com a diferença de dez ou quinze milhões de anos na escala evolutiva da espécie superior.

PODEM-SE PESAR a asa de um mosquito e o risco de um lápis

Existem balanças de alta precisão, destinadas principalmente a trabalhos de laboratório, cuja aparelhagem ultra-sensível, permite verificar o peso de uma asa de mosquito e o risco de um lápis no papel.

Agora, a industria norte-americana começou a produzir minusculas molas de quartzo com tal vibratilidade que, aplicadas á balanças especiais, registam o aumento de peso das bactérias depois de alimentadas.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

EM PLENO ATLÂNTICO

Dedicado amigo nosso enviou-nos há cerca de duas ou três semanas, e da ilha da Madeira, uma carta em que solicitava a publicação neste local de algumas considerações sobre o valor morfológico de *pleno* (ou talvez antes, como acentua, de *em pleno*) na expressão *em pleno Atlântico*.

O facto de já termos tratado, embora resumidamente, do mesmo assunto noutro local não nos proíbe de a ele voltarmos, tanto mais que o fazemos agora com maior desenvolvimento.

Segundo o meu amigo, trata-se não do adjectivo *pleno*, mas da locução adverbial *em pleno*, que se deve aproximar de *no meio de*.

É essa exactamente a opinião que sustentamos, se bem que, em consequência de conversas que tivemos com duas pessoas cujos saber e bom-senso muito respeitamos e ainda de buscas que fizemos, não deve, afinal, tratar-se de opinião, mas de ponto assente (não por nossa intervenção, mas pelo caso em si próprio), se bem que muitas gramáticas talvez não tratem expressamente dele porque... não podem tratar de tudo.

Temos apenas de pensar, de evitar estar agarrado a aparências, de agitar o saber próprio (quem o tiver). De resto baixa cultura, falta de senso e tacanhez de espírito nunca trouxeram vantagens, mesmo quando se pretende profundar problemas gramaticais. Como se verifica, nem mesmo consideramos os que, situados dentro das mesmas limitações, arrogantemente declaram não aceitar uma doutrina sem declararem porquê.

O caso de *em pleno Atlântico* é típico, muito diferente por sinal do de *no mar alto*, citado pelo pouco conformista contraditor do nosso correspondente.

Podemos até começar por aqui: *mar alto* é um todo (com significação própria, portanto), ao passo que, na circunstância decorrente, *pleno Atlântico* nada é se não aparecer acompanhado, melhor, se não for precedido de *em*. As palavras em pleno *Atlântico* traduzem uma ideia circunstancial, sem que *pleno* qualifique *Atlântico*. Este é que, em consequência de *pleno* ser vocábulo variável, obriga este a tomar a forma do género masculino sem que, por isso, seja adjectivo, pois, neste caso, faz parte da locução *em pleno*.

Não admira, por isso, que haja, no masculino, *em pleno Atlântico* (como também: *em pleno verão, em pleno inverno*, etc.), ao lado de, no feminino, *em plena floresta, em plena tempestade*, etc.

Se o leitor quiser outro argumento decisivo, pense nisto: embora por vezes haja modificações de sentido mais ou menos acentuadas, podemos inverter a ordem do substantivo e do adjectivo. E assim teremos: *homem alto* e *alto homem, mulher branca* e *branca mulher, grande casa* e *casa grande*, etc. O ritmo e o uso determinam a preferência por alguns casos, mas *alto, branca, grande* são SEMPRE adjectivos.

Experimentemos agora dizer: *em Atlântico pleno, em verão pleno, em inverno pleno, em floresta plena, em tempestade plena*, etc.

Perguntamos: Alguém diz isto? Tais construções têm qualquer uso? Oferecem alguma defesa?

Não, evidentemente, e não porque, na verdade, não se trata (repita-se) de adjectivo ligado a substantivo, mas da locução *em pleno*. Pode esta não estar ainda registada nas gramáticas, pode o facto de *pleno* sofrer modificações impostas pela vizinhança de um substantivo, mas não há duvida que *em pleno* faz parte de uma locução, pelo que se disse antes, que essa locução é adverbial e que traduz uma circunstancia de lugar.

Não é por outro lado, este o unico caso em que um adjectivo passa a advérbio ou a fazer parte de locução adverbial: comprar (ou vender) *barato* ou *caro;* falar *alto* ou *baixo*, etc. Em condições especiais lembremos também: *ás escuras, ás claras, ás cegas, ás tontas, ás pressas*, etc.

Lembro-se agora do caso de *a meia voz* e a propósito de *meio* (a que se aludiu logo no início desta nótula, em *no meio de*), parece de lembrar os seguintes passos citados no capítulo *Locução adverbial* de uma das melhores gramáticas do nosso idioma, a do dr. Artur de Almeida Torres (12 edições em dois anos...), com que se pode também corroborar esta doutrina: «Já sou *meia* moça» (Machado de Assis, *D. Casmurro*, p. 112); «Homens rudes combatiam *meios* nus» (Herculano, *Eurico*, p. 93).

O caso é evidente e se as gramáticas não o consignam de maneira expressa, isso não constitui razão para nos opormos a tal doutrina, tanto mais que elas não podem conter tudo. O que contêm, isso sim, são as coordenadas do pensamento, as normas por que também devemos disciplinar o raciocínio.

Para mais e ainda a respeito do caso que motivou este artiguinho: que saibamos, ninguém competente ou com fundamentos inteligentes se mostrou contrário á doutrina por nós exposta noutro local, onde defendíamos a mesma doutrina. Antes ouvimos palavras de aplauso franco e, sobretudo, responsável.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Sabe granjear amigos?

1 — Está interessado em conhecer novas pessoas, sejam quais forem as suas condições sociais?

2 — Sabe desculpar, sinceramente, os defeitos dos outros?

3 — Lembra-se dos nomes e actividades daqueles com quem se relaciona?

4 — Gosta de fazer favores, sem pensar em compensações?

5 — E' capaz de reconhecer publicamente os méritos dos seus conhecidos?

6 — Nas conversas particulares, prefere falar dos problemas dos seus interlocutores mais do que dos seus próprios?

7 — Costumam pedir-lhe conselhos sobre assuntos de índole particular?

8 — E' um bom fisionomista?

9 — Não autoriza que na sua presença se murmure, embora com razão, de uma pessoa ausente?

10 — E' capaz de sacrificar-se, mesmo contra os seus interesses, para servir um amigo?

—*—

De 8 a 10 respostas afirmativas — Você tem amigos por toda a parte, que o apreciam e consideram como pessoa agradável e simpática.

De 5 a 7 «sins» — Tem carácter e pode defender-se, embora não seja totalmente sociável.

De 2 a 3 afirmativas — E' preciso que se esforce por saber onde estão as suas faltas e tentar corrigir-se.

De zero a um sim — Você deve ser uma pessoa temível, intratável e sem amigos. A sua existência não tem qualquer significado humano e pode considerar-se um valor negativo na sociedade em que vive.

O caso da bailarina sem pés

Dos arquivos da **Scotland Yard**

Quando Williams, naquela madrugada, chegou a casa, teve a impressão de que alguém o espreitava de um carro estacionado na esquina da rua. Havia vislumbrado a brasa de um cigarro, um ponto aceso na escuridão da noite... Esse pormenor, porém, só lhe mereceu importancia quando interrogado pela Polícia sobre o assassinato de Marion O'Connor, sua mulher.

Marion era uma actriz dos teatros da periferia londrina, quase sem cartaz, beirando já a casa dos quarenta, que Williams encontrara, certo dia, num «snack-bar». Ia com Fred Cummings — e Fred apresentou-lha. Um mês depois casavam. Dois meses após o casamento Marion era assassinada no leito.

Sem os pés

Nas suas declarações, Bill afirmou sempre ter encontrado sua mulher, naquela fatídica madrugada com as mãos atadas por sobre o ventre. Julgando-a com vida, havia desatado o fio de plástico que apertava os pulsos da vítima. Foi, então, que de uma das mãos de Marion se destacou um pequeno rectangulo de cartão.

Bill leu:

Ele cortou-me os pés

Correu os lençóis, não compreendendo muito bem o significado do cartão. O pavor gelou-o: Marion fora amputada dos pés! A hemorragia ocasionara-lhe a morte.

Bailarina

A segunda pessoa a saber do assassinato de Marion foi Fred Cummings. Williams logo lhe telefonou, exaltado e perplexo ao mesmo tempo. Fred, em breve, se juntou ao amigo — e foi ele quem chamou a Polícia.

O inspector David Ray, da Scotland Yard, a quem o caso foi entregue, sómente no vigésimo terceiro dia da investigação criminal é que conseguiu fazer alguma luz sobre tão macabro assassinato. Encontrava-se o inspector no quarto da assassinada falando com Nellie O'Connor, mãe de Marion, quando notou que ela tratava a filha, não como «actriz», e sim como «bailarina»...

— Bailarina? — perguntou o inspector.

Veio, então, a saber que Marion, antes de pisar os palcos como actriz, actuara neles como bailarina. Este facto levou Ray a saber da existência de um mestre de dança, que fora noivo de Marion, e que, caindo na loucura, interrompera a carreira e fora internado num manicómio. Chamava-se «Zit» Allienghaus — e dois meses antes da morte de Marion evadira-se do seu quarto de alienado, onde se encontrava há perto de 15 anos.

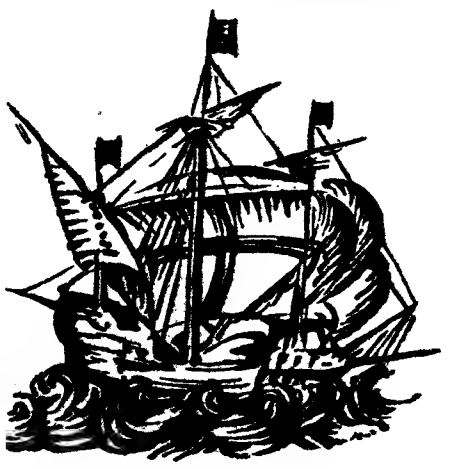
Rosas vermelhas

David Ray, na posse do rectangulo de papel encontrado nas mãos da vítima, visitou o manicómio de onde «Zit» fugira e constatou que a letra de diversos escritos seus era idêntica á da frase: «Ele cortou-me os pés».

O assassino havia sido, pois, «Zit» Allienghan. Encontrado um seu diário, mais a autoridade disso se convenceu ao ler frases como as seguintes: «Tu, Marion, és leve qual uma ave que ouvisse musica e a entendesse. Farei de ti o gesto puro, o ritmo suave de uma folha que caísse num Outono dourado e suspenso... Dança, Marion, dança! Até seres o vento em espiral — e quando, um dia, abandonares a dança, eu te cortarei os pés e os plantarei num canteiro de rosas para que as rosas dancem».

O mestre de dança louco nunca mais foi encontrado. Todavia, os pés da frustrada bailarina foram desenterrados de um canteiro publico perto da casa de Williams, onde, todos os anos, as rosas desabrocham perfumadas e rubras...

novidades ARCÁDIA



Os Descobrimentos Portugueses

Uma obra fundamental da autoria do grande historiador Dr. Jaime Cortesão

Sem duvida a obra cume de Jaime Cortesão, «Os Descobrimentos Portugueses» representam o fruto de mais de quarenta anos de aturadas investigações e de contactos com os homens e os povos. E' precisamente nesta valiosa experiência que o autor se filia para afirmar que foi levado «na interpretação do passado, a formular um juízo mais equilibrado entre a criação colectiva e a das personalidades representativas; entre as solicitações de carácter económico e as influências culturais e religiosas — de cuja conjuntura instável nasce permanentemente o devir histórico».

Editora ARCÁDIA Limitada

TRAVESSA DE S. PAULO, 7, 3.º — LISBOA-2

PANORAMA INTERNACIONAL

À MARGEM do noticiário

● A C. I. A. alvo de ataques violentos

A C. I. A. (os serviços secretos norte-americanos) foi sujeita a ataque tão violento pela sua actuação no desenrolar dos acontecimentos do Laos, que se considera necessária a criação de comissões da Câmara de Representantes e do Senado para exercer funções de vigilância sobre a tão falada organização.

Com efeito, é acusada não só de ser responsável pelas operações de Nam Tha, no Laos, que resultaram uma vitória decisiva para as forças do Pathet Lao, como de ter sustentado, contra a opinião do Governo norte-americano, o general Nosavau, que manobrava por detrás do príncipe Boun Oum, chefe do Governo direitista, retardando assim a constituição do actual Governo de coligação.

● Profundas alterações na Birmânia

O Governo militar, dirigido pelo general Nu, que se apoderou do poder na Birmania, há cerca de três meses, apresentou, recentemente, um programa socialista, que prevê a nacionalização de todos os meios de produção, de distribuição, de transporte e de comunicações. Segundo o conselho revolucionário, que anunciou este programa ao país, os meios de produção devem ser concentrados pelo Estado ou por sociedades cooperativas.

● Os lucros da Union Minière

A Union Minière, que constitui o maior potentado económico do Katanga, anunciou que os seus lucros líquidos em 1961 foram de 1 526 000 000 francos belgas (915 600 contos) contra 2 365 000 000 francos belgas (1 419 000 contos) em 1960.

Por outro lado, segundo foi anunciado na mesma altura, foram já reparados os estragos causados pelos ataques no ultimo incidente entre a O. N. U. e o Governo Tschombé, pelo que é normal, desde o passado mês de Março, a produção de cobre, cobalto e outros metais.

● Kennedy é criticado

Têm sido particularmente intensas, nas ultimas semanas, as críticas da Imprensa norte-americana, em grande parte controlada pela alta finança, contra a política do presidente Kennedy, que considera responsável pelas baixas consecutivas registadas em Wall Street. Por outro lado, o presidente é acusado de ter desferido um golpe sério na «confiança» do futuro económico dos Estados Unidos, ao proibir o aumento dos produtos da industria do aço.

Certa Imprensa tem-se permitido mesmo falar de certa «molesa» de Kennedy perante o mundo comunista. Estes críticos que parecem ter afectado, por um lado, a popularidade do actual chefe da Casa Branca, teriam reforçado o apoio que lhe dispensa a maioria dos Sindicatos, o que é considerado como um elemento promissor da vitória do Partido Democrático nas eleições legislativas, que se realizarão no próximo Outono.

«CLEÓPATRA»

(Continuação da 1.ª página)

O filme, produzido por Walter Wanger e dirigido por Joseph L. Mankiewicz, tem um elenco numeroso, em que, além, de Elizabeth Taylor, figuram Richard Burton, Rex Harrison, Pamela Brown, George Cole, Hume Cronyn, Cesare Danova, Kenneth Haig e Roddy Mc Dowall.

A «Fox», embora muito preocupada com a sua actual situação financeira, tem a esperança de que «Cleópatra» dê um lucro da ordem dos 3 milhões de contos.

A estreia desta obra monumental, em que intervêm milhares de figurantes, está prevista para o princípio do próximo ano, na Broadway.

A nova Argélia

A Argélia independente e soberana surge aos olhos do Mundo com um extraordinário poteñcial de energia realizadora e sob o signo promissor de uma nova etapa na vida do Continente Africano. A descrição do referendo, com os testemunhos impressionantes do civismo do povo argelino, os termos eloquentes de ordem e espírito colectivo em que decorreu a chegada dos membros do G. P. R. A., após o reconhecimento da independência pela França e a transmissão dos poderes do alto-comissário ao presidente do Executivo Provisório, bastam para se avaliar da maturidade e da consciência política de uma nação, apesar de todas as provações a que esteve sujeita.

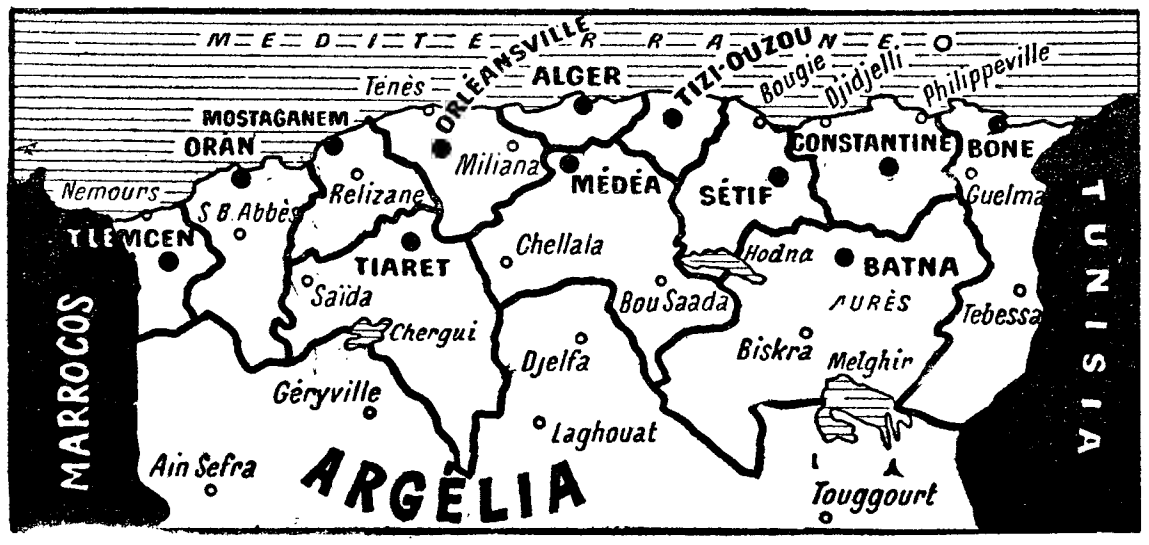
Ao contemplar-se a nova Argélia saída de uma guerra de sete anos que teria causado milhões de vítimas, ao reflectir-se sobre a disciplina férrea e a sua capacidade de combate que lhe valeu o epíteto de «Prússia da África», ao ponderar-se sobre o comportamento coerente, digno e inteligente dos seus dirigentes nas negociações com a França, fica-se com a certeza do nacionalismo de um povo e dos seus extraordinários recursos de progresso e de cooperação na comunidade das nações.

E' certo que a Argélia vive numa perspectiva de incerteza e de intranquilidade resultante da divisão do G. P. R. A. e das decisões que o Exército de Libertação Nacional, cindido pelas facções discordantes, possa vir a tomar. Mas a avaliar pelo tacto político de que até agora os seus chefes políticos deram provas suficientes e não esquecendo o papel conciliador que os dirigentes dos países vizinhos podem ter no presente diferendo, há ainda a esperar um desfecho equilibrado e honroso nesta crise episódica que ensombra a vida da Argélia.

A' Assembleia Constituinte, que deve ser eleita no próximo dia 22, caberá designar o primeiro presidente da Republica argelina e o primeiro Governo da Argélia independente. A partir de então abrem-se á Argélia horizontes amplos na organização do novo Estado e na consecução das tarefas apaixonantes de elevar o nível de vida e melhorar as duras condições de existência da maioria dos argelinos.

Cooperando com a França e utilizando os seus recursos naturais, o novo Governo argelino, animado pelo ideal vivificador que conduziu á conquista da independência, ficará diante de si com amplas perspectivas de trabalho no domínio da educação, do fomento económico, das obras públicas e da saúde.

Na política externa impõe-se-lhe organizar um vasto corpo diplomático, a avaliar pelos países que desejam estabelecer relações com o novo Estado, solicitar a sua admissão nas Nações Unidas e rever os numerosos tratados e acordos em que o seu território se encontra incluído como colónia francesa. Em resumo, a nova Argélia vai conhecer uma actividade intensa e palpitante, em que todos os valores são chamados a contribuir para o bem-estar e a felicidade de um povo, que acaba de atingir a maioridade política e os dispositivos do seu próprio destino.



A Argélia, cuja independência foi proclamada no passado dia 3, tornou-se alvo das atenções mundiais pelo perigo de guerra civil que ameaça a sua população. Se não se avolumarem as dissenções entre os seus chefes políticos, pode ainda haver uma esperança de solução negociada

A FIGURA DA SEMANA

Ben Bella

A cisão registada no G. D. R. A., que teve como causa próxima a demissão de três membros do Estado-Maior do Exército de Libertação Nacional, veio pôr em destaque a figura do primeiro vice-presidente do Governo Provisório Argelino que manifestou, ostensivamente, a sua desaprovação por essas demissões, causando assim um golpe profundo na unidade e, também, no prestígio da instituição que dirigiu, com acerto e inteligência inexcedíveis, a luta do povo argelino pela independência.

As consequências desta decisão não são, por enquanto, previsíveis. Conduzirá a diferença de ideologias dos chefes argelinos sobre a continuidade da revolução, a novo derramamento de sangue na Argélia, desta vez entre os próprios argelinos? A hipótese não é de excluir atendendo á divisão do Exército que apoia as duas facções! Poder-se-á esperar ainda uma solução negociada com a intervenção urgente e eficaz dos chefes dos Estados norte-africanos que mais apoiaram a Argélia na sua luta?

Os chefes do Estado-Maior demitidos não pareciam dispostos a limitar-se á sua actividade militar, exigindo o reconhecimento de um papel fiscalizador do poder executivo, que fosse a garantia da continuidade da acção revolucionária. Nesta exigência eram apoiados por Ben Bella, cujas concepções fundamentais sobre o futuro da revolução encontravam assim os meios necessários de realização.

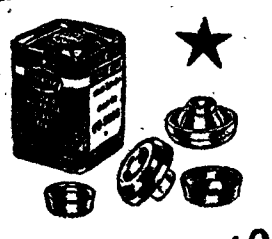
Ben Bella, que encontra nos países á sua volta toda uma série de regimes pessoais que não cessam de proclamar a sua eficácia para o caso de países libertados recentemente das tutelas coloniais, pode ser tentado a experimentar uma solução identica. Não lhe falta, para tanto, prestígio e habilidade política. O futuro revelará até que ponto o seu gesto serviu os interesses superiores do povo e da pátria argelina.

PENÚRIA EM CUBA

Não é um garfo. É um pente
(Desenho de J. Sennep em «Le Figaro»)

wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGITIMAS
PARA TRÁVÕES HIDRÁULICOS
ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. A VENDA
ROBERTO CUDELL, L.DA
NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

UM ANO DA MINHA VIDA

IV — DULCINA de FERNANDO PAIVA

Voltei a subir as escadas alcatifadas a plástico cinzento raiado de vermelho.

Apresentei o postal. Logo depois ouvi um tiquetaque rápido. Era a senhora que tanto me ajudara no dia do concurso.

— Venha cá — disse-me sem mais preâmbulos. — Entre para aqui.

Empurrou uma porta envidraçada e manteve-a aberta até que eu passasse. Quis que eu me sentasse no sofá cor de laranja. Entrou directamente no assunto:

— Pedi que viesse cá para me dizer uma coisa.

— Faça o favor.

— Ainda está interessado no emprego?

— Claro que estou. Mas então?...

Ela sorriu. Quando sorria, abriam-se duas covinhas quase junto ás comissuras dos lábios.

— Mas então o quê?

— A senhora tinha-me dito que o lugar já estava reservado...

— Pois estava. Nunca ouviu dizer que o bocado está guardado para quem o há-de comer? Os concorrentes eram dois. Cada um deles apadrinhado por cada sócio, que andam sempre em despique um com o outro. Tiveram aí uma discussão terrível! Cada um queria que o seu protegido tivesse a prova melhor do mundo... Mandaram-me chamar, apontei os defeitos das provas e sugeri que, para evitar atritos, admitissemos outro concorrente e não esses. Esses poderíamos chamá-los quando abríssemos a sucursal.

— E eles aceitaram...

— Aceitaram. E pronto, é tudo.

— O que é que eu venho fazer?

— Trabalhar com o Contas-Correntes», porque não se esqueça que fez uma boa prova de Contabilidade... E também fazer umas correspondências á máquina...

— Mas eu... «Contas-Correntes»...

— Deixe isso. Verá que é fácil. Outra coisa: o ordenado é baixo. Seiscentos escudos...

Encolhi os ombros:

— Está bem...

— Começamos amanhã. De cordo?

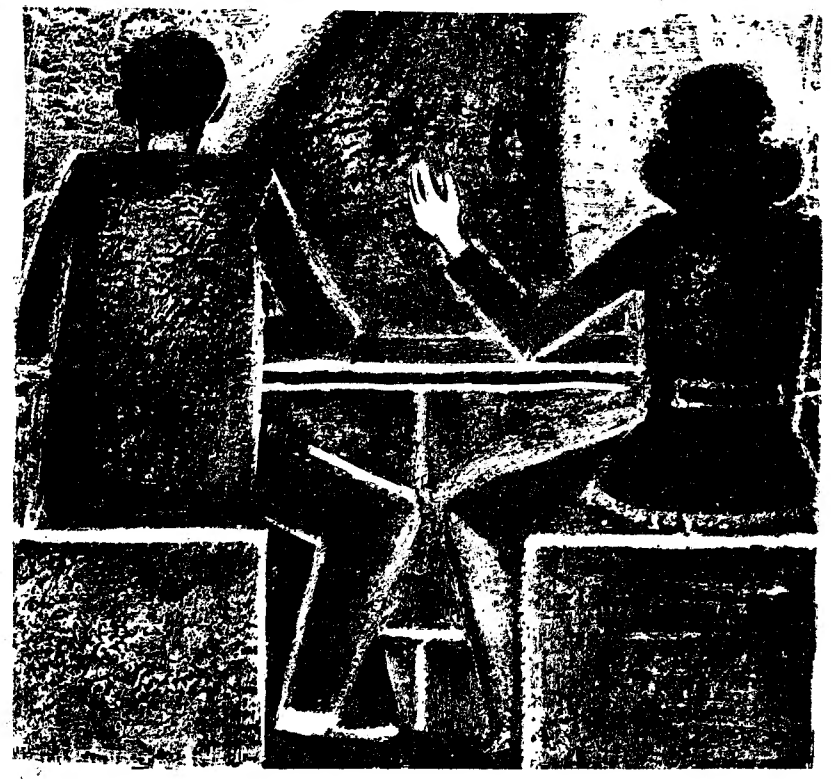
— De acordo.

Quando me vim embora, não sei o que sentia. Era tudo muito contraditório. Lutara por esse emprego e agora que o tinha sentia-me infeliz. A realidade aproximava-se cada vez mais de mim. Não se tratava já de a imaginar, de a inventar. Ela aí estava e não era nada agradável, afinal de contas. Estar preso das nove da manhã até ás seis e meia da tarde, chame-se-lhe o que se quiser, mas não deixa de ser uma prisão.

Quando cheguei á rua foi como se visse o sol pela primeira vez. Sentia-me comovido, vagamente saudoso, vagamente arrependido.

Subi a rua lentamente, entrei no Rossio, passei pela esplanada da «Suíça» onde mulheres louras, vestidas de cores claras, tomavam refrescos. Deviam ser alemãs, ou dinamarquesas, qualquer coisa assim. Estavam a admirar as belezas desta «Lisboa doutras eras»...

Subi a Avenida da Liberdade e



— coisa que nunca tinha feito — sentei-me num banco. Encostei-me e dei um mergulho para dentro de mim mesmo. Sem duvida, eu tinha de me empregar. O pai estava doente e velho. Não podia acusá-lo de não ser novo e sadio. Trabalhava de manhã até á noite. A culpa fora minha, que havia perdido a secção de Ciências. Cábula. Convencera-me que não gostava de Matemática e foi chumbo inevitável. Além disso, não era rico. Precisava de trabalhar. Mais valia começar cedo do que tarde.

Levantei-me resignado.

A tarde, por volta das seis horas, fui á paragem do autocarro esperar pela minha companheira das provas do Laboratório. Apesar de eu estar mesmo á porta da saída, pessou por mim sem me ver. Tive de dar uma corrida até me pôr a seu lado. Mostrou-se surpreendida, quando me viu:

— Ah, é você!

— Ia a correr, para não me falar, era?

— Que tolice! Por que é que eu não lhe queria falar?

— Vai para casa?

— Para onde hei-de ir?

— Vamos sentar ali um bocadinho.

— Não, já é tarde.

— Vamos. Só um bocadinho. Tenho coisas para lhe contar.

— A mim? Para me contar?

Fomo-nos realmente sentar nos bancos de pedra, á beira do Tejo. Uma fragata, carregada de sal, quase com a borda debaixo de água, passava a curta distancia. Chamava-se «Dulcina».

— Que nome tão esquisito, não acha?

Ela encolheu os ombros.

— É um nome. Parece brasileiro.

— Parece. É verdade: ainda não me disse como se chamava.

— Quem?

— Você.

Não riu, mas passou-lhe na cara um clarão que podia bem passar por sorriso.

— Olhe, chamo-me também «Dulcina»...

— A sério?

— A sério.

Contei-lhe as peripécias do emprego.

— Você — diz ela — parece que não está muito contente...

— Acha que é motivo para tanto?

Encolheu os ombros, consultou o relógio

— Tão tarde! Adeus.

— Até amanhã?

— Até amanhã.

(Continua)

PAGINA 8

DIÁRIO DE LISBOA N.º 269

7 VII 62

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CRÍTICA DE CINEMA

D. ROBERTO

por EDUARDO DO PRADO COELHO

> «Une conspiration générale du silence nous laisserait croire que la misère n'existe pas. Mais nous ne pouvons pas, ce serait commode, mais nous ne pouvons pas croire qu'il n'y a pas de misère parce que nous ne la regardons pas: elle est quand même et nous regarde.» (Charles Péguy)

Pela primeira vez escrevo sobre o cinema nacional. As razões disso, todos as sabemos. Mas o que interessa agora é observar a completa mudança de perspectivas críticas que somos forçados a fazer, se não quisermos cair no destempero de críticas exaltadas, que, se por vezes castigam justamente obras miseráveis, conscientemente miseráveis, por vezes, também, ceifam boas vontades, boas intenções, que poderiam, num futuro de sonho, participar na produção média do País. O cinema português raramente se pode criticar como cinema. Critica-se como produto de más ou boas intenções.

O problema no seu conjunto tem sido mil vezes debatido e mil vezes solucionado. Mas o cinema nacional é o que é e, por enquanto, as coisas não tomam jeito de se arranjarem. Sem duvida, Dom Roberto *trouxe qualquer coisa de novo aos processos de fazer cinema no nosso País, mas isso não veio, nem poderia vir, pôr termo a uma situação que só um plano cuidadosamente preparado e cumprido, conseguiria fazer terminar. O que há de novo no filme de Ernesto de Sousa são, sobretudo, as intenções, as boas intenções.*

E' moda entre cineastas portugueses afirmar-se que a nossa produção, sendo incipiente e tímida, deverá evitar todas as pretensões intelectuais e formalistas e limitar-se a contar uma história em linguagem simples, directa, acessível. Moda essa que, de uma maneira geral, serve sòmente para disfarçar insuficiências e limitações aliadas a uma preocupação de êxito comercial. Assim foram surgindo as mediocridades confrangedoras do sr. Fraga e do sr. Queiroga, que foram as ultimas que vi. Porque, digamo-lo sem medo, em Raça, *ou havia o objectivo de nos fazer engolir um melodrama de baixa extracção, ornamentado com ângulos muito estranhos, para fazer moderno (até fazia pena ver ali metido o rosto admiràvelmente cinematográfico de Teresa Mota), ou havia, então, uma forte dose de ignorancia, mau-gosto e ingenuidade. Não me parece, de maneira nenhuma, admissivel que se utilize com* Dom Roberto *a habitual linguagem benevolente e paternal, a esconder misérias, que se empregou para as referidas produções, porque, se* Dom Roberto *é um filme que ainda nos não agrada, há nele bom-gosto, sensatez, pormenores maravilhosos e uma reconfortante visão dos homens e da vida: estamos perante uma obra indiscutivelmente inteligente, embora não seja uma grande obra. E' isto que é importante termos em conta, antes de irmos mais adiante.*

(Continua na 4.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

P. Que côr prefere? R. O preto, pois nele está contido todo o dramatismo da nossa existência.

P.—Nome, idade e habilitações?

R.—Manuel Marcelino Peralta da Pena Costa, 18 anos, 7.º ano do liceu.

P.—Qual a sua opinião sobre o nosso jornal?

R.—O «Juvenil» é uma iniciativa digna de louvor é pena, porém, que alguns dos jovens que para ele colaboram não se tenham compenetrado do real valor que este jornal tem para nós, assim como do dever perante os leitores.

P.—Que artes pratica e porquê?

R.—Na prosa ponho os problemas e afundo-me no absurdo que me rodeia procurando explicar a realidade. Na pintura procuro encontrar a libertação realizando-me.

P.—Qual a opinião sobre a conquista do espaço?

R.—O progresso foi sempre para mim a confirmação dos valores positivos das faculdades humanas.

P.—Poeta preferido.

R.—Jacques Prevert.

P.—E o cinema nacional?

R.—Deu um passo decisivo, embora pequeno, com o filme «D. Roberto», de Ernesto de Sousa.

P.—Que pensa da vida?

R.—É a maior riqueza humana, que não sabemos aproveitar na totalidade.

P.—Qual é na ficção a personagem favorita?

R.—Anita. Alma encantada de Romain Rolland.

P.—Género musical de maior agrado?

R.—O «jazz».

P.—Que cor prefere?

R.—O preto, pois nele está contido todo o dramatismo da nossa existência.

P.—Quem gostaria de ter sido?

R.—Eu, mas «menos mosca do que sou».

P.—Que mais apetece aos seus amigos?

(Continua na 7.ª página)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Somos três irmãos, sendo eu o mais velho. Os outros dois, rapazes como eu, têm um feitio alegre, brincalhão, enfim, gostam imenso de se divertir. Eu sou diferente. Gosto, principalmente, de estar sózinho, para ler ou desenhar. Estas são as minhas ocupações favoritas. Não aprecio a convivência, não me entusiasmo excessivamente com o cinema ou o futebol, embora tenha o meu clube preferido. Como os meus irmãos têm doze e treze anos e eu quinze, há festas ou distracções a que eles não vão porque eu não quero ir, e, então, ficam furiosos comigo. A propósito de tudo e de nada, dizem que sou um «desmancha-prazeres». O que eu queria era que me deixassem em paz e não me quisessem obrigar a andar de charola, de lado para lado, só porque sou o irmão mais velho.

RESPOSTA

Acho que tens o direito que respeitem as tuas preferências. Se gostas de ler e desenhar e de estar sózinho, se não perdes a cabeça com o cinema e o futebol, os teus irmãos terão de te aceitar como és. Pelo teu lado, também, terás de compreender que aos doze e treze anos é normal gostar-se de convivência, de festas e distracções. O que será então necessário para que todos se entendam? Que haja, simplesmente, um bocadinho de boa vontade e de transigência de todas as partes. E, para dizer tudo o que penso, o esforço maior terá de ser teu, porque és o mais velho e porque me parece que estás a exagerar o teu gosto de solidão.

Que diabo, quinze anos são quinze anos, e, se não é forçoso ser-se estouvado nessa idade, é saudável que se goste da brincadeira e do convívio com os outros jovens. Não penses que não estou a compreender-te. Estou simplesmente a aconselhar-te que traces um novo programa de vida. Todos nós, que trabalhamos e estudamos, temos necessidade de interromper, de vez em quando, as nossas preocupações e canseiras com qualquer coisa diferente, leve, divertido, repousante. Tão prejudicial pode ser o trabalho excessivo como o excesso de divertimentos. Tudo se quer com equilíbrio. Portanto, meu rapaz, dedica parte do teu tempo áquilo de que, especialmente, gostas; mas procura, também, tonificar o corpo e o espírito, divertindo-te, passeando, convivendo.

Na tua idade, andar a pé, a cavalo, de bicicleta, nadar, patinar — são exercícios óptimos. Não deves também ignorar que nem tudo se aprende nos livros. Sou, mesmo, de opinião que muitas coisas importantes se aprendem convivendo, trocando impressões. Quero, também, lembrar que, se esse teu gosto pelo isolamento é muito profundo ou recente, talvez seja sintoma de fadiga ou doença, e, nesse caso, deves consultar o médico.

Aqui tens o que se me oferece dizer-te, com toda a minha amizade.

TIÃO

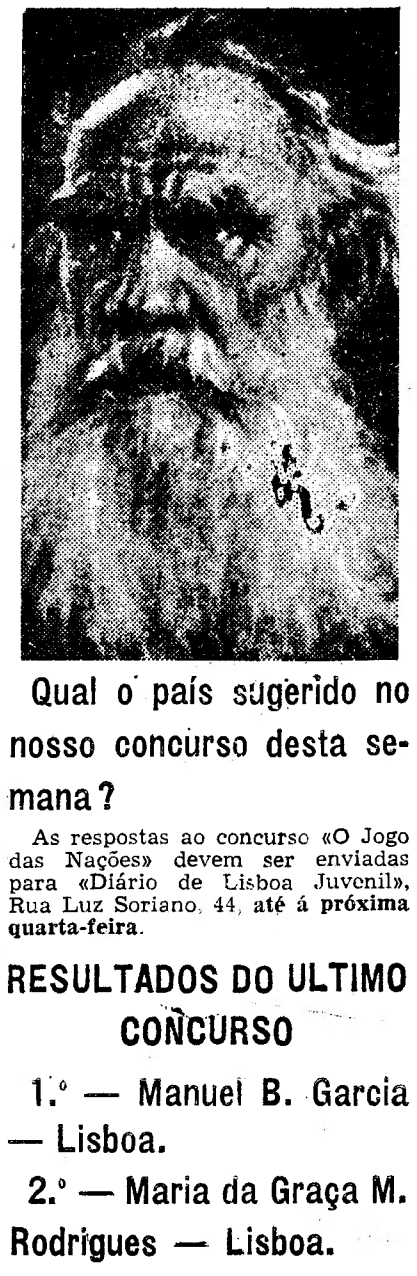
CONCURSO JOGO DAS NAÇÕES

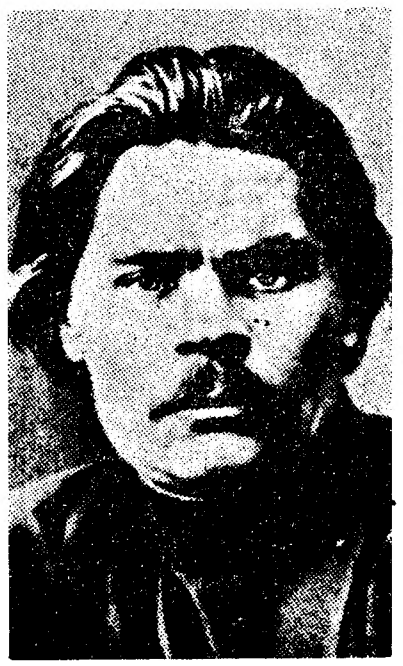
A Nação a que se refere o nosso concurso de hoje, tem sido muito falada, desde 1957, devido aos seus êxitos científicos.

Mas nem só a ciência torna grande um povo. Através dos tempos, a Arte tem sido o grande factor da sobrevivência. A Grécia não morrerá jamais, porque nos legou Aristófanes, Sófocles, Eurípedes, etc. A Fenícia ficará cada vez mais longe de nós porque nos não deixou um único verso, uma palavra feita arte...

A nação de hoje pode orgulhar-se, nesse aspecto de nos apresentar algumas das figuras mais notáveis da literatura mundial. Os nossos amigos podem ver os artistas representados no concurso: Máximo Gorki e Leão Tolstói, o genial criador da «Guerra e Paz», expoente máximo da literatura de ficção.

Julgamos nada mais ser preciso acrescentar para habilitar os nossos amigos a responder á seguinte pergunta:





Qual o país sugerido no nosso concurso desta semana?

As respostas ao concurso «O Jogo das Nações» devem ser enviadas para «Diário de Lisboa Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, **até á próxima quarta-feira.**

RESULTADOS DO ULTIMO CONCURSO

1.º — Manuel B. Garcia — Lisboa.

2.º — Maria da Graça M. Rodrigues — Lisboa.

ECOS D. ROBERTO

DA MINHA PAREDE

Comunicam, alguns, a impossibilidade da comunicação. Cada ser está irremediávelmente fechado em si próprio. Nascer, é estar isolado. A individualidade representa uma cisão...

— ... Ah, estes burgueses e o seu supremo egoísmo! Depois de invadirem tudo, preparam-se para o assalto ao Nada!

★

Para Katka, a realidade não tem sentido. Desemboca directamente no Nada. Para o demonstrar, serve-se de pormenores cheios de realismo. Em que ficamos: tem ou não têm um sentido? Serve ou não serve?

★

O naturalismo pretende ser a cópia exacta da realidade. Mas a arte não é uma cópia exacta. Pressupõe uma selecção. Uma prospecção ao essencial, ao significativo. O superficial pode mentir. Por isso, ao longo do tempo, morrem tantos artistas. Em arte, a lei de Gresham pode enunciar-se ao contrário: «A boa moeda expulsa a má moeda da circulação».

C. MOURINHA BRANCO

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

R.—A honestidade moral.

P.—Qual o animal que lhe merece mais simpatia?

R.—O castor, porque está sempre a construir.

P.—Que é para si uma obra válida?

R.—É aquilo que tenha pelo menos o mínimo de fundamento humano.

P.—Dos livros que ultimamente leu qual foi o que maior interesse lhe despertou?

R.—A. K. — A tese e o axioma — de Romeu de Melo. Pois lembra-nos que devemos ser menos «animais primários» e que devemos caminhar para a conquista de «Mais Hir» — maior grau de espiritualização.

P.—O seu lema?

R.—Faço o que quero, porque quero o que faço.

P.—O que é a guerra?

R.—É a tragédia da Humanidade, onde desaparecem os justos e pecadores numa amálgama de sangue e pólvora.

pe, febril e vibrante; uma poeira doirada vem cobrir Maria e João — é a caliça que cai, porque a casa, a sua casa começou a ser destruída. «Mas ainda não é o fim. O fim é só para os que desistem».

Uma flor-tempo, uma flor-esperança acompanha-os sempre, desde a primeira noite, a do suicídio frustrado. Ela é o símbolo da luta, de todas as lutas ignoradas. Um diálogo de surdos-mudos é objecto da admiração de Dom Roberto. Ele simboliza, para mim, o entendimento que nasce naturalmente entre aqueles que possuem algo de comum, que é igual para todos: a tristeza de nada possuírem. E', então, que surge a amizade, a solidariedade entre os homens.

Dom Roberto *não é um bom filme, mas é um filme extraordinàriamente belo. Belo mesmo em muitas das suas imagens, densas e crispadas, envolvidas numa luz admiràvelmente distribuída [«A combinação na arte cinematográfica da imagem visual e da iluminação artificial é, sem dúvida, um dos elementos essenciais da resposta tão conseguida que o cinema dá á necessidade humana do maravilhoso, pelo menos enquanto o cinema é uma arte a preto e branco. A história da arte e da poesia faz ressaltar o carácter maravilhoso e mágico da luz composta com a imagem; o cinema é a arte que primeiro realiza directamente a projecção dinâmica da imagem iluminada» — Henri Lemaitre (3)], sempre ameaçadora, sempre triste, ás vezes trágica! E há sequências divertidas e originais; como aquela em que João se lança para a esquerda para caçar uma galinha e a galinha surge, no plano seguinte, já sobre uma travessa que vem da direita*

Há, em tudo isto, qualquer coisa de novo em relação ao cinema português que tenho conhecido, não o poderemos negar. E' um sopro de lirismo e de fraternidade a que estávamos desabituados, que faz que, como escreveu Mário Dionísio. «em voz baixa cantemos / o hino das horas aparentemente mortas.»

EDUARDO DO PRADO COELHO

(1) Henri Lemaitre, *L'Univers Filmique*, Flammarion, 1951.
(2) Ernesto de Sousa. *O que é o Cinema*, Arcádia, 1960.
(3) Henri Lemaitre, id.

TRANSPORTES O ESTUDANTE DE LISBOA E OS

(Continuação da página anterior)

um certo numero de regalias em relação aos remunerados. Felizmente esta posição já foi compreendida por muitas empresas, não só de transportes, e faço votos que a Carris também compreenda, se é que não compreendeu já, e que nos favoreça também.

Os transportes juntamente com a alimentação e alojamento, para os de fora, e só os transportes para os residentes em Lisboa, levam-nos o dinheiro quase todo. Com o próximo aumento dos bilhetes a situação tornar-se-á mais difícil.

Tomem como exemplo, bom exemplo de resto, o que se faz em quase todo o País. E já agora uma pergunta? Em Inglaterra como será?

Para uma sondagem da opinião publica juvenil sobre este assunto, talvez fosse interessante que cada um se manifestasse, aduzindo os seus argumentos, quer a favor quer contra. Esta iniciativa teria o maior interesse se as respostas fossem de não estudantes, pois nós, com certeza, concordamos todos.

E até um dia... em que possamos viajar mais barato.

ANTÓNIO S. MARTINS

REFLEXOS do «Jovem ao Acaso»

Almerinda:

Gostei muito de ler a sua entrevista ao «Juvenil».

Como gosta tanto de poesia, envio-lhe essa de Paul Eluard. Aprenda-a de cor.

Continue a ler, a estudar, a lutar. Mas que a sua luta não se traduza só numa revolta estéril. Que ela seja um meio de subir, de se elevar, de ser útil a si e aos outros.

Se não conseguir fazer versos «menos frouxos», não se importe. Há muita maneira de nos realizarmos sem ser através da literatura e da arte. O que é preciso é sabermos construir a nossa vida, plenamente e em beleza.

Se conseguir isso, suportará melhor o egoismo, a estupidez e a grosseria dos outros.

ANTÓNIO

O ESTUDANTE DE LISBOA E OS TRANSPORTES

Numa cidade há inumeros problemas que resultam precisamente da condição da cidade. Entre eles há um que nos toca de perto: os transportes.

Não vou tratar nem de percursos, nem de horários, mas sim do custo desses mesmos transportes. Num futuro muito próximo o problema estará agravado, ainda mais, com o aumento das tarifas.

Temos tentado, os estudantes de Lisboa, desde longa data, através dos nossos organismos, com exposições e entrevistas junto das entidades oficiais, uma situação de favor, á semelhança do que acontece com grande numero dos nossos colegas espalhados pelo País. Parece-me util dar-lhes uma brevíssima resenha dessas situações privilegiadas:

Os T. A. P. e C. P. concedem descontos substanciais quando os bilhetes são requeridos através das secretarias dos estabelecimentos de ensino. Se não estou em erro a Sociedade Estoril tem uns passes especiais. Muitas empresas de camionagem, na Metrópole, fazem também descontos entre a residência habitual e as localidades onde estudam, independentemente da frequência das viagens.

No Porto há descontos nos transportes colectivos. Em Luanda, Beira e Lourenço Marques, idem.

Paradoxalmente em Lisboa não há nada!

A maneira como se processasse o desconto, quer com bilhetes de preço unico, quer com bilhetes especiais em todos os percursos, quer com bilhetes especiais só nas carreiras que servissem a zona da residência e os locais de ensino, eram questões de pormenor. O que era necessário é que os estudantes fossem mesmo beneficiados.

Entretanto a Carris negou-se a atender os desejos dos estudantes.

Tem-se-me posto várias vezes o problema da justeza das nossas aspirações, com uma posição de favor em relação aos jovens não estudantes e ao publico em geral. Em França considera-se o estudante como trabalhador intelectual não remunerado, o que vem dar uma grande força moral, a pedidos desta ordem. Se um indivíduo trabalha e não é remunerado, parece-me justo que tenha

(Continua na página seguinte)

DE ARMANDO M. MORA DE OLIVEIRA

PARA ALÉM DO DIA DURO

Não, não sei que diga
A tarde é lisa
E eu estou só
Fogem os pensamentos
E a vontade dos pensamentos
É afogá-los em toda a gente
Sempre e sempre a cantar
Cantemos então
Mas contemos duma maneira tão subtil
Que não nos desperte o coração
Cantemos o momento concreto e inviolável
Em que existe um jardim e uma casa
E a vida a arder
E como tudo isto é provável
Que não volte a acontecer
Talvez sim ou talvez não
Cantemos então,
Para além do dia que é duro
Cantemos a tua antiga brancura
(E a minha também)
Cantemos dum modo muito escuro
Para que não nos ouça ninguém.

O TEMPO

Grito o meu horror
Pela rapidez dos meses
Este fluir intenso como um oceano
Em cada tarde
No horizonte

A NOITE

Nas casas alguém chamou
(Vês alguma coisa?)
As estrelas estão nuas de espanto
E os homens também
(Vês alguma coisa?)
Não, não e não
Tudo está oculto
No coração da noite

FILOMENA *por SIBILA AGUIAR*

Amou-a no momento em que a viu correndo e brincando num bando de crianças... Estavam todos descalços, todos rotos, sujos, todos tinham narizes ranhosos e olhos de fome... Mas todos brincavam e riam e gritavam e se entendiam na mesma língua, e não sabiam que um era negro, outro mulato e outro branco...

E logo no primeiro momento ela escolheu Filomena...

Filomena de cabelo carapinha com trancinhas espetadas...

Filomena de olhos tão meigos que não era possível resistir... E arrebatada do seu grupo colorido, das suas brincadeiras predilectas... arroucada do seu vestido que já não era vestido, escondendo as trancinhas debaixo do lenço, Filomena deixou seu bairro... E seus olhos saudosos viam de longe seus irmãos em bando, vadios ranhosos, roubando para comer...

Ela foi na cidade, na escola, vendeu jornais na saída da missa...

Ela foi na cidade... Cresceu na cidade...

Filomena amava Nely, não sabia se era mãe, se irmã, se amiga... Mas não importava, Nely era tudo ao mesmo tempo...

E embora pensasse ás vezes na roda de meninos com olhos de fome, nas correrias ao longo dos areais que escaldavam mas que eles não sentiam, ela esquecia logo... e sentia angustia, porque eles eram seus irmãos e roubavam amendoim e tinham furunculos no tempo do caju... e olhavam... Olhavam a montra da padaria, talvez na esperança de que o ventre se sentisse saciado...

Ela tinha tudo, tinha Nely... Nely era tudo...

E nos curtos serões das noites de luar, enquanto o sono não vinha, Nely lhe contava histórias de coisas que acontecem muito longe... E Filomena viajava sózinha por um país sem fronteira, rico de cor e fantasia... E naqueles momentos quentes, ao lado de Nely, á luz metáliça da lua tudo se tornava uma verdade...

E Filomena cresceu...

Muito longe, a roda de meninos seus irmãos se dispersou, e agora que eram grandes, sabiam que um era branco, outro era negro... E a roda já não era roda porque os meninos

grandes não davam as mãos...

Filomena já não era Filomena... E Nely já não era tudo para ela...

Sentiu a nostalgia e a felicidade dos sentimentos complexos... e o amor que tinha a Nely foi ultrapassado por outro muito diferente... Não queria deixar Nely. Não podia fazê-lo... Mas Nely sofria... sofria... e contava a toda a gente que Filomena não gostava dela e que a queria deixar...

E toda a gente tinha pena de Nely e censurava Filomena que lutava contra seu sentimento, contra seu corpo, contra sua fraqueza... e quanto mais Nely se zangava mais o sentimento se afirmava...

Nely procurara-a num momento de solidão, desamparo... Talvez instinto maternal... Talvez compaixão...

E mesmo que não fosse compaixão, toda a gente, convicta de qualquer coisa que não viu, que não sentiu, que não soube, afirmava que era, que tinha sido...

E um dia, Filomena saiu, levou o cesto, o lenço na cabeça, vestido de domingo, calçou sapatos... e no rosto havia uma expressão estranha, talvez remorso prematuro... Talvez amargura... Que talvez Nely pudesse adivinhar...

Nely esperou todo o dia, toda a noite, todo o outro dia...

Mas Filomena não voltou...

E quando chegou domingo, na saída da missa Filomena não apareceu... Não vendeu jornais...

E toda a gente perguntava onde estava Filomena.

E Nely, dissimulando o sofrimento que lhe amargava alma, voltando a cara para não verem lágrimas, mais magra... mais abatida... mais só... Encolhia os ombros e murmurava: não sei!

E ficava meio consolada, meio ofendida quando os outros fazendo seu juizo, talvez errado, talvez sem caridade... Saíndo da missa... esquecendo a missa diziam sem piedade: «Tiveste pouca sorte... Esqueceu o bem que lhe fizeste... Ela julga que foi para melhor, agora é que vai saber!... E repetiam em coro, um mais baixo, outros mais alto, uns sorrindo... $Ingrata, ingrata...

E naquele momento, quem sabe se Filomena estava arrependida?

Filomena não era só Filomena... era mais... muito mais...

Agora era preciso continuar...

Era manhã ainda... Havia muito que percorrer.

SIBILA AGUIAR

D. ROBERTO

(Continuação da 1.ª página)

Esperou-se muito de Ernesto de Sousa. E creio que aquela camada intelectual que pôs algumas esperanças nesta película não poderá ter deixado de sentir uma certa desilusão, uma certa amargura. Ernesto de Sousa fez um filme difícil, demasiado intelectual (embora isto possa parecer estranho), com poucas condições de êxito e popularidade. E, no entanto, toda a obra se ressente de imperfeições, cenas inacabadas, certa simplicidade exagerada de processos e situações e que, juntamente com a preocupação constante de tratar problemas do povo, com um amor enraizado a esse povo, fez que essa camada mais ou menos intelectual se recusasse a aderir a toda a simpatia, a todo o calor humano que existe no filme. Dom Roberto *deveria ter outra linguagem, outro tempo de narração, mais fácil, mais rotineiro, e outras transigências que me parecem inevitáveis quando se intenta a educação cinematográfica de um povo, para que pudesse atingir esse povo para quem foi verdadeiramente feito: «Os mal-aventurados». Eu gostaria de perguntar a Ernesto de Sousa se o povo, o povo que vai ao cinema, gostou do seu filme, falou dele. Creio que não.* Dom Roberto *deveria também ter outro tema, outra segurança, outra linguagem, mais brilhante e mais compreensível, outras intenções mesmo, para poder seduzir alguns daqueles que nele depositaram a sua confiança e o seu entusiasmo, esperando algo de muito diferente, menos difícil, e mais perfeito.*

Mas, depois de tudo isto, eu gostaria de dizer: Dom Roberto *foi o único filme português que até hoje me entusiasmou.*

Como é natural, houve muita coisa de que não gostei: a música, por exemplo. Deslocada, pastosa, irritante de frieza, de distância, de entusiasmo construído, intelectualizado, vaga, por vezes inoportuna, por vezes ausente, a música é, quanto a mim, um dos pontos fracos do filme. E teria sido relativamente fácil fazer diferente, talvez mais simples, mais despretensioso, mais cinematográfico. A música de Fugiu um condenado à morte *era a «Missa em dó menor», de Mozart, e, no entanto, chegava até nós, lado a lado com a imagem, e gritava-nos. O acompanhamento musical de* Dom Roberto *presta um mau serviço e, embora na verdade se integre no ritmo do filme, eu não creio que isso seja uma vantagem.*

Não irei afirmar que gostei ou não gostei da interpretação de Solnado. Solnado está ali ás mil maravilhas, hesitante, ingénuo, desajeitado para andar neste Mundo, mas Raul Solnado é ele mesmo, tal como o conhecia já, com os mesmos gestos, a mesma voz inconfundível. Glicínia Quartin, pelo contrário, impressionou-me extraordinàriamente. A sua presença, quase sempre recolhida, tensa, «endurecida por dentro», dá imediatamente ao ambiente uma dimensão nova, de angustia e drama.

Ainda no capítulo daquilo de que não gostei, estão certas ingenuidades na tessitura do argumento cinematográfico. As cenas em que intervém Rui Mendes, como aquele episódio brevíssimo em que o rapaz lê e Fernanda Alves lhe diz: «Só pensas nisso», são estranhas e prenunciam em vão uma história que vá um pouco mais além do tom quase documental do filme. Porque Dom Roberto *é mais documentário do que história, mais vida do que ficção, mais presença do que acção, e, só assim, o podemos entender e apreciar, só desse modo damos uma significação às cenas ocasionais do quotidiano, gratuitas e insignificativas, se não considerarmos o seu papel no tempo de narração, a sua importancia num drama do quotidiano, em que o quotidiano se sublima pelo sonho [«o realismo no cinema não pode passar sem o maravilhoso e o que faz o valor do verdadeiro realismo cinematográfico é, muitas vezes, o facto de desenvolver essa faculdade especifica que o cinema tem de extrair do real mais quotidiano o mais maravilhoso fantástico» — Henri Lemaitre (1)] e o seu conteudo simbólico, pedra-base de toda uma arte que tem, necessàriamente de partir «da representação mais concreta da realidade» (2). O carácter inacabado de várias sequências, as cenas sòmente esboçadas (como aquela em que João, não podendo pagar o quarto, resolve, sùbitamente, ir-se embora), em contraste com o ritmo espraiado e vagaroso de todo o filme, deixam no espectador a sensação de uma estrutura inconsistente, que não é, afinal, mais do que uma tentativa de linguagem, de comunicação, que me parece não ter resultados plenamente. Sem duvida, falta ao argumento a intensidade e a força de que necessita um grande filme. Com base nele, só se poderia fazer uma obra que nos impressionasse pelos seus pormenores, pela sua expressão artística, pelo seu valor humano.*

E há tudo isso em Dom Roberto. *Há um cómico comovente, grotesco, de um humor cinzento e doirado. Quase todos os efeitos cómicos são baseados na atitude infantil daqueles que nada têm e se alegram infinitamente com as coisas mais modestas, mais simples. «Que rica casa!» e a casa não presta: é a altura de rirmos. E rirmos também com essa sequência inesquecível, em que toda a casa se refaz e os móveis reaparecem pelas marcas que deixaram na parede, e dessa parede nascem quadros, cómodas, frigoríficos e o mais belo dos espelhos, onde Maria irá compor os seus cabelos. Estamos no mundo da imaginação, do devaneio, onde as coisas existem porque nós as pensamos, onde há a felicidade porque nós a criamos. E' o homem que vence as coisas, que se afirma. E' esse sonho que habita os dias do homem que constrói um carro e toca repetidas vezes a buzina, porque ela é a unica coisa do seu carro que verdadeiramente existe. Mas o carro anda! Algum de nós esperou isso? Por mim, confesso que não. Quando uma peça rebentou, julguei que era o fim. Mas «o fim é só para os que desistem». Sonho é esse dia de Natal, em que os presentes não existem, mas oferecem-se com mais ternura, com mais amor ainda. Sonho é essa noite de Natal, esse galho de alegria e juventude que é o sonho de João: um salto, e a felicidade rom-*

(Continua na 7.ª página)

ULTRAPASSAGEM

Os poetas não podem falar mais em astros e em flores.
Tudo isso está ultrapassado
Não podem falar em beijos, nem em cabelos dourados, nem em luar,
porque tudo isso está igualmente ultrapassado.

Pela mesma razão
não podem falar em liberdade, nem em pobres, nem fomes, boninas,
felicidade, mar, futuro.
Os poetas que a burguesia endinheirada
dificilmente dejecta
não dirão nada
com raízes simples e alegres:
fora das horas habituais das refeições
que ainda não estão ultrapassadas
não dirão nada
pela palavra nada.

E viverão tranquilos, ámen.

C. MOURINHA BRANCO

DO MEU DIÁRIO

por JOAQUIM VITAL

Domingo, 27 de Maio:

Começava a subir as escadas do prédio onde moro quando, no limiar da porta da rua, surgiu um homem já de idade, modestamente vestido mas limpo, que me disse, quase chorando: «Venho desde a Damaia a pé e só tenho o dinheiro necessário para ir de barco para Almada. Preciso, porém, de comer, uma sopita, pelo menos ...Pode dar-me alguma coisinha para ajudar?...»; respondi que não e recomeçava a subir, quando o ouvi lastimar-se, em voz pungida: «Estive eu na guerra... Porque será que não morri lá?»; voltei a descer os degraus e dei-lhe os ultimos quinze tostões que tinha comigo.

Duas horas depois tornei a sair e ia a passar pela porta duma taberna, quando o vi lá dentro. Não me importei: tinha-lhe dado a esmola e ele podia fazer do dinheiro que lhe dessem, aquilo que muito bem entendesse; contudo, e como não tivesse nada com que me entreter decidi esperar a sua saída, verificada momentos depois. Tropeçou, caiu, levantou-se, atravessou a rua e sentou-se num banco do jardim: fui para junto dele, tentei «puxar-lhe» pela lingua e consegui-o, vindo a saber que ele se embriagava para esquecer as agruras da vida. Disse-lhe adeus e vim-me embora, pensando que o mal de muitos portugueses é tentar esquecer, em vez de lutar.

Segunda-feira, 28 de Maio:

Em Portugal, não há analfabetos. Abundam, porém, indivíduos de uma espécie muito pior: a dos semianalfabetos com a mania de que são Einsteins.

Terça-feira, 29 de Maio:

Estou farto, cansado. Com a minha idade sinto-me um velho, vencido e já sem forças para lutar. O ano passado a minha média foi de catorze; neste, não ultrapassará, certamente, os doze. Porquê esta baixa? Não terei eu estudado o suficiente? Oh! Isso apenas ajudou... O principal motivo foi o de o ano passado eu saber lisonjear os professores (até cheguei a gabar-me de, com um onze e um oito, ter arrancado um doze...) e agora já não ser capaz disso... Ainda anteontem um daqueles meus colegas que continuam a «engraxar» (passe o termo) os «mestres» e se mantêm firmes como uma rocha no «quadro de honra», me disse com um ar de ligeira superioridade e de muita pena: «Eh, pá! O que tu desceste!...». Eu pensei, de mim para mim: «Devias dizer: o que tu subiste!...», mas calei-me.

Quarta-feira, 30 de Maio:

Fui hoje visitar um amigo meu, que está a morrer. Ainda me lembro da sua casa quando ele estava bom: havia alegria por todos os lados e as flores brancas davam a tudo um ar de festa; agora, a tristeza impera e as flores, igualmente brancas mas murchas, concedem-lhe um aspecto funebre. Retirei-me macambúzio, pensando como no Mundo tudo passa. Quando cheguei ao passeio vi quatro rapazes, que cantavam: «Venha a morte que a vida a suporta...»; soube agora que, mais ou menos naquele momento, entrou o meu amigo em coma. Creio só nesta altura ter compreendido bem a grandeza do Mundo.

Quinta-feira, 31 de Maio:

Se há pessoas com quem eu embirre é com os falsos humanistas, ou se é naturalmente humano e está tudo muito bem, ou não, e devemos ao menos ter a coragem de mostrar o nosso verdadeira carácter. Para mim, hipócrita é sinónimo de cobarde.

Sábado, 2 de Junho:

Desgraçada sociedade aquela em que tivemos a infelicidade de nascer e que não permite que os indivíduos se realizem segundo as suas aptidões intelectuais, mas sim pelas respectivas possibilidades financeiras!

Ainda hoje tive mais uma prova do que acima disse, com a visita de uma senhora que nos afirmou o seu desgosto por o filho não conseguir tirar um curso superior. Tinha estado três anos em Medicina, tirara o 1.º: estivera cinco, em Direito, e não conseguira passar do segundo. Agora, o «pobre rapaz», apoiado pelas «cunhas» dos parentes, conseguiu um «modesto» emprego, que lhe rende «apenas» 4000$00 mensais, com fortes possibilidades de aumento...

Ora, esta manhã mesmo, estive a falar com um continuo do meu liceu, que tem 23 anos, e que pensa fazer este ano a admissão á Faculdade de Letras; é desnecessário dizer que esse não teve dinheiro para «experiências», nem «pedidos» para arranjar um bom emprego.

Terá de alimentar o sonho com a própria carne, como os pelicanos.

O TAPETE *de JOSÉ MARCELINO*

Quando vamos a passar
no corredor atapetado
há quem sacuda o tapete pela ponta
e balançamos
e dançamos
e tombamos para o lado
cabeçadas uns nos outros
pontapés no chão, no tecto,
esborrachamos o nariz
estilhaçamos os vitrais
com esgares de espelhos esféricos.
(Alguns, depois, fazem versos
com ressonâncias no absurdo
quando afinal o culpado é o tapete
que nos puxam debaixo dos pés.)

Quando vamos no corredor
descansadamente vagos
a falar das gracinhas do bebé
ou a pensar num barco branco,
a mão sorrateira e macabra
puxa o tapete
há uma revolução dentro da nossa cabeça
incluindo a alma
perenemente qualquer coisa não está bem
o filme passa vertiginosamente
os olhos não acompanham
os meninos não acompanham os passos do gigante.
Zango-me com os meus companheiros, com os meus
amigos, com os meus vizinhos, há discussões, cabelos
puxados, copos de três rápidos, facadas, impropérios,
corridas, perseguições,
cenas depois severamente julgadas
no tribunal dos pequenos delitos.

Afinal, o culpado é o tapete
o tapete
o tapete concreto e invisível.

JOSÉ MARCELINO